



KLS

Língua Inglesa I

Língua Inglesa I

Ana Karina Giusti Mantovani

Karina Hymnô de Souza

Monica Panigassi Vicentini

© 2017 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Alberto S. Santana

Ana Lucia Jankovic Barduchi

Camila Cardoso Rotella

Cristiane Lisandra Danna

Danielly Nunes Andrade Noé

Emanuel Santana

Grasiele Aparecida Lourenço

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Paulo Heraldo Costa do Valle

Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica

Cíntia Pereira dos Santos

Danusa Lopes Bertagnoli

Eliane Provate Queiroz

Editorial

Adilson Braga Fontes

André Augusto de Andrade Ramos

Cristiane Lisandra Danna

Diogo Ribeiro Garcia

Emanuel Santana

Erick Silva Griepe

Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vicentini, Monica Panigassi

V633L Língua inglesa I / Monica Panigassi Vicentini, Ana Karina

Giusti Mantovani, Karina Hymnô de Souza. – Londrina :

Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

176 p.

ISBN 978-85-8482-902-6

1. Língua inglesa – Estudo e ensino – Brasil. I. Mantovani,
Ana Karina Giusti. II. Souza, Karina Hymnô de. III. Título.

CDD 428.24

2017

Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza

CEP: 86041-100 — Londrina — PR

e-mail: editora.educacional@kroton.com.br

Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1

Getting to meet and know and describing people	7
Seção 1	
What's your name?	8
Seção 2	
Where are you from?.....	20
Seção 3	
Personal Items.....	38

Unidade 2

Activities, possessions and family	53
Seção 1	
Jobs and activities	55
Seção 2	
Family relationship	68
Seção 3	
Possessions	84

Unidade 3

Places, likes and leisure.....	99
Seção 1	
Sites and places	100
Seção 2	
Hobbies and leisure	112
Seção 3	
What do you like?	124

Unidade 4

Routines, abilities and professions	139
Seção 1	
What we usually do	141
Seção 2	
What we can do	152
Seção 3	
Jobs and professions	162

Palavras do autor

A língua inglesa está presente em muitas esferas da sociedade. A tecnologia fez o mundo ficar pequeno, diminuiu distâncias e possibilitou nossa aproximação a diferentes culturas. Assim, viajamos com maior independência, participamos de redes sociais internacionais, compreendemos letras de músicas em inglês, estudamos ou trabalhamos no exterior e, consequentemente, ampliamos nossa área profissional. Por isso, daremos início ao estudo da língua inglesa como uma ferramenta de comunicação global e aprimoramento do currículo para ascensão profissional.

Assim, convidamos você a refletir, pesquisar e se posicionar sobre os conhecimentos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I. Nesse percurso, é importante que você se dedique com afinco ao autoestudo, uma vez que a importância dessa forma de estudar e da formação permanente tem crescido. A competência a ser alcançada por meio desta disciplina é a capacidade de se comunicar em língua inglesa a partir do conhecimento e do domínio das estruturas básicas da língua.

Para facilitar sua aprendizagem e, consequentemente, ajudá-lo a alcançar essa competência, dividimos este material em quatro unidades. Na Unidade 1, daremos ênfase às apresentações pessoais, contemplando o vocabulário básico necessário para isso. Na Unidade 2, focaremos os temas família, trabalho e moradia, abordando tópicos gramaticais importantes, como o modo imperativo, pronomes adjetivos possessivos e o uso de *have/has* (verbo ter). Na Unidade 3, trataremos de trabalho, lazer e, além disso, introduziremos o *present continuous* (presente contínuo). Finalmente, na Unidade 4, discutiremos sobre rotinas, habilidades e profissões, e, para isso, vamos continuar trabalhando com o *simple present* e apresentaremos o verbo modal *can* (poder).

Esperamos que, por meio desta disciplina, você possa iniciar seu aprendizado de inglês e adquirir conhecimentos básicos que lhe permitam se comunicar bem em situações do cotidiano, bem como ter contato com elementos de outras culturas, ampliando, assim, seu repertório e desenvolvimento. Você está preparado?

Bons estudos!

Unidade 1

Getting to meet and know and describing people

Convite ao estudo

Quando viajamos para outros países, temos a chance de conhecer pessoas de várias nacionalidades. Se você estivesse nesse tipo de situação, como se comunicaria? Antes de conversar sobre qualquer assunto com uma pessoa que acabamos de conhecer, geralmente nos apresentamos, certo? É isso que abordaremos nesta unidade: os cumprimentos e os dados pessoais.

Nossa objetivo é apresentar a você as estruturas básicas da língua inglesa e a prática das habilidades gerais de recepção e produção oral e escrita para que você acompanhe Gabriela, nossa personagem do contexto de aprendizagem desta unidade, na aquisição do idioma inglês. Vamos conhecê-la?

Gabriela é uma pessoa comunicativa, está no último ano de Pedagogia e trabalha como assistente de classe na educação infantil em uma escola de ensino bilíngue. Seu objetivo profissional é atuar como professora nessa escola, porém a barreira que a impede de prosseguir é o inglês, pois Gabriela não tem domínio do idioma. Com base nisso, Gabriela tomou uma decisão: estudar inglês em outro país depois de concluir seu curso de Pedagogia.

A jovem procurou uma agência de intercâmbio para pesquisar sobre cursos no exterior como forma de aprender mais rápido, e um intercâmbio chamou sua atenção: o programa *Au Pair* nos Estados Unidos. Esse tipo de intercâmbio tem duração de 1 ano, baixo custo e possibilita que Gabriela tenha uma renda e estude em uma universidade americana nas horas vagas. Até a viagem, ela tem alguns meses para se preparar, organizar toda a documentação e iniciar um curso intensivo de inglês. Seu objetivo maior é construir uma base de comunicação na língua inglesa, pois passará por algumas etapas até a sua aprovação no programa.

Em cada uma das seções desta unidade, Gabriela aprenderá elementos necessários para a realização dessas etapas. Assim, na Seção 1.1, apresentaremos o alfabeto e sua pronúncia em inglês, as saudações e os cumprimentos, além dos números cardinais de 0 a 99. Já na Seção 1.2, trataremos de países, nacionalidades e também do verbo *to be* (ser e estar). Por fim, na Seção 1.3, abordaremos o plural dos substantivos e os artigos definidos e indefinidos. Dessa forma, juntamente a Gabriela, você aprenderá algumas estruturas básicas do inglês e começará a adquirir vocabulário nessa língua.

Seção 1

What's your name?

Diálogo aberto

Nesta unidade, estamos trabalhando com o seguinte contexto de aprendizagem: Gabriela é uma estudante do último ano de Pedagogia e quer expandir seu campo de atuação profissional. Com base nisso, ela decidiu estudar inglês e se candidatar ao programa *Au Pair*, nos Estados Unidos.

Após um curso intensivo, Gabriela se sente à vontade para dar início ao processo de candidatura, e o primeiro desafio encontrado por ela é o preenchimento do formulário de admissão para o programa de intercâmbio, que contém as seguintes informações: *first name, middle name, last name, nickname, address, phone number, marital status, email, age e gender*. Vamos ajudar Gabriela nesse primeiro desafio?

Para resolver esta situação-problema, você precisa mobilizar certos tópicos de vocabulário e de gramática do inglês que, provavelmente, Gabriela estudou no início de seu curso, como o alfabeto e os números, para trocar informações pessoais.

Não pode faltar

English alphabet

Aprender o alfabeto é fundamental, não importa o idioma que você esteja aprendendo. No caso da aprendizagem de uma segunda língua, como o inglês, o alfabeto pode causar dúvidas em muita gente, especialmente em relação à pronúncia. Por isso, vamos iniciar a aprendizagem do inglês pela pronúncia do abecedário, para que você consiga soletrar todas as palavras em inglês. Saber pronunciar as letras do alfabeto também o ajuda a descrever outras informações, como nomes e sobrenomes, e-mail, endereço, etc. O alfabeto em inglês, assim como em português, tem 26 letras, porém a cedilha e os acentos agudo e grave não fazem parte dele. Além disso, o alfabeto em inglês possui 44 sons diferentes, isso porque as letras em inglês podem mudar sua pronúncia conforme a palavra ou frase que se encontram, emitindo assim um som diferente daquele que as letras possuem quando pronunciadas individualmente.

Para que você possa compreender a importância de conhecer a pronúncia correta das letras em inglês, pense na seguinte situação: **nomes** (*names/given names/birth names*), **nomes do meio** (*middle names*), **sobrenomes** (*surnames/last names/family names*) e **apelidos** (*nicknames*) não são comuns entre diferentes culturas, certo? Em uma situação de apresentação, por exemplo, alguém poderá pedir que eles sejam soletrados por não compreender corretamente a palavra em questão. Imagine um sobrenome comum no Brasil, como Freitas. Você concorda que ele tem uma pronúncia difícil para um falante do inglês? Portanto, em um diálogo entre um brasileiro com esse sobrenome e um falante nativo do inglês, será difícil para o falante da língua inglesa compreender esse sobrenome. Nesse caso, para que o falante de inglês possa comprehendê-lo, poderíamos soletrá-lo, certo? Vamos ver como ficaria?

F [ef] – R [ar] – E [i] – I [ai] – T [ti] – A [ei] – S [ess]

Atenção

Em inglês, para pedir que alguém soletre uma palavra, utilizamos a pergunta: **How do you spell...?** (Como se soletra...?). *For example: How do you spell your last name?*

Observe no quadro a seguir a pronúncia de cada letra do alfabeto em inglês:

Quadro 1.1 | Pronúncia do alfabeto em inglês

A [ei]	B [bi:]	C [si:]	D [di:]	E [i:]
F [ɛf]	G [dʒi]	H [ertʃ]	I [aɪ]	J [dʒeɪ]
K [ker]	L [ɛl]	M [em]	N [en]	O [oʊ]
P [pi]	Q [kju]	R [a:r]	S [es]	T [ti:]
U [ju:]	V [vi:]	W [dʌbəlju:]	X [eks]	Y [wai]
Z [zed] [zi]				

Fonte: adaptado de Brenner (2013, p. 12).

Exemplificando

Para consultar a pronúncia correta das letras do alfabeto em inglês americano e britânico, acesse o site *Omniglot*.

OMNIGLOT. The online encyclopedia of writing systems & languages.

English. [1998-2019].

Além da pronúncia, você poderá aprender sobre a fonética e fonologia da Língua Inglesa.

Pesquise mais

Para compreender melhor a pronúncia das letras do alfabeto em inglês e conhecer algumas particularidades, acesse o post indicado a seguir:

SPIRANDEO, V. **Alfabeto em inglês:** aprenda a soletrar. Blog English Live. [S.I.] 2015.

Ainda sobre nomes e sobrenomes, é importante lembrar que em português, muitas vezes, utilizamos pronomes de tratamento (*titles*), seja no lugar do nome, seja acompanhando o nome ou sobrenome, especialmente em situações formais de comunicação. Se fizer uma ligação para um serviço de atendimento ao consumidor, por exemplo, certamente a atendente irá se dirigir a você por senhor Fulano/senhora Fulana, pois se trata de uma situação formal (relação empresa–cliente). Em inglês também usamos esses títulos ao nos dirigirmos às pessoas. Vamos compreendê-los melhor?

Em inglês, considera-se informal chamar uma pessoa pelo primeiro nome quando não se tem muita intimidade com ela ou quando ela é mais velha que você. Por isso, é indicado o uso dos **titles** (pronomes de tratamento) antes do sobrenome da pessoa à qual você irá se referir. Assim, para nos dirigirmos a um homem, usamos *Mister/ Mr.* Entretanto, quando nos dirigimos a uma mulher, existem diferenciações. Se ela for casada, usamos *Mistress/ Mrs.*, já no caso de mulher não casada ou mulheres em geral utilizamos *Ms.*; por fim, utilizamos *Miss* para moça mais jovem e solteira. Apesar de haver essa diferenciação, algumas mulheres casadas preferem continuar com seu nome de solteira e usam o título *Ms.* Perceba que alguns pronomes de tratamento possuem formas escritas por extenso e abreviadas, mas geralmente não escrevemos a palavra por completo, só a abreviatura seguida do ponto final (.). Por exemplo: Mr. Freitas, Ms. Santos, Mrs. Silva, Miss Ferreira.

Exemplificando

Para consultar a pronúncia das palavras que você desconhece, acesse o dicionário on-line WordReference.

WORDREFERENCE. Dicionários on-line de idiomas. 2019.

Nesse dicionário você pode conferir a pronúncia de diferentes regiões e países que falam inglês, além de ter acesso à tradução e a exemplos que fazem uso da palavra em questão.

Numbers

Outro conteúdo essencial para quem está aprendendo uma língua é o conjunto dos números. Os símbolos numéricos são os mesmos, mas o modo como eles são organizados e pronunciados varia de uma língua para outra. Vamos conhecer os números cardinais em inglês?

Quadro 1.2 | Números cardinais (de 0 a 10)

<i>Cardinal Numbers</i>	
0	<i>zero or oh</i>
1	<i>one</i>
2	<i>two</i>
3	<i>three</i>
4	<i>four</i>
5	<i>five</i>
6	<i>six</i>
7	<i>seven</i>
8	<i>eight</i>
9	<i>nine</i>
10	<i>ten</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Atenção ao número 0: ao utilizá-lo em contextos precisos, como o científico (na matemática, na medicina ou na economia), é comum o pronunciarmos como “zero”; enquanto ao ditar um número de cada vez, como em um número de telefone ou em um CEP, usamos a pronúncia “oh”.

Pesquise mais

Para compreender melhor as diferentes pronúncias do número “0”, faça a leitura do texto referenciado a seguir:

SPIRANDEO, V. **Como dizer 0 (zero) em inglês.** Blog English Experts. [S.l.]; [s.d.].

Entre os números 13 e 19 acrescentamos apenas o sufixo **-teen**, (sílaba que deve ser pronunciada com maior entonação dos que as outras), já os números 11, 12 e 20 têm uma formação diferente. Observe:

Quadro 1.3 | Números cardinais (de 11 a 20)

Cardinal Numbers	
11	eleven
12	twelve
13	<i>thirteen</i>
14	<i>fourteen</i>
15	<i>fifteen</i>
16	<i>sixteen</i>
17	<i>seventeen</i>
18	<i>eighteen</i>
19	<i>nineteen</i>
20	twenty

Fonte: elaborado pela autora.

De 20 a 99, escrevemos a dezena e depois a unidade, assim como fazemos em português (a primeira sílaba deve ser pronunciada com maior entonação do que as outras). Observe:

Quadro 1.4 | Números cardinais (de 20 a 99)

Cardinal Numbers	
20	twenty
21	twenty-one
22	twenty-two
29	twenty-nine
30	thirty
31	thirty-one
40	forty
50	fifty
60	sixty
70	seventy
80	eighty
90	ninety
99	ninety-nine

Fonte: elaborado pela autora.

Preste atenção na diferença da entonação na pronúncia dos números, pois ao entonar a sílaba errada podemos passar uma informação imprecisa; o ouvinte pode entender 13 (*thirteen*) ao invés de 30 (*thirty*), por exemplo.

Os números cardinais são geralmente usados para:

- **Indicar quantidade de pessoas, objetos ou coisas:** *I have two brothers. There are thirty-one days in January.*
- **Indicar a idade:** *I am fourteen years old. My sister is twelve years old.*
- **Falar o número de telefone:** *Our phone number is two-six-three, three-eight-four-seven (263-3847).*
- **Indicar anos:** *She was born in nineteen seventy-five (1975). America was discovered in fourteen ninety-two (1492).*
- **Indicar números residenciais (de apartamento ou quarto de hotel):** *My address is Dr. Trajano Street, forty-nine (49). My apartment number is three-oh-five (305). Your room is one forty-eight (148).*

Exemplificando

Números de telefone em inglês são soletrados um a um. Quando ocorrer números repetidos seguidos, podemos usar a expressão double. Exemplo: *What's your cell phone number? It's (302) 454-7066 → It's three-oh-two, four-five-four-seven-oh-double six.*

Geralmente, números de casa ou apartamento com três algarismos são lidos da seguinte forma: *What's your room number? It's 235 (two thirty-five).*

Greetings and introductions

Agora que você já sabe como pronunciar em inglês as letras do alfabeto e os números cardinais (de 0 a 99), podemos começar a apresentar alguns tópicos que irão ajudá-lo a se comunicar nessa língua.

Pense em uma situação em que você encontra alguém por acaso. Quais são as primeiras palavras que você e essa pessoa irão trocar? E se alguém lhe for apresentado, quais informações sobre essa pessoa você provavelmente irá perguntar? No primeiro caso, com certeza você cumprimentará a pessoa e perguntará como ela está. Caso não a conhecesse e fosse apresentado a ela, primeiramente perguntaria algumas informações pessoais, certo? Tudo isso você já sabe como fazer em português. Vamos agora entender como estabelecer essa comunicação em inglês? Veja o diálogo a seguir:

Peter: *Hi, Bill! How are you?*

Bill: *Hi, Peter. Fine, thanks. And you?*

Peter: *Not so bad. Bill, this is my friend Meriko Yamashita.*

Bill: **Nice to meet you**, Meriko.

Meriko: **Nice to meet you too**, Bill.

Bill: **Excuse me, how do you spell your last name?**

Meriko: Y-A-M-A-S-H-I-T-A.

Bill: **Thanks, Meriko. How old are you?**

Meriko: **I'm 19 years old, and you?**

Bill: **I'm 20.**

Peter: **Bill, it's my birthday next week. I would like to send you an invitation. What's your email address?**

Bill: **It's bill_thompson@hotmail.com.**

Peter: **Great! Meriko, come to my birthday, too. Let's keep in touch. Bye!**
Have a nice day!

Bill: **Bye, Peter! Have a nice day too!**

A forma mais comum de cumprimentar alguém em inglês, tanto formal quanto informalmente é “Hello!”, mas podemos observar no diálogo entre Bill, Peter e Meriko que, entre amigos, especialmente jovens, a saudação mais comum é “Hi!” (Oi), para a qual a resposta também é “Hi!”.

A saudação é seguida geralmente por uma pergunta sobre o estado do interlocutor, tal como: “How are things?” ou “How is it going?” (Como vai?) “Are you OK?” (Você está bem?). A essas perguntas, pode-se responder: “Yeah, fine!” (Sim, tudo bem!) ou “Yeah, not so bad!” (Sim, não tão mal!) ou “I'm fine, thanks!” (Estou bem, obrigada!).

Após a resposta, a pessoa normalmente também pergunta “(and) how are you?” (Como você está?) ou “and you?” (E você?), e a resposta é a mesma: “Fine, thanks!” (Bem, obrigado!).

No primeiro encontro, como ocorre no diálogo em que Peter apresenta seu amigo Meriko a Bill, é muito comum dizer “Nice to meet you” (prazer em conhecê-lo), ao que se responde: “Nice to meet you, too.” (Prazer em conhecê-lo também). Nos cumprimentos mais formais, a saudação mais comum é “Good morning, Sir/ Madam!” (Bom dia, senhor/senhora), seguida da pergunta “How are you?” (Como vai você?) ou “How do you do?” (Como vai você?). Essa é uma saudação muito formal, geralmente usada no primeiro encontro, acompanhada de um aperto de mão, mas não muito usada por pessoas jovens. Ambos os parceiros emitem a mesma saudação.

Reflita

Como você cumprimenta alguém formalmente e informalmente em inglês? Existe essa diferença no português?

Usamos títulos diferentes para homens e mulheres? Fazemos alguma diferenciação ao nos dirigirmos a uma mulher casada e a uma mulher solteira?

É educado perguntar a idade de uma pessoa em uma primeira conversa?

Reflita sobre essas questões, procurando fazer uma comparação desses usos em inglês e em português.

Exemplificando

Os endereços de e-mail e de sites têm alguns símbolos. Veja como pronunciamos cada um deles :

@ → at /æt/ – arroba

. → dot /da:t/ – ponto

_ → underscore /_An.də' skɔ:r/ – underline

- → dash /dæʃ/ – traço

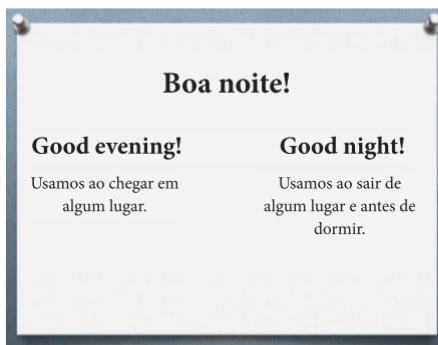
/ → slash /slæʃ/ – barra (sendo: “/ forward slash” e “\ back slash”).

Exemplo: *What's your email address?*

It's gabe_rangel@hotmail.com.

As saudações “hello” e “hi” são frequentemente usadas para cumprimentar uma pessoa em qualquer momento do dia, mas existem outras formas de saudações que são limitadas ao horário. Ao encontrarmos alguém pela manhã, podemos dizer “Good morning” (Bom dia). Pela tarde, usamos “Good afternoon” (Boa tarde). À noite, há duas expressões possíveis: “Good evening” e “Good night” (Boa noite). Observe na figura quando deve ser usada uma ou outra forma.

Figura 1.1 | Diferença de uso entre *good evening* e *good night*



Fonte: acervo da autora.

Por fim, em qualquer situação de conversa ou encontro, temos as expressões de despedida, que, com certeza, você conhece. Para nos despedirmos de alguém em inglês, em geral, utilizamos “Goodbye”, “Bye” e “bye-bye” (Tchau). Além dessas, há outras formas de se despedir: “See you” (Até logo), “See you later” (Vejo você mais tarde), “See you tomorrow” (Vejo você amanhã), “See you on Saturday” (Vejo você no sábado), “Take care” (Cuide-se).

Pesquise mais

Caso você tenha dúvidas quanto à pronúncia de alguma palavra em inglês, você pode consultá-la no *Cambridge Dictionary* on-line. Inclusive, em geral, ele apresenta duas pronúncias possíveis: a do inglês britânico e a do inglês americano.

MCINTOSH, C. (ed.). **Cambridge Dictionary**: English-Portuguese. [S.d.].

Assimile

Até o momento, aprendemos algumas expressões úteis de cumprimentos e despedidas, assim como perguntas sobre dados pessoais. Abordamos também o alfabeto e sua pronúncia, além dos números de 0-99, para que possamos falar números de telefone, idade, etc. Com esse conhecimento, você já pode ajudar Gabriela a preencher o formulário de candidatura ao programa *Au Pair* nos Estados Unidos.

Pesquise mais

Vamos estudar mais sobre a pronúncia em inglês? Acesse:

SCHÜTZ, R. **A importância da pronúncia**. English Made in Brazil, Educational Site, [s.l.], 2017.

Sem medo de errar

Depois de todo esse conteúdo estudado, vamos voltar à situação-problema do início desta seção? Gabriela decidiu fazer o programa *Au Pair* de 1 ano nos Estados Unidos e procurou uma agência de intercâmbio. A primeira etapa do processo é preencher a ficha de inscrição com dados pessoais. Por meio dessa etapa, a agência avaliará se Gabriela está dentro das regras de candidatura a esse tipo de programa.

Para que ela tenha sucesso, é importante que preencha todos os dados corretamente, pois todo o contato será feito com base neles. Vamos ajudar Gabriela a preencher a ficha de inscrição?

Registration Form
First name: Gabriela
Middle name: Cristina
Last name: Rangel
Nickname: Gabes
Gender: female
Nationality: Brazilian
Age: 22
Marital status: single
Address: Rua Dr. Trajano, 580 – apto 11
Postal code: 13480-482
Email: gabes-rangel_21@gmail.com
Phone: (11) 0000-7836
Cell phone: (11) 91111-0000

Fonte: elaborado pela autora.

Como Gabriela receberá correspondências, ela deve colocar seu endereço no padrão brasileiro, e não no padrão norte-americano, no qual o número da residência vem primeiro. Exemplo: 56, John Kennedy Street.

Esse tipo de formulário ajudará Gabriela posteriormente a preencher qualquer ficha de inscrição, como: formulário para tirar o visto americano, a ficha de entrada no país estrangeiro e também a ficha de inscrição na faculdade que irá ingressar.

Avançando na prática

US Customs Declaration Form

Para que você possa fixar o que aprendeu nesta seção, propomos a seguir uma nova situação-problema.

Preenchendo a ficha de imigração – *US Customs Declaration Form*

Quando uma pessoa não naturalizada em um país estrangeiro chega ao país de destino, ela precisa passar pela imigração. Para tanto, é necessário preencher um formulário que será entregue na imigração. Imagine que você está viajando para os Estados Unidos e que, antes de desembarcar, você precisa preencher o *US Customs Declaration Form* (CBP, [s.p.], [s.d.]). Vamos testar

o que você aprendeu nesta seção? Ao preenchê-lo, informe **somente as informações estudadas nesta seção**, como *family name, given name, etc.*”.

Resolução da situação-problema

Como você pôde perceber, o formulário que você deve preencher para passar pelo departamento de imigração americano tem alguns dados similares aos da ficha de inscrição de Gabriela, tais como *family name, first and middle name e address*, mas também traz elementos novos, como *flight number, birth date e passport number*, etc.

Para ajudá-lo a preencher o formulário, verifique a sua versão em português, no site da Rodei viagens (RODEI..., 2010, [s.p.]). Acesse também o texto de Thiago Khoury (2017, [s.p.]), de nome *Como preencher o formulário americano da alfândega*, para seguir o passo a passo do preenchimento do formulário.

Você pode inventar algumas informações, como o número de passaporte e o número do voo; além disso, é interessante que você escreva os números por extenso, para memorizar sua escrita e pronúncia.

Faça valer a pena

1. Leia o texto e complete as lacunas com as palavras corretas:

My name is Ana Lucía Sánchez. My _____ (1) is Ana. My _____ (2) is Lucía. My surname, or _____ (3), is Sánchez. I'm a teacher, so, in my class, my students call me Ms. Sánchez. Ms. is a _____ (4) for single or married women. Other titles for people are Miss, Mrs. or Professor and Doctor. I'm married. My husband's first name is Nate. That's a nickname for Nathaniel. I have two children – Celia and Juan Carlos. Juan Carlos prefers the nickname J. C. We live with my mother Lanny. Lanny is just a _____ (5). Her real name is Elena.

Assinale a alternativa que preenche, na sequência correta, as lacunas do texto:

- a. *Nickname – middle name – first name – family name – title.*
- b. *First name – nickname – family name – title – nickname.*
- c. *First name – middle name – tittle – nickname – family name.*
- d. *First name – middle name – family name – title – nickname.*
- e. *Middle name – nickname – first name – family name – title.*

2. As frases a seguir constituem um diálogo entre dois amigos, porém, elas aparecem fora de ordem:

1. **Imran:** *Nice to meet you, too. How do you spell your last name?*
2. **Imran:** *Hello, my name's Imran.*
3. **Isabel:** *Nice to meet you. I'm Isabel and my last name is Kaufther.*
4. **Isabel:** *K-A-U-F-T-H-E-R.*

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta das frases desse diálogo:

- a. 1 – 2 – 3 – 4.
- b. 2 – 3 – 1 – 4.
- c. 3 – 2 – 4 – 1.
- d. 4 – 1 – 2 – 3.
- e. 1 – 4 – 3 – 2.

3. Os números a seguir estão dispostos a partir de certa lógica. Analise a sequência:
5,7,9,11,_____,_____,_____,_____.

Os números corretos para preencher a sequência são:

- a. *thirteen – fifteen – seventeen – nineteen.*
- b. *twelve – thirteen – fourteen – fifteen.*
- c. *thirteen – seventeen – nineteen – twenty-one.*
- d. *twelve – fifteen – nineteen – twenty-one.*
- e. *thirteen – fourteen – seventeen – nineteen.*

Seção 2

Where are you from?

Diálogo aberto

Na Seção 1.1 do nosso livro didático, você conheceu Gabriela, uma estudante de Pedagogia que trabalha como assistente de classe em uma escola bilíngue. Ela deseja ampliar seus horizontes profissionais e, por isso, decidiu estudar inglês nos Estados Unidos por meio do programa *Au Pair*. Ainda nessa seção, você ajudou Gabriela a enfrentar a primeira etapa do processo de candidatura ao programa: preencher a ficha de inscrição com dados pessoais.

Agora, nesta segunda seção, vamos ajudá-la em mais uma etapa desse processo de inscrição para o programa *Au Pair*. Gabriela precisa escrever uma pequena carta descrevendo o país em que vive, relatando costumes e tradições de sua nacionalidade, suas origens e outras características (físicas e psicológicas), para que a agência procure uma família que se encaixe no perfil de Gabriela. Essa medida tem como objetivo evitar futuros problemas de relacionamentos interpessoais e intrapessoais. Vamos ajudar Gabriela a fazer essa descrição?

Para resolver essa situação-problema, você precisará conhecer alguns adjetivos para fazer as descrições, aprender sobre países e nacionalidades e também um pouco mais do verbo *to be*. Assim, você conseguirá ajudar Gabriela a construir a carta de apresentação que ela deverá enviar para a agência.

Não pode faltar

Para começarmos esta seção, vamos conhecer os pronomes pessoais em inglês. Eles são responsáveis por substituírem os substantivos e nomes em inglês, desempenhando, assim, o papel de sujeito das orações. São eles:

Quadro 1.6 | Pronomes pessoais do inglês

<i>I</i> (ái)	Eu
<i>You</i> (iú)	Vocês
<i>He</i> (ri)	Ele
<i>She</i> (xi)	Ela
<i>It</i> (it)	Ele; ela (isso)
<i>We</i> (ui)	Nós
<i>They</i> (dei)	Eles; elas

Fonte: adaptado de Brenner (2013, p. 32).

Exemplificando

Para consultar a pronúncia das palavras que você desconhece, acesse o dicionário on-line WordReference.

WORDREFERENCE. Dicionários on-line de idiomas. 2019.

Nesse dicionário você pode conferir a pronúncia de diferentes regiões e países que falam inglês, além de ter acesso à tradução e a exemplos que fazem uso da palavra em questão.

O pronome ***it*** é usado para indicar tudo o que não é humano, no singular (por exemplo: animais, objetos, lugares, etc.). Quando usamos em português “você e eu”, em inglês usamos o pronome ***we*** (nós). Em inglês, por questão de educação, em uma sentença o pronome ***I*** é indicado por último na ordem de apresentação das pessoas: “*Claudio, Beatriz and I are friends*”. O pronome ***they*** se refere a terceiros, inclusive animais e objetos, e não inclui o falante (eu). Ao fazer uso do pronome ***I*** em inglês, devemos sempre escrevê-lo em sua forma maiúscula, não minúscula (i), independentemente da posição em que ele se encontra em uma sentença.

Assimile

É raro ver algum *pet owner* (dono de animal de estimação) se referir ao seu bicho como *it*. O mais comum é usar *he* ou *she*, já que os animais de estimação são considerados membros da família pelos seus donos. *It* também é usado para marcar um sujeito indeterminado e introduzir uma oração sem sujeito, uma vez que em inglês não se usa o verbo sem o pronome ao qual se refere, não havendo assim a existência do pronome oculto em inglês.

Para entender o uso de *it*, reflita: como você traduziria para o inglês o enunciado “Está frio hoje”? Provavelmente, você pensaria em algo como “*Is cold today*”, certo? Porém essa forma está errada, de acordo com a gramática do inglês, pois, nessa língua, não pode haver oração sem sujeito. Nesse caso, devemos introduzir o pronome ***it***. Então, o correto é dizer: “*It is cold today*”. O pronome *it* está presente apenas para preencher o lugar sintático de sujeito, ainda que não tenha uma palavra equivalente em outras línguas, ou seja, você não precisa traduzi-lo. Além disso, o uso do pronome é necessário, pois os verbos em inglês não informam, em sua morfologia, o número ou o gênero do sujeito. São exceções a estrutura em que se usa o verbo no imperativo (ex.: *Close the door!*) e situações comunicativas orais informais.

Assimile

Para mais informações sobre os pronomes pessoais em inglês, acesse:

SÓ LÍNGUA INGLESA. **Os pronomes (the pronouns).** [S.I.], [s.d.].

LIMA, D. **Por que o I é maiúsculo em inglês?** Inglês na Ponta da Língua. [S.I.], [s.d.].

Agora, vamos analisar a seguinte frase:

To be or not to be, that is the question.

Essa famosa frase é da tragédia *Hamlet*, de William Shakespeare, considerado por muitos o maior escritor em língua inglesa. Você certamente conhece algo sobre Shakespeare, especialmente essa frase. Como se trata de uma frase muito conhecida, assim como a sua tradução para o português também é, sabemos que o verbo *to be* foi empregado na acepção de *ser*, porém, em outros contextos, você pode ter dúvidas sobre o significado desse verbo. Sabe por quê? É que o verbo *to be*, em português, pode significar **ser** ou **estar**, dependendo do contexto.

Na maioria dos livros de inglês, o verbo *to be* aparece como um dos primeiros tópicos de estudo, pois nós o utilizamos para pedir, dar e trocar informações pessoais, tais como nome, idade, nacionalidade, endereço, etc. Você também pode usá-lo para identificar objetos e pessoas, assim como para construir expressões de tempo e lugar. Veja alguns exemplos desses usos.

Pedir, dar e trocar informações pessoais:

- *What's your name? My name **is** John.* (Qual é o seu nome? Meu nome é John).
- *How **are** you today? I'm fine, thanks.* (Como você está? Eu estou bem, obrigado).
- *Where **are** you from? I'm from Brazil.* (De onde você é? Eu sou do Brasil).

Identificar e descrever objetos:

- *Monica **is** my friend.* (Monica é minha amiga).
- *I'm from Italy.* (Eu sou da Itália).
- *These **are** my documents.* (Estes são meus documentos).

Descrever clima e lugar:

- *It **is** sunny today.* (Hoje o dia está ensolarado).

- *California is in the east of the USA.* (Califórnia fica no leste dos Estados Unidos).

O verbo *to be* também pode ser usado em muitas outras situações, por exemplo: descrever pessoas e animais (características físicas e de personalidade), obter informações sobre profissões, expressar sentimentos, etc. Observe alguns exemplos na figura a seguir:

Figura 1.2 | Let's meet some famous people!



David Beckham

- *He is 44 years old. He is tall and thin.*
- *He is a British soccer player.*

Fonte: <https://bit.ly/2QBY132>. Acesso em: 27 maio 2019.



Marta

- *She is a Brazilian soccer player.*
- *She is one of the best players in the world and UN ambasadress.*

Fonte: <https://bit.ly/2W7R4P6>. Acesso em: 27 maio 2019.



Brad Pitt

- *He is 55 years old and very handsome.*
- *He is an American movie actor.*



Rolling Stones

- *It is a rock band from England since 1962.*
- *They are very good musicians and very famous until today.*

Fonte: <https://bit.ly/2Qty6wo>. Acesso em: 27 maio 2019.

Fonte: elaborada pela autora.

Vamos identificar o uso do verbo *to be* e as características que aparecem na Figura 1.2? O primeiro famoso é David Beckham, cujas características, além da idade, são: *British* (britânico – origem), *soccer player* (jogador de futebol – profissão), *tall and thin* (alto e magro – características físicas). A segunda personalidade é Marta, cujas características são: *Brazilian* (brasileira – origem), *soccer player* (jogadora de futebol – profissão), *one of the best soccer players in the world* (uma das melhores jogadoras do mundo – destaque/qualidade), *UN ambassador* (embaixadora da ONU – título). A terceira personalidade é Brad Pitt, que tem as seguintes características: *very handsome* (muito bonito – qualidade [o adjetivo *handsome* é usado somente para homens]), *American* (americano – origem), *movie actor* (ator de cinema – profissão). Por fim, temos a banda Rolling Stones, cujas características são: *from England* (da Inglaterra – origem), *very good musicians* (muito bons músicos – qualidade) e *very famous* (muito famosos – qualidade). Observe que utilizamos o verbo *to be* para introduzir essas características, bem como para indicar a idade de algumas dessas personalidades.

Exemplificando

Em inglês, para perguntar a idade de alguém, usamos o verbo *to be* (com o sentido de *ser*), acompanhado da expressão *how old*, diferentemente do que fazemos em português, em que usamos o verbo *ter*. Observe:

- *How old are you? I'm 19 (years old).*
Quantos anos você tem? Eu tenho 19 (anos de idade).
- *How old is she? She is 10 (years old).*
Quantos anos ela tem? Ela tem 10 (anos de idade).

Em inglês a ideia de posse é indicada pelo verbo *to have* (*ter*), por exemplo, “*I have a car*” (eu tenho um carro, minha posse é o carro), mas a idade não é vista como algo que se possui (ninguém é dono/a de uma idade), e sim como um estado pelo qual se passa em determinado momento. Por esse motivo, utilizamos, em inglês, o verbo *to be*.

Anteriormente, levantamos a questão “*To be or not to be?*” e mencionamos que o verbo *to be* pode ter dois significados em português: ser ou estar. Portanto, tome cuidado ao interpretar o seu uso. Por exemplo, em relação ao enunciado *He is sad*, precisamos saber o contexto para identificar se a pessoa em questão é triste ou se *está* triste. Percebe a diferença?

Vamos, então, conhecer o verbo *to be* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa do **simple present** (presente simples)?

Quadro 1.7 | *Affirmative form* (forma afirmativa)

Forma sem contração	Forma contraída	Exemplo
<i>I am</i>	<i>I'm</i>	<i>I am/I'm a Portuguese teacher.</i> (Eu sou professor(a) de português).
<i>You are</i>	<i>You're</i>	<i>You are/You're my best friend.</i> (Você é meu melhor amigo/minha melhor amiga).
<i>He is</i>	<i>He's</i>	<i>He is/He's a plastic surgeon.</i> (Ele é cirurgião plástico).
<i>She is</i>	<i>She's</i>	<i>She is/she's outside, in the garden.</i> (Ela está lá fora, no jardim).
<i>It is</i>	<i>It's</i>	<i>It is/It's rainy today.</i> (Hoje está chuvoso).
<i>We are</i>	<i>We're</i>	<i>We are/We're Brazilian.</i> (Nós somos brasileiros).
<i>You are</i>	<i>You're</i>	<i>You are/ You're my best friends.</i> (Vocês são meus melhores amigos/minhas melhores amigas).
<i>They are</i>	<i>They're</i>	<i>They are/They're my younger brothers.</i> (Eles são meus irmãos mais novos).

Fonte: elaborado pela autora.

Na 1^a coluna você pode observar a forma sem contração e na 2^a coluna a forma contraída, que é muito usada nas interações orais.

Reflita

O presente simples do verbo *to be* pode ser usado para falar sobre eventos futuros quando relacionados com o tempo presente. Exemplo: *Next Monday at 4 o'clock it's our English exam* (na próxima segunda-feira, às 4 horas, será nosso teste de inglês).

Agora que você já conhece a forma afirmativa do verbo *to be* no *simple present*, vamos conhecer a forma negativa desse verbo. Para conjugá-lo utilizando a negação, basta colocar a palavra *not* depois do verbo (*am/is/are*).

Quadro 1.8 | *Negative form* (forma negativa)

Forma sem contração	Forma contraída	Exemplo
<i>I am not</i>	<i>I'm not</i>	<i>I am not/ I'm not very happy.</i> (Eu não estou/sou muito feliz).
<i>You are not</i>	<i>You aren't</i>	<i>You are not /aren't at home.</i> (Você não está em casa).

Forma sem contração	Forma contraída	Exemplo
<i>He is not</i>	<i>He isn't</i>	<i>He is not/isn't a famous musician.</i> (Ele não é um músico famoso).
<i>She is not</i>	<i>She isn't</i>	<i>Sarah is not/isn't sad with you.</i> (Sarah não está triste com você).
<i>It is not</i>	<i>It isn't</i>	<i>It is not/isn't correct.</i> (Não está correto).
<i>We are not</i>	<i>We aren't</i>	<i>We are not/aren't at the kitchen.</i> (Nós não estamos na cozinha).
<i>You are not</i>	<i>You aren't</i>	<i>You are not /aren't at home.</i> (Vocês não estão em casa).
<i>They are not</i>	<i>They aren't</i>	<i>They are not/aren't in the United States now.</i> (Eles não estão nos Estados Unidos agora).

Fonte: elaborado pela autora.

Para finalizar a apresentação das formas estruturais do verbo *to be*, vamos estudar a forma interrogativa?

Quadro 1.9 | *Interrogative form* (forma interrogativa)

Forma sem contração	Forma contraída	Exemplo
<i>am I?</i>	-	<i>Am I beautiful?</i> (Eu estou/sou bonita?)
<i>are you?</i>	-	<i>Are you asleep?</i> (Você está com sono?)
<i>is he?</i>	-	<i>Is he playing soccer at the club?</i> (Ele está jogando futebol no clube?)
<i>is she?</i>	-	<i>Is she your French cousin?</i> (Ela é sua prima francesa?)
<i>is it?</i>	-	<i>Is it a new mobile phone?</i> (É um telefone celular novo?)
<i>are we?</i>	-	<i>Are we late for Betty's party?</i> (Nós estamos atrasados para a festa da Bete?)
<i>are you?</i>	-	<i>Are you at school?</i> (Vocês estão na escola?)
<i>are they?</i>	-	<i>Are they at John's house?</i> (Eles estão na casa do John?)

Fonte: elaborado pela autora.

Você reparou que o verbo (*am/is/are*) aparece antes do sujeito? Isso ocorre porque, em inglês, na forma interrogativa, há uma inversão na ordem sintática da sentença justamente para marcar que se trata de uma pergunta, e não de uma afirmação ou negação. Outro detalhe que você pode observar é que na forma interrogativa não há contração.

Atenção

Cuidado para não confundir a contração de *is* ('s) com o apóstrofo + *s* ('s) que indica posse em inglês.

Paul's at home (Paulo **está** em casa) ≠ *It's Paul's car* (É o carro **do** Paulo).

Para que não haja confusão entre os dois usos, basta atentar à palavra que segue o 's. Por exemplo: "*My family's dog*", temos um substantivo concreto após o sujeito, então podemos perceber que se trata de uma posse, uma vez que soaria estranho dizer "minha família **é**/está um cachorro".

Há, ainda, um tópico que devemos abordar sobre o uso do verbo *to be* na forma interrogativa. No inglês, é comum formular questões às quais se responde usando *sim* ou *não* (*yes or no*), conhecidas como *yes/no questions*. Primeiramente, é preciso deixar claro que dar respostas curtas (*short answers*) em inglês não é falta de educação ou demonstração de pouca vontade para conversar, pois é exatamente isso que é esperado quando se faz uma *yes/no question*, ao contrário do português, em que uma resposta curta pode ser recebida de forma negativa. Outra diferença é que, em inglês, ao contrário do que ocorre em português, nas respostas a *yes/no questions* formuladas com o verbo *to be*, não basta responder simplesmente *yes* ou *no*, é preciso formular um enunciado com o verbo utilizado na pergunta, nesse caso o verbo *to be*. Observe:

<i>Question</i>	<i>short answer affirmative</i>	<i>short answer negative</i>
<i>Am I right?</i>	<i>Yes, you are.</i>	<i>No, you aren't.</i>
<i>Are you a student?</i>	<i>Yes, I am.</i>	<i>No, I'm not.</i>

Não se contrai o verbo *to be* em uma *short answer* afirmativa, somente na negativa. Por exemplo: "Yes, I am" e não "Yes, I'm".

Pesquise mais

Para saber mais sobre o verbo *to be*, consulte a *Essential Grammar in Use*, de Raymond Murphy, uma excelente gramática e bastante utilizada nos cursos de inglês.

Para continuarmos nossa seção, vamos relembrar a situação de Gabriela, nossa personagem do contexto de aprendizagem? Como você já sabe, ela terá de fazer um pequeno texto descrevendo algumas de suas características para que a agência possa traçar seu perfil e encontrar a família adequada para recebê-la nos Estados Unidos. Para isso, ela terá de falar sobre a sua origem, assim como sobre algumas de suas qualidades. Para que você possa ajudá-la a passar por mais essa etapa do processo, vamos abordar alguns aspectos de países e nacionalidades, além de alguns adjetivos que podem ser utilizados por Gabriela para realizar sua descrição.

Como você pôde perceber, o verbo *to be* tem muitos usos e funções na língua inglesa. Não é difícil entender isso, pois basta você pensar nos usos dos verbos *ser* e *estar* no português. Eles aparecem em muitos contextos, não é mesmo? Por exemplo, para falarmos sobre a origem de alguém, utilizamos o verbo *ser*: “de que cidade/região/lugar você é?”. Em inglês ocorre a mesma coisa, e, considerando que se trata de uma língua falada em todo o mundo, é importante saber conversar sobre isso também nessa língua, certo? Por isso, vamos apresentar alguns aspectos sobre países e nacionalidades (*countries and nationalities*).

Quando queremos saber onde uma pessoa nasceu ou de onde ela vem, devemos utilizar uma pergunta, certo? E, como você viu, no inglês, os enunciados interrogativos são construídos a partir de uma inversão sintática, em que o verbo aparece antes do sujeito. Para completar, é necessário utilizar também uma *wh-word* (ou *question word*) que marque o objeto da pergunta, ou seja, aquilo que estamos querendo saber. Em resumo, algumas das *question words* em inglês são: “where” (onde), “what” (o quê/qual), “why” (por que), “when” (quando), entre outras. As “*question words*” iniciam uma pergunta, vindo antes do verbo e do sujeito: *question word* + verbo (auxiliar) + sujeito + complemento + ?. Assim, vamos ver então como ficaria esse tipo de questão?

Where are you from? (De onde você é?) → *I am from...* (Eu sou de...)

Where is he/she from? (De onde ele/ela é?) → *He/she is from...* (Ele/ela é de...)

Where are they from? (De onde eles/elas são?) → *They are from...* (Eles/elas são de...)

Utilizamos essa forma de perguntar quando queremos saber a origem da pessoa. Porém, quando temos alguma ideia de onde essa pessoa possa ser, podemos perguntar diretamente se ela é de um lugar específico. Nesse caso,

não há necessidade de utilizarmos a *wh-word* (*question word*), apenas o verbo *to be* acompanhado do nome do país ou da nacionalidade.

Observe um diálogo hipotético entre estudantes estrangeiros que fazem intercâmbio no mesmo país:

— *Hi. Is the English class in this room?*

(Oi. A aula de inglês é nesta sala?)

— *Hi. Yes, it is. Nice to meet you. I'm Chiara.*

(Oi. Sim, é. Prazer em conhecê-lo. Eu sou Chiara.)

— *Nice to meet you, Chiara. I'm Alexander. Are you from Italy?*

(Prazer em conhecê-la, Chiara. Eu sou Alexander. **Você é da Itália?**)

— *Yes, I am. And you? Are you Polish?*

(**Sim, eu sou.** E você? **Você é polonês?**)

— *No, I'm Russian. The teacher is here. See you!*

(**Não, eu sou russo.** A professora está aqui. Até mais!)

— *See you!*

(Até mais!)

Como você pôde observar no diálogo, os dois estudantes têm uma pista de onde cada um possa ser, possivelmente por terem nomes bem típicos de alguns países: Alexander pergunta a Chiara se ela é de um país específico (*Italy*) e ela pergunta a Alexander se ele é de uma nacionalidade específica (*Polish*). Outro aspecto que você pôde perceber é que não apenas o nome do país que aparece no diálogo (*Italy*) está em letra maiúscula, mas também as nacionalidades (*Polish* e *Russian*). Isso ocorre porque, em inglês, os adjetivos pátrios são grafados dessa forma.

Os adjetivos pátrios em inglês, assim como ocorre em português, podem ser formados de maneiras diferentes. Por exemplo, para indicarmos que alguém é da Colômbia, usamos o adjetivo *colombiano*, porém, para dizermos que alguém é da França, usamos o adjetivo *francês*. Observe que, no primeiro caso, para formarmos o adjetivo que designa a nacionalidade, acrescentamos o sufixo *-no* (**angolano**, **italiano**, **australiano**, etc.), enquanto no segundo caso temos um adjetivo terminado em *-ês* (**holandês**, **português**, **inglês**). No inglês, acontece a mesma coisa, visto que temos alguns tipos de terminações para as nacionalidades. Veja algumas delas:

Quadro 1.10 | Tipos de terminações para nacionalidades

<i>Country</i>	<i>Termination</i>	<i>Nationality</i>
The United States of America Mexico Germany Korea	<i>-an</i>	<i>American</i> <i>Mexican</i> <i>German</i> <i>Korean</i>
Brazil Bolivia Italy Nigeria	<i>-ian</i>	<i>Brazilian</i> <i>Bolivian</i> <i>Italian</i> <i>Nigerian</i>
Japan China Portugal Lebanon	<i>-ese</i>	<i>Japanese</i> <i>Chinese</i> <i>Portuguese</i> <i>Lebanese</i>
Turkey England Spain Sweden	<i>-ish</i>	<i>Turkish</i> <i>English</i> <i>Spanish</i> <i>Swedish</i>
France Thailand Greece Holland	others	French Thai Greek Dutch(man)

Fonte: elaborado pela autora.

Além de escrever sobre sua origem em seu texto, Gabriela, nossa personagem que está estudando inglês, deverá abordar os hábitos e costumes de seu país, assim como descrever algumas de suas características. Para conhecer algumas opções que podem ajudá-la nessa tarefa, observe as figuras a seguir:

Figura 1.3 | *Weight* (peso)



Weight (peso):

- *Obese* (obeso).
- *Fat* (gordo).
- *Thin* (magro).
- *Skinny* (magricelo).

Fonte: iStock

Figura 1.4 | Height (altura)



Fonte: iStock

Height (altura):

- *Short* (baixo).
- *Tall* (alto).

Figura 1.5 | Hair (cabelo).



Sizes (tamanhos):

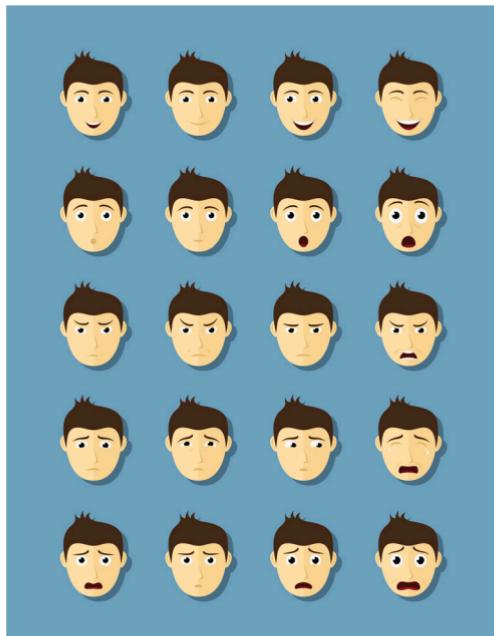
- *Short* (curto)
 - *Long* (longo)
- #### **Kinds/types (tipos):**
- *Straight* (liso)
 - *Wave* (ondulado)
 - *Curly* (enrolado)
 - *Kinky* (afro)

Colors (cores):

- *Blond* (loiro)
- *Brown* (castanho)
- *Black* (preto)
- *Gray* (grisalho)
- *Red* (ruivo)
- *White* (branco)

Fonte: iStock

Figura 1.6 | *Emotions and personality* (emoções e personalidade)



Emotions and personality
(emoções e personalidade):

- **Nice** (bom/boa)
- **Angry** (bravo/a)
- **Happy** (feliz)
- **Sad** (triste)
- **Anxious** (ansioso/a)
- **Nervous** (nervoso/a)
- **Calm** (calmo/a)
- **Cool** (legal)
- **Boring** (chato/a)
- **Friendly** (amigável)
- **Lazy** (preguiçoso/a)
- **Stressful** (estressado/a)
- **Helpful** (solícito/a)
- **Talkative** (falante)
- **Shy** (tímido/a)

Fonte: iStock.

É importante atentar para o fato de que em inglês o adjetivo é usado antes do substantivo (objeto, pessoa) que qualifica, ao contrário do português. Por exemplo: “*He is a shy boy*” (ele é um garoto tímido).

Pesquise mais

Faça uma pesquisa para ampliar o seu vocabulário em relação a adjetivos.

A seguir, uma indicação para consultar:

BRITISH COUNCIL. Learn English Teens. **Describing people**. [S.d.]

Encerramos mais uma seção de autoestudo. Agora você já pode auxiliar Gabriela na elaboração de sua carta de apresentação a ser enviada à agência. Além disso, pode avançar nos estudos de língua inglesa, pois já sabe o que dizer em uma situação de apresentação, seja ela formal ou informal, em inglês.

Sem medo de errar

Vamos voltar à situação-problema apresentada no início desta seção, que é a segunda etapa do processo de inscrição de Gabriela no programa *Au Pair*. Ela precisa escrever uma carta (que a agência deverá enviar às famílias norte-americanas que participam do programa) com algumas informações pessoais, descrevendo seu país e seus costumes, assim como algumas de suas características. Observe, a seguir, uma possibilidade de escrita:

Hello host family!

My name is Gabriela Rangel and I'm 24 years old. I'm a college student and also a school assistant in a regular bilingual school. I'm from Brazil and my language is not Spanish, but Portuguese. I live in São Paulo, a big city in Brazil, that is a huge country. It is very hot in the summer and not so cold in the winter. I live with my parents, my two sisters and one dog. My father is João. He is 45 years old and his family is from Portugal. My mother is Stella. She is 42 and her family is Italian. I have two twin sisters: Mariana and Paula. They are 6 years old. My dog is a Spitz German and his name is Bobby. My family is Catholic.

About me:

I'm tall and brunette. I'm not so thin. Because of my two younger sisters, I'm a very happy, funny and helpful person. That's why I love children.

I hope we become a family!

Hugs

Gabriela

Perceba que ao dizer a idade, não devemos usar somente a palavras “years” após o número “I'm 24 years”. O correto é dizer “I'm 24 years old” ou somente o número “I'm 24”.

Olá, família anfitriã!

Meu nome é Gabriela Rangel e eu tenho 24 anos. Eu sou uma estudante de graduação e também assistente de uma escola regular bilíngue. Sou do Brasil e minha língua não é o espanhol, mas sim o português. Eu moro em São Paulo, uma grande cidade no Brasil, que é um país enorme. É muito quente no verão e não tão frio no inverno. Eu moro com meus pais, minhas duas irmãs e um cachorro. Meu pai é o João. Ele tem 45 anos e sua família é de Portugal. Minha mãe é Stella. Ela tem 42 anos e sua família é italiana. Eu tenho duas irmãs gêmeas: Mariana e Paula. Elas têm 6 anos de idade. Meu cachorro é um Spitz alemão e seu nome é Bobby. Minha família é católica.

Sobre mim:

Sou alta e morena. Não sou tão magra. Por causa das minhas irmãs mais novas eu sou um pessoa muito alegre, divertida e solícita e é por isso que adoro crianças.

Eu espero que nos tornemos uma família!

Abraços,

Gabriela

Avançando na prática

Where are these famous people from?

Talk shows são muito comuns nos Estados Unidos. O programa *Who wants to be a millionaire?* (Quem quer ser milionário?) é muito famoso no país. A professora de inglês Sylvia adora esse tipo de programa e, às quintas-feiras, ela assiste a eles em sua TV a cabo. O programa desta quinta-feira foi sobre o país de origem e a nacionalidade de celebridades, assim como sobre a idade delas.

Sylvia resolveu simular o programa com seus alunos, promovendo uma gincana em classe. Você é um dos alunos de Sylvia. Você quer ser um milionário? Quem são essas pessoas famosas? De onde elas são e quantos anos elas têm?



1



2



3



4



5

Fonte das imagens: Wikipédia.

Resolução da situação-problema

Durante a gincana, você foi desafiado a responder às seguintes perguntas:

Who is he/she? (Quem é ele/ela?)

Where is he/she from? (De onde ele/ela é?)

How old is he/she? (Quantos anos ele/ela tem?)

Descrição correta:

1. *He is Andrea Bocelli. He is from Italy or He is Italian. He is 58 years old.*
2. *She is Elizabeth II. She is from the UK or She is British. She is 90 years old.*
3. *He is Donald Trump. He is from the USA or He is American. He is 70 years old.*
4. *He is Cristiano Ronaldo. He is from Portugal or He is Portuguese. He is 31 years old.*
5. *He is Pope Francisco. He is from Argentina or He is Argentinian. He is 80 years old.*

Faça valer a pena

1.



Dear _____ (your name),

Welcome to the Friends Club. It's for English learners and friends around the world.

Martina, Pepe, Kate, Dunya, Mary, Paul and Bernd are members of the Club: Martina is from Italy. She's twelve. Pepe is Spanish. He's nine. Kate and Mary are twins from Great Britain. They are thirteen years old. Dunya is from Russia. She's ten. Paul is French and he's eleven. Bernd is from Germany and he is eight years old. How old are you?

Enjoy the club!

Laura

Read the letter and choose the correct alternative:

- a. The Friends Club is only for American people.
- b. Martina and Pepe are from Europe.
- c. Kate and Paul are twins.
- d. Bernd is German and he is nine years old.
- e. Mary is Russian.

2. Joanne acaba de chegar em São Francisco e dirige-se à recepção do hotel para fazer o check-in. Leia o diálogo entre Joanne e a recepcionista do hotel e complete com as palavras corretas:

Joanne: *Good morning. I have a reservation*

Receptionist: *Good morning. What your name, please?*

Joanne: Joanne Thompson.

Receptionist: *How do you spell your.....?*

Joanne: T-H-O-M-P-S-O-N.

Receptionist: *And your?*

Joanne: J-O-A-N-N-E.

Receptionist: are you from?

Joanne: *I'm Boston.*

Receptionist: *Ok. Thank you. Here's your key. You're in room 515.*

Joanne: *Thank you.*

Receptionist: *You're welcome. Enjoy your stay.*

Assinale a alternativa que preenche respectivamente as lacunas do diálogo:

- a. is/ I'm/ first name/ last name/ where /from.
- b. is /we're/ surname/ first name/ where/ in.
- c. is/ I'm/ last name/ first name/ where/ from.
- d. are/ I'm/ name/ first name/ where/ from.
- e. are/ she's/ first name/ last name /who/ in.

3. Leia, a seguir, um e-mail enviado por Alison à sua amiga Emma contando um pouco sobre sua nova vida na China.

To: Emma

From: Alison

Subject: Hello from China!

Dear Emma,

Hello from China! I got a job at a school here in Shanghai. My job is great. My students are very nice, but the English classes are very big – 35 students in one class! They are from different nationalities – Chinese, of course, and also Korean and Thai. I'm the only person from the USA at the school. The other teachers are Chinese and British.

Shanghai is an amazing city, but it's expensive. And the language is very different from English. I'm in a Mandarin class for beginners. The classes are interesting and my teacher is helpful. But I don't understand the language very much. My favorite expression is: Please say it again!

How are you? Is your new job in Seattle OK?

Email me soon.

Love,

Alison

1. Alison is in Shanghai.
2. Alison is an English teacher.
3. Alison's students aren't very nice.
4. Alison is from the UK.
5. Emma is in the USA.
6. Alison isn't very good at Mandarin.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmações verdadeiras sobre o texto:

- a. 1,3,4,5.
- b. 1,2,4,6.
- c. 1,3,5,6.
- d. 1,4,5,6.
- e. 1,2,5,6.

Seção 3

Personal Items

Diálogo aberto

Nesta seção, vamos começar a trabalhar com tópicos gramaticais. Para tal, iniciaremos do básico, assim como quando começamos a aprender a falar nossa própria língua. Ao observarmos uma criança dando os primeiros “passos” no uso da linguagem, percebemos que há uma pergunta que ela sempre faz aos adultos para tudo o que vê à sua volta: “O que é isso?”. Percebemos, assim, a necessidade da criança de saber o nome das coisas. Faremos nesta seção um percurso similar, pois vamos apresentar alguns substantivos em inglês para depois mostrar como ocorre a formação de plural desses substantivos.

Trataremos também dos artigos, que são aquelas palavras que vêm antes dos substantivos, determinando-os. Desse modo, contribuiremos para o desenvolvimento de seu vocabulário sobre objetos e itens pessoais.

Para desenvolvermos esses tópicos, continuaremos embasados no contexto de aprendizagem apresentado anteriormente. Vamos relembrá-lo? Gabriela é uma estudante de Pedagogia que deseja participar do programa *Au Pair* nos Estados Unidos. O primeiro passo dado por Gabriela foi realizar sua inscrição no programa por meio de uma agência. Enquanto aguarda contato do programa para realizar o próximo passo, ela sonha com a vida nos Estados Unidos e pensa em como se organizar para a viagem.

Assim, Gabriela começou a pesquisar sobre como é a vida cotidiana em algumas cidades americanas cobertas pelo programa. Com base nessa pesquisa, foi possível listar o que ela precisará levar para morar lá. Então, nesta seção, a situação-problema consiste na produção de uma lista de itens pessoais que Gabriela precisa levar do Brasil, divididos em quatro categorias: *documents* (documentos), *clothes* (roupas), *footwear* (calçados), *accessories* (acessórios). Vamos ajudá-la a construir essa lista?

Para resolver essa situação-problema, você precisará conhecer alguns substantivos em inglês que designam itens e objetos pessoais, assim como entender a formação de plural dos substantivos em inglês, além de conhecer um pouco do vocabulário de objetos comuns e itens pessoais. Vamos começar?

Não pode faltar

How are things called? Nouns and articles

Nomear objetos e seres que estão ao nosso redor é uma tarefa essencial. Você já percebeu que assim que alguma coisa é descoberta a primeira atitude que se tem é dar um nome a ela? Isso porque sempre que vamos falar sobre um objeto, por exemplo, precisamos ter um signo para fazer referência a ele. Imagine que o animal cachorro não tivesse esse nome nem qualquer outro. Sempre que fôssemos nos referir a um cachorro teríamos de dizer: "Eu vi aquele animal de quatro patas, com pelos e rabo, passar por aqui". Perceba a dificuldade que teríamos e o quanto os substantivos são importantes na língua, até mesmo para diferenciar uma coisa da outra.

A partir da descrição dessa situação, você já pôde deduzir qual é a função dos substantivos na língua: nomear seres, objetos e lugares no mundo. Você deve ter se lembrado de suas aulas de português, em que uma das primeiras lições foi a distinção entre substantivos comuns e substantivos próprios, em inglês, *common nouns* e *proper nouns*. Os primeiros designam a totalidade de seres de uma espécie, enquanto os segundos designam indivíduos. Vamos trabalhar aqui especificamente com os *common nouns*. Para conhecermos alguns deles e vermos como eles aparecem no texto, vamos ler o trecho de um *post* que dá algumas dicas para quem vai realizar viagens ao exterior:

Keep ID and money in your carry-on bag

*This might be obvious, but it's worth mentioning. Always keep all of your **identification** in your carry-on. Even if you're flying internationally so you have your **passport** with you, don't pack your **driver's license** in your checked bag. Losing any kind of ID is not fun, and if the **airline** misplaces your **luggage**, you might never see it again.*

Money, credit cards, jewelry, or anything else of monetary value should never be packed in your **checked bag.** Again, if your **luggage** gets lost, so will your **money**. Not only that, but unfortunately there are a few dishonest **people** out there, and you don't want to take even a tiny chance that someone will go through your **bag** and steal something.

(GARLAND, [s.d.], [s.p.])

Mantenha a identidade e o dinheiro em sua bagagem de mão

Isso pode ser óbvio, mas vale a pena mencionar. Sempre mantenha todos os documentos de identificação em sua bagagem de mão. Mesmo se você estiver em um voo internacional e esteja com o seu passaporte, não coloque sua carteira de motorista na mala despachada. Perder qualquer tipo de identidade não é divertido, e se a companhia aérea substituir sua bagagem, você pode nunca mais ver a sua carteira.

Cartões de crédito, joias, ou qualquer outra coisa de valor monetário nunca deve ser colocada em sua bagagem que será despachada. Novamente, se sua bagagem se perde, seu dinheiro também. Não só isso, mas infelizmente há algumas pessoas desonestas lá fora, e você não quer nem a mínima chance de alguém passar por sua mala e roubar algo. (Tradução nossa)

Nesse trecho, você pode observar a ocorrência de alguns *common nouns*. Destacamos alguns deles: *identification*, *passport*, *driver's license*, *airline*, *luggage*, *money*, *credit card*, *jewelry*, *checked bag*, *people*, *bag*. Podemos agrupar alguns deles em grupos maiores, por exemplo: *identification*, *passport*, *driver's license* e *credit card* são *documents* (documentos).

Você percebeu alguma diferença entre os substantivos que formam o conjunto de documentos e o próprio substantivo *documents*? Os primeiros estão no singular, enquanto este último está no plural. Em geral, em inglês, o plural é formado pelo acréscimo de -s ao final do nome. Veja alguns exemplos:

Quadro 1.7 | Plural com acréscimo de-s ao final do nome

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>apple</i>	<i>apples</i>	maçãs
<i>cat</i>	<i>cats</i>	gatos
<i>shirt</i>	<i>shirts</i>	camisas
<i>coat</i>	<i>coats</i>	casacos
<i>ring</i>	<i>rings</i>	anéis
<i>book</i>	<i>books</i>	livros

Fonte: elaborado pela autora.

Porém, como você já sabe, as gramáticas das línguas não são feitas só de regras, mas também de exceções. Com os *common nouns*, em inglês, não é

diferente. Há outras regras de formação de plural além do acréscimo do -s ao final da palavra. Apresentaremos aqui essas regras, mas a intenção não é que você as decore, mas que conheça as outras formas de se formar o plural em inglês. Como, então, você poderá “guardar” o plural desses nomes? Além de entender a regra, se você tiver contato constante com o idioma lendo textos diversos e assistindo a filmes, entrevistas etc., com certeza você memorizará essas palavras. Vamos conhecer essas regras?

1. Quando o substantivo termina em **s, ss, sh, ch, x, z, e também em o**, acrescenta-se **-es** para formar o plural.

Quadro 1.8 | Plural de substantivos terminados em **s, ss, sh, ch, x, z, o**

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>bus</i>	<i>buses</i>	ônibus
<i>kiss</i>	<i>kisses</i>	beijos
<i>brush</i>	<i>brushes</i>	escovas
<i>beach</i>	<i>beaches</i>	praias
<i>box</i>	<i>boxes</i>	caixas
<i>tomato</i>	<i>tomatoes</i>	tomates
<i>quizz</i>	<i>quizzes</i>	topázios

Fonte: elaborado pela autora.

Exceções:

Nas formas reduzidas e nos vocábulos de origem estrangeira terminados em **o**, porém, acrescenta-se apenas **-s**:

photo (foto) – *photos* (fotos)

piano (piano) – *pianos* (pianos)

kilo (quilo) – *kilos* (quilos)

Para as palavras que terminam com **ch** e que possuem o som de **k**, deve-se acrescentar somente o **-s**:

matriarch (matriarca) – *matriarchs* (matriarcas)

epoch (época) – *epochs* (épocas)

patriarch (patriarca) – *patriarchs* (patriarcas)

2. Quando o substantivo termina em **vogal + y**, acrescenta-se somente **-s** no final.

Quadro 1.9 | Plural de substantivos terminados em **vogal + y**

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>boy</i>	<i>boys</i>	meninos
<i>day</i>	<i>days</i>	dias
<i>monkey</i>	<i>monkeys</i>	macacos

Fonte: elaborado pela autora.

- Quando o substantivo termina em **y** precedido de consoante, elimina-se o **y** e acrescenta-se **-ies**.

Quadro 1.10 | Plural de substantivos terminados em **y** precedido de consoante

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>university</i>	<i>universities</i>	universidades
<i>study</i>	<i>studies</i>	estudos
<i>baby</i>	<i>babies</i>	bebês

Fonte: elaborado pela autora.

- Quando o substantivo termina em **f** ou **fe**, no singular, troca-se o **f** ou **fe** por **-ves**.

Quadro 1.11 | Plural de substantivos em **f** ou **fe**

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>shelf</i>	<i>shelves</i>	prateleiras
<i>knife</i>	<i>knives</i>	facas
<i>scarf</i>	<i>scarves</i>	cachecóis
<i>wife</i>	<i>wives</i>	esposas
<i>wolf</i>	<i>wolves</i>	lobos
<i>life</i>	<i>lives</i>	vidas

Fonte: elaborado pela autora.

- Alguns substantivos não seguem nem a regra geral de acréscimo do **-s** nem as demais regras apresentadas, isso porque eles têm uma forma própria de plural. Observe:

Quadro 1.12 | Substantivos com forma própria de plural

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>child</i>	<i>children</i>	crianças
<i>person</i>	<i>people</i>	pessoas

Singular	Plural	Tradução no plural
<i>man</i>	<i>men</i>	homens
<i>foot</i>	<i>feet</i>	pés
<i>woman</i>	<i>women</i>	mulheres
<i>tooth</i>	<i>teeth</i>	dentes
<i>mouse</i>	<i>mice</i>	ratos
<i>die</i>	<i>dice</i>	dados

Fonte: elaborado pela autora.

Há, ainda, alguns casos que você deve observar, entre eles o uso de alguns substantivos sempre no plural para designar objetos que são constituídos de duas partes, tais como *glasses* (óculos), *pants* (calças), *pajamas* (pijamas), *scissors* (tesouras). Não há forma singular para esses nomes!

Exemplificando

No caso dos substantivos que apresentam apenas a forma plural, para especificar que se trata de um único objeto, pode-se utilizar a expressão **a pair of**: *a pair of glasses* (um par de óculos), *a pair of jeans* (um par de jeans), *a pair of scissors* (um par de tesouras), etc.

Há também os casos de substantivos terminados em **ics**, mas que geralmente não estão no plural, por exemplo: *athletics*, *economics*, *politics*, *gymnastics*, *maths*, etc.

Por fim, há palavras que terminam em **s** e podem designar tanto o singular quanto o plural, por exemplo: *means* (meio/meios), *species* (espécie/espécies), *series* (série/séries).

Assimile

Até aqui você conheceu alguns *common nouns* que podem ajudá-lo a resolver a situação-problema, especialmente os objetos que costumamos carregar em viagens. Você aprendeu como se forma o plural dos substantivos e algumas exceções de plural.

É importante que você se lembre que, quando falamos de objetos, geralmente podemos abrigá-los em conjuntos e subconjuntos a partir de características compartilhadas. No caso da construção da lista de objetos que Gabriela deve levar em sua viagem, podemos ter os seguintes conjuntos:

- **Personal hygiene items (Itens de higiene pessoal):** *toothbrush* (escova de dente); *toothpaste* (creme dental); *soap* (sabonete); *alcohol gel* (álcool em gel); *hairbrush* (escova de cabelo); *make-up* (maquiagem) [*lipstick* (batom); *mascara* (rimmel); *eye shadow* (sombra)].
- **Documents (Documentos):** *passport* (passaporte); *ID* (identidade); *health insurance* (carteira de saúde); *bank card* (cartão de banco).
- **Clothes (Roupas):** *pants* (calças); *coats* (casacos); *T-shirts* (camisetas).
- **Footwear (Calçados):** *sneakers* ou *tennis* (tênis); *boots* (botas), etc.

Antes de passarmos ao próximo tópico, vamos retomar algo que dissemos no início desta seção e que está intimamente relacionado ao uso dos substantivos. Quando não conhecemos algo, uma das primeiras perguntas que fazemos é: “O que é isso?”. Essa pergunta é bastante comum entre as crianças, pois elas estão justamente na fase de explorar o mundo à sua volta e conhecê-lo. Em inglês, esse questionamento é parecido. Quando queremos descobrir o que é algo em inglês, no singular, dizemos: “*What is this?*”. E a resposta é também similar: “*It's my/the/a computer*” (É o meu/o/um computador).

Com base nesse último exemplo já podemos iniciar nosso próximo tópico: *articles*. Você percebeu que no enunciado “*It's my/the/a computer*” o substantivo *computer* pode ser antecedido por diferentes elementos: *my* (meu), *the* (o/a) e *a* (um/uma)? Esses elementos são o que chamamos de determinantes do nome, ou seja, eles acrescentam uma informação ao nome, mostrando se ele é definido ou indefinido, se está perto ou longe de quem fala, se pertence a alguém, etc. Nesta seção, vamos tratar do tipo mais básico de determinante: os artigos (*articles*).

Os artigos podem ser definidos (*the*) e indefinidos (*a/an*). Em inglês, diferentemente do que ocorre em português, os artigos não têm diferenciação quanto a gênero e número, ou seja, eles não se flexionam em masculino/feminino nem em singular/plural. Eles se diferenciam apenas quanto à determinação do substantivo: definido e indefinido. No caso do artigo indefinido, há duas formas existentes: *a* e *an*. A primeira forma é usada antes de substantivos iniciados por som de consoante, enquanto a segunda forma é usada antes de substantivos iniciados por som de vogal. Para os artigos indefinidos é importante atentar ao som da primeira letra da palavra ao qual ele irá se referir. Em inglês, existem palavras que começam sua escrita com uma consoante, mas não possuem esse som, como em *helicopter*, que começa com a consoante **h**, mas tem esse som omitido em inglês, assim a palavra é iniciada pelo som da vogal **e**. Por esse motivo, dizemos “*an helicopter*”. Para o artigo definido *the*, não há essa diferenciação. Observe alguns exemplos:

a. *I go to **the gym** everyday.* (Eu vou à academia todos os dias).

*I need to find **a gym** to train.* (Eu preciso encontrar uma academia para treinar).

b. *There is **a mouse** here at home.* (Há um rato aqui em casa).

*I saw **the mouse** last night.* (Eu vi o rato ontem à noite).

Analise os enunciados. No primeiro enunciado de (a), o locutor diz que vai à academia todos os dias, ou seja, ele vai a uma academia específica, conhecida. Já no segundo enunciado, trata-se de uma academia qualquer, pois ela ainda não é conhecida, visto que ainda não foi encontrada. O mesmo acontece em (b): no primeiro enunciado fala-se de um rato qualquer, já no segundo fala-se em um rato conhecido, que já foi visto outras vezes. Percebe a diferença?

Há casos, porém, em que o artigo **the não** é utilizado. Observe:

Antes de nomes de pessoas, nomes de montanhas, ilhas, estados, continentes, países ou cidades: *Jane, David Africa, New York*, etc. Porém, usa-se *the* diante de sobrenomes indicando uma família ou de nomes de países com *States (the United States)*, *Kingdom (the United Kingdom)*, *Republic (the Dominican Republic)* ou no plural *Philippines (the Philippines)*.

- Quando o nome próprio é antecedido por um título, como *Mr./ Mrs./ Captain/ Doctor*, etc., como em: *Mr. Robinson, President Obama, Doctor Smith* (e não *the Mr. Robinson, the doctor Smith*, etc.).
- Nomes próprios e pronomes possessivos: Dizemos *Mary's best friend is Bob* e *I think our gold was stolen*.
- Substantivos no plural utilizados em sentido genérico: *People all over the world want to be happy*. Porém, quando o substantivo é **contável** e está sendo usado em sentido **genérico no singular**, emprega-se o artigo *the*: *The cat is a domestic animal* (O gato é um animal doméstico). Mas: *Cats are domestic animals* (Os gatos são animais domésticos). Assim, o artigo é omitido somente no plural, mas não no singular.

Reflita

Você já parou para observar como usamos os artigos em português? O uso parece ser diferente do inglês, certo? Pesquise alguns textos em inglês e em português, procure identificar os casos em que eles ocorrem nas duas línguas, se há semelhanças de uso ou apenas diferenças.

Encerramos mais uma seção de autoestudo. Agora você já pode ajudar Gabriela a montar a lista de objetos pessoais que ela precisará levar na viagem, caso consiga ingressar no programa *Au Pair* para o qual se candidatou. Lembre-se de que os substantivos ou nomes constituem o léxico de uma língua, ou seja, o seu vocabulário. E a melhor maneira de se adquirir vocabulário de uma língua estrangeira é ter contato com o uso cotidiano dessa língua. E como fazemos isso? Lendo livros e artigos de revista, seguindo blogs, assistindo a filmes e programas de TV, etc. Fazendo isso, verá que com o tempo você ganhará cada vez mais vocabulário, tornando-se mais proficiente para compreender os textos e vídeos em inglês.

Sem medo de errar

Vamos voltar à situação-problema apresentada no início desta seção: a lista de itens que Gabriela poderá levar em sua viagem. Com essa pré-lista, Gabriela começará seu planejamento. Vamos ajudá-la nesse checklist? Quais itens são essenciais e quais itens ela não precisará levar? Qual é a quantidade de cada item?

A seguir, apresentamos uma possibilidade de lista:

Quadro 1.13 | Lista de itens para viagem

Documents	Footwear
<i>Passport</i> (passaporte) <i>Personal identification or ID card</i> (documento de identificação, como o RG ou CPF brasileiro) <i>Driver's license</i> (carteira de motorista) <i>Health insurance card</i> (cartão de seguro-saúde) <i>Bank cards</i> (cartões bancários) <i>Visas</i> (vistos)	<i>Sneakers or Tennis</i> (tênis) <i>Social shoes</i> (sapato social) <i>Sandals</i> (sandálias) <i>Flip-flops</i> (chinelo)
Clothes	Accessories
<i>Pants/ jeans</i> (calças / calças jeans) <i>Shorts</i> (shorts) <i>Jackets/ coats</i> (jaquetas / casacos) <i>Sweaters</i> (suéter) <i>T-shirts</i> (camiseta) <i>Underwear</i> (roupa íntima) <i>Dresses</i> (vestidos) <i>Skirts</i> (saias) <i>Pajamas</i> (pijamas) <i>Swimsuit</i> (roupa de banho)	<i>Purses</i> (bolsas) <i>Gloves</i> (luvas) <i>Socks</i> (meias) <i>Scarfs</i> (cachecóis) <i>Umbrella</i> (sombrinha) <i>Makeup</i> (maquiagem) <i>Belts</i> (cintos)

Fonte: elaborado pela autora.

E quando você viaja, o que costuma levar?

Avançando na prática

Na alfândega

Uma pessoa, quando retorna ao país, deve passar pela alfândega. Nessa situação, é possível que revistem a bagagem. Pedro acabou de chegar de Miami com diversas malas e Isso atrai a atenção dos fiscais da Polícia Federal. Sendo assim, ele foi parado. Ao abrirem as malas, os fiscais percebem grande quantidade de itens variados. A polícia faz um relatório de todos os itens que poderão ser apreendidos, pois Pedro não declarou nada, e os fiscais informam que os itens separados serão retidos.

Você é um dos fiscais da Polícia Federal. Analise a bagagem de Pedro e faça uma lista de todos os bens apreendidos. Para ajudá-lo a construir a lista, faça uma pesquisa sobre os itens que são apreendidos com maior frequência.

Resolução da situação-problema

Segue uma possibilidade de lista de bens apreendidos:

4 watches (4 relógios)

3 pairs of sneakers (3 pares de tênis)

10 T-shirts (10 camisetas)

10 perfumes (10 perfumes)

2 computers (2 computadores)

6 smartphones (6 aparelhos de celulares Iphone)

2 photo cameras (2 câmeras fotográficas)

Faça valer a pena

1. What do you think?

1. All _____ (*mouses/mice*) are afraid of _____ (*woman / women*).
2. It is wrong not to pay your _____ (*taxs/taxes*)
3. _____ (*Person/People*) from different _____ (*countrys/countries*) have different _____ (*personalitys/personalities*).

Assinale a alternativa que completa corretamente as frases do texto com o plural dos substantivos:

- d. *mouse – woman – taxes – People – countries – personalitys.*
- e. *mice – women – taxes – People – countrys - personalities.*
- f. *mice – women – taxes – People – countries – personalities.*
- g. *mouse – woman – taxes – Person – countrys – personalitys.*
- a. *mice – woman – taxs – Person – countries – personalities.*

2. Julgue as afirmativas a seguir:

- 1. *Children is important for the future.*
- 2. *Scissors are dangerous for small children.*
- 3. *Reading stories about spies like James Bond are very interesting.*
- 4. *Buses are bad, but taxis is very expensive.*
- 5. *The police are here.*

Em relação à conjugação do verbo *to be*, estão corretas apenas as afirmativas:

- a. 1, 3 e 4.
- b. 1, 3 e 5.
- c. 2 e 4.
- d. 2 e 5.
- e. 2, 3, 5.

3. Ristorante Napoli

Ristorante Napoli is a large, modern restaurant in the centre.

They offer a large selection of dishes including a lot of vegetarian food. I recommend: the seafood starter with green salad and fresh bread. As a main dish, you can choose among pizza and pasta. The spicy vegetarian pizza with mushroom, peppers and cheese is very good. For meat eaters there are beef, chicken and lamb dishes with side orders of potato, rice or salad. The dessert are also excellent with an exotic fresh fruit salad (watermelon, pineapple, banana and orange), ice cream and sorbet (strawberry, chocolate, vanilla, lemon, orange), and traditional Italian cake.

Open for lunch (12 p.m. – 3 p.m.) and for supper (6:30 p.m. – 11:30 p.m.). Closed on Mondays

Ao passar as palavras que estão em negrito no texto para o plural, temos:

- a. pizzas – mushrooms – potatoes – desserts – cakes.
- b. pizzas – mushroomes – potatoes – desserts – cakes.
- c. pizzas – mushrooms – potatos – dessertes – cakes.
- d. pizzas – mushrooms – potatoes – dessertes – cakes.
- e. pizzas – mushrooms – potatoes – dessertes – cakes.

Referências

- BRENNER, G. **Inglês para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. p. 12.
- BRITISH COUNCIL. Learn English Teens. **Describing people**. [S.d.] Disponível em: <http://learnenglishTeen.brighthouncil.org/skills/listening/beginner-a1-listening/describing-people>. Acesso em: 27 maio 2019.
- CBP. U.S. Customs and Border Protection. **Customs Declaration**. [S.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/24YjoOo>. Acesso em: 24 maio 2019.
- ENGLISHLIVE. **Gramática em inglês: quando usar “the”**. 2014. Disponível em: <https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/gramatica-em-ingles-quando-usar-the/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- FINNIE, R. *et al.* **Top Grammar from Basic to upper-intermediate**. Londres: Helbling Languages, 2010.
- GARLAND, A. Travel Made Simple. **What to pack in your carry-on bag**. [S.d.]. Disponível em: <https://travel-made-simple.com/what-to-pack-in-your-carry-on-bag/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- KHOURY, T. **Como preencher o formulário americano de alfândega**. Rodei Viagens, 2017. Disponível em: <https://www.rodei.com.br/como-preencher-o-formulario-americano-de-alfan-dega/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- LEARN british English. **British accent podcast 19: countries, languages and nationalities**. [S.d.]. Disponível em: <http://www.learnbritishenglish.co.uk/british-accent-podcast-19-countries-languages-and-nationalities/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- LIMA, D. **Por que o I é maiúsculo em inglês?** Inglês na Ponta da Língua. [S.d.]. Disponível em: <https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2018/02/por-que-o-i-e-maiusculo-em-ingles.html>. Acesso em: 27 maio 2019.
- LONGMAN. **Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.
- MCINTOSH, C. (ed.). **Cambridge Dictionary**: English-Portuguese. [S.d.]. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english-portuguese/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- MURPHY, R. **English Grammar in Use**. 3. ed. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2007.
- OMNIGLOT. The online encyclopedia of writing systems & languages. **English**. [1998-2019]. Disponível em: <https://www.omniglot.com/writing/english.htm>. Acesso em: 27 maio 2019.
- REVEL, J.; TOMALIN, M. **American Jetstream Beginner Student's book**. Londres: Helbling Languages, 2016.
- RODEI viagens. U.S. Customs and Border Protection. **Declaração de Alfândega**. [2010]. Disponível em: <https://bit.ly/2MajjYI>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SCHÜTZ, R. **A importância da pronúncia**. English Made in Brazil, Educational Site, 2017. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-pron.html>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SILVA, L. G. A. E. **Plural of Nouns**. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/ingles/plural-of-nouns.htm>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SÓ LÍNGUA INGLESA. **Número zero: zero, nought, nil ou “oh”?** [S.d.]. Disponível em: <https://www.solinguinglesa.com.br/conteudo/numeros2.php>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SÓ LÍNGUA INGLESA. **O artigo definido (the)**: quando ao usar o artigo definido. [S.d.]. Disponível em: <https://www.solinguinglesa.com.br/conteudo/artigo2.php>. Acesso em: 27 maio 2019.

- SÓ LÍNGUA INGLESA. **Os pronomes (the pronouns)**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.solinguinglesa.com.br/conteudo/pronomes1.php>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SPIRANDEO, V. **Alfabeto em inglês**: aprenda a soletrar. Blog English Live. 2015. Disponível em: <http://englishlive.ef.com/pt-br/blog/alfabeto-em-ingles>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SPIRANDEO, V. **Como dizer 0 (zero) em inglês**. Blog English Experts. [S.d.]. Disponível em: <https://www.englishexperts.com.br/como-dizer-0-zero-em-ingles/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- WORDREFERENCE. **Dicionários on-line de idiomas**. 2019. Disponível em: <https://www.wordreference.com/enpt/mr>. Acesso em: 27 maio 2019.

Unidade 2

Activities, possessions and family

Convite ao estudo

Você já pensou em como falar sobre seus dados pessoais em uma entrevista de emprego ou, ainda, sobre seus gostos em uma conversa em inglês? Sabe que tempo verbal deve utilizar para falar sobre seus hábitos ou atividades cotidianas? Nesta unidade, vamos aprender que o tempo verbal mais utilizado para comunicar gostos pessoais, hábitos e atividades que realizamos diariamente é o presente simples (*present simple ou simple present*). Você conhecerá também o modo imperativo dos verbos, os pronomes pessoais e possessivos, adjetivos e advérbios de frequência, além do vocabulário relacionado a atividades do dia a dia, hábitos e relações familiares. Com esse conteúdo, você poderá produzir alguns textos, tais como um roteiro de comercial de TV, um folheto e um anúncio, produto final desta unidade, bem como falar sobre seus gostos, hábitos e atividades em uma conversa ou entrevista de emprego em inglês.

Assim, vamos continuar nosso percurso para conhecer tópicos gramaticais e um pouco do vocabulário básico da língua inglesa, para que, ao final da disciplina, você possa realizar leituras simples de materiais em inglês, bem como perceber os sons e nuances dessa língua. Afinal, o inglês é a língua de cultura do mundo no nosso século, logo é muito importante dominá-lo para circular em diferentes esferas sociais.

Você conhecerá esses conteúdos por meio do seguinte contexto de aprendizagem: Maurício e Marcos são irmãos gêmeos e têm 32 anos. Ambos trabalham em uma agência de publicidade e moram em uma cidade grande dos Estados Unidos. Com a proximidade do Natal, os gêmeos devem criar uma campanha para uma loja de departamentos, que é cliente da agência. A loja e a agência querem promover uma campanha a qual sugira aos consumidores que considerem as profissões, atividades cotidianas e os hábitos de seus familiares e amigos na escolha dos presentes de Natal. Para isso, acordaram a produção de três tipos de propaganda: um comercial promovendo a campanha, um folheto com depoimentos de clientes e um anúncio. Para que os irmãos possam criar essa campanha, que vocabulário eles vão mobilizar? Que tempo e modo verbais serão predominantes?

Para ajudar Maurício e Marcos a produzir essa campanha, na Seção 1, você conhecerá a estrutura do *present simple*, os advérbios de frequência e

o vocabulário referente a hábitos e atividades cotidianas; na Seção 2, verá os pronomes pessoais e possessivos, alguns adjetivos, além de vocabulário relativo a relações familiares; já na Seção 3 conhecerá o modo imperativo e aprenderá a indicar posse/propriedade. Vamos começar?

Seção 1

Jobs and activities

Diálogo aberto

Um dos aspectos mais importantes da vida em sociedade é a organização de uma rotina de nossas atividades. Por meio dela, conseguimos planejar eventos, atividades e encontros, deixando tudo mais fácil de ser realizado. Nessa rotina, há atividades que realizamos todos os dias, há outras que realizamos apenas nos dias de semana e outras apenas aos finais de semana. Ok, você sabe bem o que é uma rotina, então por que estamos falando tudo isso? Você já parou para pensar que a língua dispõe de elementos específicos para que possamos falar dessa rotina e, até mesmo, organizá-la? Provavelmente não, pois aprendemos nossa língua quando crianças, de maneira quase automática no nosso dia a dia, porém, agora que você está aprendendo uma segunda língua, poderá perceber mais claramente essas estruturas e refletir sobre elas. São algumas dessas estruturas que você verá nesta seção: o *present simple* e os advérbios de frequência.

Para começar nosso estudo, vamos rever o contexto de aprendizagem desta unidade? O contexto de aprendizagem traz os gêmeos publicitários Maurício e Marcos, de 32 anos, que vivem nos Estados Unidos. O Natal se aproxima e eles devem produzir uma campanha de Natal para uma loja de departamentos, cliente da agência de publicidade em que trabalham. A ideia é que eles sugiram aos clientes da loja que comprem seus presentes de Natal pensando nas profissões, nos hábitos e nas atividades cotidianas de seus familiares e amigos. Foi acordado que haverá três propagandas diferentes nessa campanha: um comercial de TV, um folheto com depoimentos de clientes e um anúncio.

Nesta seção, os gêmeos vão iniciar seu trabalho escrevendo um roteiro curto para um comercial de TV para promover os objetivos da campanha. Eles devem descrever as ações de cada ator no comercial, indicando profissões, hábitos ou atividades cotidianas, além de sugerir um produto da loja relacionado ao que esses atores praticarão no vídeo.

Para ajudar os irmãos a escrever esse roteiro, você precisa conhecer a estrutura do *present simple* e também os adverbs of frequency. Além disso, é necessário que mobilize o vocabulário referente a profissões, atividades e hábitos cotidianos. Vamos ajudá-los a enfrentar esse primeiro desafio?

Não pode faltar

No começo desta unidade, afirmamos que há diversas situações em que utilizamos o *present simple*. Vamos conhecê-las? O *present simple* é usado para falar sobre um fato, tal como nossa idade, o lugar em que vivemos, ou ainda sobre uma verdade eterna, como a de que andorinhas voam, por exemplo. Esse tempo verbal também é capaz de indicar acontecimentos ou preparativos fixos em um futuro. Veja a seguinte manchete do *Newark Post*:

School starts next week for most local kids.

(SHANNON, 2016, [s.p.]).

A escola **começa** na próxima semana para a maioria das crianças da região (SHANNON, 2016, [s.p.], tradução nossa)

Você pode perceber, pela leitura da manchete, que a notícia indica um acontecimento que ocorrerá em um futuro muito próximo, no caso, próxima semana, logo o verbo poderia estar conjugado no futuro: *will start* (começará). Porém, o verbo está conjugado no presente simples (*starts*), o que mostra que esse tempo verbal, assim como na língua portuguesa, pode se referir ao futuro.

A *Longman Grammar of Spoken and Written English* (Gramática do Inglês Falado e Escrito Longman) explica que o presente simples pode ser usado tanto para se referir a acontecimentos futuros quanto passados. O uso do presente para indicar acontecimentos futuros é normalmente acompanhado de um elemento adverbial, como você pôde perceber na manchete do *Newark Post*. Segundo a gramática, esse uso ocorre quando um evento futuro parece ser fixo ou certo no momento em que se fala sobre ele. Veja o exemplo apresentado pela gramática Longman (1999), retirado de conversas:

It's open day on Wednesday.

(É dia de portas abertas na quarta-feira.)

(BIBER, JOHANSSON, LEECH, 1999, tradução nossa)

Nesse exemplo, o verbo *to be* está conjugado no presente simples, e a expressão adverbial “*on Wednesday*” refere-se a um momento futuro em relação àquele em que o enunciador profere a informação.

Outro uso do presente simples diz respeito ao chamado “presente histórico”, que é empregado em narrativas e se refere ao passado. Ele nos dá a ideia de que os eventos acontecem no momento da fala e é muito comum nas piadas. Observe o exemplo a seguir:

A man visits his doctor with celery stalks stuck in each ear and a carrot stick up each nostril. He mumbles, "Doc, I'm just not feeling well." The doctor replies, "Maybe you're not eating right."
(UNIJOKEs, [s.d.], [s.p.])

Um homem com talos de aipo presos em cada orelha e uma cenoura pregada em cada narina visita seu médico. Ele resmunga, “Doutor, eu não estou me sentindo bem.” O doutor responde, “Talvez você não esteja comendo direito.”

(UNIJOKEs, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Há outras inúmeras situações do cotidiano em que usamos o presente simples para mencionar nossos gostos, hábitos e atividades do dia a dia, como em uma entrevista de emprego ou em uma conversa. Costumamos também utilizar advérbios para indicar a frequência com que realizamos essas atividades. O excerto a seguir, retirado de um *post* em um *blog* pessoal, é um exemplo desse uso:

We play football, every week, fourteen of us. And then we go to the pub.
(WROE, [s.d.], [s.p.])

Nós jogamos futebol, toda semana, em quatorze pessoas. E depois vamos ao pub. (WROE, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Observe que o autor da postagem nos informa que há uma frequência na atividade de seu grupo. Ele usa o presente simples e a expressão “*every week*” para indicar que a ação se repete nesse período de tempo, ou seja, trata-se de uma atividade rotineira. “*Every week*” é uma locução adverbial, isto é, uma expressão que modifica o verbo, indicando a frequência com que a ação expressa por ele ocorre. As locuções adverbiais e os advérbios que utilizamos quando queremos indicar quando ou quantas vezes essas atividades acontecem são os chamados *advérbios de frequência (adverbs of frequency)*. Você conhece essas palavras ou expressões? Veja algumas delas no Quadro 2.1:

Quadro 2.1 | Advérbios de frequência

- rarely (raramente)	FREQUÊNCIA	+
hardly ever (raramente)		
never (nunca)	sometimes (às vezes)	usually (normalmente)
		often (com frequência)
		frequently (frequentemente)
		often (frequentemente)
		always (sempre)

Fonte: elaborado pela autora.

Como vimos no exemplo da postagem, também utilizamos locuções adverbiais como “*every week*” para explicitar a frequência com que atividades são realizadas. Veja outras expressões no Quadro 2.2:

Quadro 2.2 | Expressões adverbiais de frequência

Expressões adverbiais de frequência
<i>Every day</i> (Todos os dias)
<i>Every morning/ afternoon/ evening/ night</i> (Todas as manhãs/ tardes/ noites)
<i>Every week</i> (Toda semana)
<i>Every weekend</i> (Todo final de semana)
<i>Every time</i> (Todo tempo/ toda vez/ sempre)
<i>All the time</i> (O tempo todo)
<i>Once/ twice / three times a week/ a day</i> (Uma/ duas/ três vezes por semana/ dia)

Fonte: elaborado pela autora.

Assim como em português, no inglês as palavras aparecem no enunciado em uma ordem específica, dependendo de alguns fatores, entre eles o foco que se quer dar ao que está sendo dito. As locuções adverbiais, ou expressões de frequência, geralmente são colocadas no final da oração, por exemplo, “*I run twice a week*” (Eu corro **duas vezes por semana**). Os “adverbs of frequency” geralmente são colocados entre o sujeito e o verbo: “I **always** read a book” (Eu **sempre** leio um livro). Entretanto, quando temos o verbo “to be”, essa ordem muda, o advérbio deve ser colocado após o “to be”: He is **always** home in the evening” (Ele **sempre** está em casa à noite). “Sometimes”, “often” e “usually” podem ser colocadas no início ou no final da sentença: “I **sometimes** go out with my friends”, “**Sometimes** I go out with my friends” e “I go out with my friends **sometimes**” (Eu **às vezes** saio com meus amigos), sendo a última forma bem mais informal. Os advérbios “rarely” e “seldom” podem também ser colocados no final da sentença, mas nunca no começo: “My father watches TV **rarely**” (Meu pai **raramente** assiste TV).

Assimile

Da mesma forma que na língua portuguesa, em relação à sintaxe, os advérbios podem se referir ao verbo, ao adjetivo ou, ainda, a outro advérbio. No discurso, eles também são usados como conectivos que estabelecem coesão.

Reflita

Você percebeu que, em alguns exemplos, os advérbios de frequência antecedem o verbo. Será que isso ocorre com outros tipos de advérbios? Por exemplo, se quisermos especificar o lugar em que uma ação ocorre, e não a frequência, será que o advérbio ou a locução adverbial também virá antes do verbo? Pesquise, leia e compare dois ou três textos em inglês e em português e observe como outros tipos de advérbio se comportam.

Agora que você já viu um pouco sobre os *adverbs of frequency* e como eles são usados em relação ao presente, vamos voltar ao foco desta seção, o *present simple*. O *Cambridge Dictionary* cita ao menos cinco usos possíveis desse tempo verbal:

- Instruções ou direções. Exemplo: *First, you open your book, then you do the exercises.* (Primeiro, você abre o livro, depois você faz os exercícios).
- Descrição de uma série de ações em uma história ou um resumo de uma história. Exemplo: *The princess looks at her savior and says she loves him.* (A princesa olha para seu salvador e diz que o ama).
- Comentários ou relatos de ações (comuns em comentários esportivos). Exemplo: *Cristiano Ronaldo kicks the ball angrily.* (Cristiano Ronaldo chuta a bola raivosamente).
- Sentimentos ou reações no momento da fala. Exemplo: *It seems that she is not here right now.* (Parece que ela não está aqui agora).
- Manchetes de jornais sobre eventos passados que dramatizam ou alertam para a urgência do fato. Exemplo: *Firefighter saves a buried-alive dog.* (Bombeiro salva um cachorro enterrado vivo).

Assimile

Os verbos performativos também são conjugados no *present simple*. Verbos performativos são aqueles que realizam uma ação por meio de sua enunciação. São exemplos os verbos *prometer, sugerir, aconselhar, desculpar-se*, etc. No trecho da música de Michael Bolton e Robert John Lange, *I Promise You*, temos um exemplo desse uso:

I will promise you, yes, I promise

To love you for all your life.

Eu vou prometer a você, sim, eu prometo

Amar você por toda minha vida.

Você pode notar que, ao enunciar que promete amar por toda a vida, a pessoa realiza de fato a promessa, ou seja, prometer é uma ação que só ocorre quando alguém diz “eu prometo” (*I promise*). Perceba que o trecho “*I will promise you*” do primeiro verso é apenas uma possibilidade de promessa.

Agora que você já viu as possibilidades de uso do *present simple*, vamos conhecer sua estrutura? A formação desse tempo verbal ocorre da seguinte forma: utilizamos a forma base do verbo, isto é, o verbo na forma infinitiva sem o *to*, para todas as pessoas verbais, exceto para a terceira pessoa do singular. Nesse caso, devemos acrescentar a desinência -s. Veja no Quadro 2.3 a conjugação do verbo *to read* (ler):

Quadro 2.3 | Verb to read – *present simple* (conjugação)

I	read	<i>I read a lot.</i> (Eu leio muito)
You		You read every day. (Você lê todos os dias)
He	reads	He reads magazines. (Ele lê revistas)
She		<i>She reads your mind all the time.</i> (Ela lê sua mente o tempo todo)
It	read	It reads CDs and DVDs very well. (Ele lê CDs e DVDs muito bem)
We		We usually read on the bus. (Nós geralmente lemos no ônibus)
You	read	You read adventure books in your free time, right? (Vocês leem livros de aventura em seu tempo livre, certo?)
They		They read for me every night. (Eles leem para mim toda noite)

Fonte: elaborado pela autora.

Parece bem simples o uso do *present simple*, certo? Porém, como você sabe, para toda regra existem as exceções e com esse tempo verbal não é diferente. Há alguns verbos que sofrem modificações na conjugação. A conjugação da terceira pessoa do singular muda em verbos que terminam

com -ss, -s, -o, -ch, -sh, -x, -zz e -y (precedido por consoante). Os verbos *to have* e *to be* são irregulares. Observe o Quadro 2.4 a seguir:

Quadro 2.4 | Modificações na conjugação da terceira pessoa do singular – *present simple*

-ss, -ch, -sh, -x, -zz, -s, -o + es	<i>My brother watches television every evening.</i> (Meu irmão assiste televisão toda noite) Existe um macete, uma dica, que facilita lembrar as terminações que exigem -es no <i>present simple</i> . Lembre-se da frase: <i>O Seu SHampoo CHEiroso Zuado da Xuxa aSSim Estragou.</i>
y (precedido por consoante) tira-se o -y e o substitui por+ies	<i>I study literature and my wife studies geography.</i> (Eu estudo literatura e minha esposa estuda geografia)
<i>To have = has</i>	<i>You have your wishes. She has hers.</i> (Você tem os seus desejos. Ela tem os dela.)

Fonte: elaborado pela autora.

É importante saber que, nas formas negativa e interrogativa do *present simple*, utilizamos o verbo auxiliar **do**. Você pode perceber, com base no Quadro 2.5, que a forma negativa é construída com o auxiliar e o advérbio **not**, geralmente na forma contraída **don't**. Além disso, da mesma forma que acrescentamos -s ao final do verbo conjugado, devemos acrescentar -es no verbo auxiliar, deixando o verbo principal em sua forma base (sem o “to”), ou seja, a marcação da conjugação passa a ser feita no auxiliar, e não mais no verbo principal.

Quadro 2.5 | *Present simple* (forma negativa)

I	do not (don't)	<i>I don't exercise every day.</i> (Eu não me exercito todos os dias).
You		<i>You don't walk your dog regularly.</i> (Você não passeia com seu cachorro regularmente).
He	does not (doesn't)	<i>He doesn't like to drink much water.</i> (Ele não gosta de beber muita água).
She		<i>She doesn't take piano classes.</i> (Ela não faz aula de piano).
It		<i>It doesn't want that new cat food.</i> (Ele não quer aquela nova comida para gatos).
We		<i>We don't read tabloids.</i> (Nós não lemos jornais sensacionalistas).
You	do not (don't)	<i>You don't know your father's daily activities.</i> (Vocês não conhecem as atividades diárias do seu pai).
They		<i>They don't go jogging every day.</i> (Eles não correm todo dia).

Fonte: elaborado pela autora.

Você deve se lembrar de que há uma inversão entre sujeito e verbo quando fazemos perguntas com o verbo *to be*. No caso de outros verbos no *Present Simple*, é o auxiliar ***do*** que deve ser colocado antes do sujeito na frase. Observe:

Quadro 2.6 | *Present simple* (forma interrogativa)

Do	I	<i>Do I have to help him?</i> (Eu tenho que ajudá-lo?)
	You	<i>Do you love to cook?</i> (Você ama cozinhar?)
Does	He	<i>Does he have information about their parents' tastes?</i> (Ele tem informações sobre os gostos de seus pais?)
	She	<i>Does she usually ride a bike in her neighborhood?</i> (Ela geralmente anda de bicicleta em sua vizinhança?)
	It	<i>Does it work?</i> (Ele/Isso funciona?)
Do	We	<i>Do we really want to visit our aunt?</i> (Nós realmente queremos visitar nossa tia?)
	You	<i>Do you care about my feelings?</i> (Vocês se importam com os meus sentimentos?)
	They	<i>Do they always eat Japanese food?</i> (Eles sempre comem comida japonesa?)

Fonte: elaborado pela autora.

Na unidade anterior, nós tratamos do verbo *to be*. Você se lembra da conjugação dele? Trata-se de um verbo com uma conjugação bastante irregular em todos os tempos verbais. No *present simple*, as formas conjugadas da primeira e da terceira pessoa do singular são diferentes das demais. Reveja:

I am a nurse. (Eu sou um(a) enfermeiro(a)).

You are a chef. (Você é um(a) chefe de cozinha).

He/She is an athlete. (Ele/ela é um(a) atleta).

It is a star! (É uma estrela!)

We are writers. (Somos escritores(as)).

You are managers. (Vocês são gerentes).

They are doctors. (Eles/Elas são doutores(as)).

Exemplificando

Como vimos, não utilizamos o auxiliar do com o verbo to be.

- Nas negações, acrescentamos somente a palavra not:

Exemplo: **I am not** a journalist. (Eu não sou um jornalista).

Lembre-se também de que há formas contraídas:

Exemplos: They **aren't** sisters. (Elas não são irmãs).

It **isn't** a big deal. (Não é grande coisa).

- Em frases interrogativas, realizamos a inversão do verbo em relação ao sujeito da frase:

Exemplo: **Are** you a painter? (Você é um pintor?)

Atenção!

Na conjugação da primeira pessoa não há contração do verbo conjugado com not. Pode haver, no entanto, a forma contraída do pronome com o verbo:

Exemplos: **I am not** a good singer. (Eu não sou um bom cantor).

I'm not a good singer. (Não sou um bom cantor).

Lembre-se que is indica singular e are plural.

Você viu em quantas situações usamos o *present simple*? Agora você já pode falar sobre seus gostos, hábitos e atividades cotidianas em uma conversa do dia a dia ou em uma entrevista de emprego, bem como já é capaz de produzir um texto que seja um roteiro de comercial, e é isso que você produzirá nesta seção.

Sem medo de errar

Maurício e Marcos devem produzir um roteiro para um comercial de TV. Para estruturar esse roteiro, eles precisam de um título para o comercial, das descrições das ações dos atores, bem como das falas, caso sejam necessárias. Você pode se basear nas seguintes ideias para ajudar Maurício e Marcos:

<i>Client</i>	<i>A department store</i>
<i>Title</i>	<i>Christmas Marketing Campaign</i>
<i>Location</i>	<i>A beautiful neighborhood</i>
<i>Time</i>	<i>During daylight</i>

Characters and plot	<p><i>Several people from the same family do different activities along the scenes: the father rides a bike, the daughter walks her dog, the twins play football on the street, the mother reads to a baby.</i></p> <p><i>A narrator speaks about the spirit of Christmas, as, and how people usually don't pay attention to what their relatives really like to do, consequently buying the wrong Christmas presents.</i></p> <p><i>Another scene shows the same people receiving presents they don't like. The narrator concludes with an invitation for customers to buy the right presents at the department store, and suggests some presents related to the activities the family was doing at the beginning of the video.</i></p>
Sound track	Cheerful pop-rock song

Com base nesse projeto, preencha o quadro a seguir com novos elementos/novas ideias. A cena é a mesma, mas, na primeira coluna, você deve fazer a descrição das ações dos atores e, na segunda, deve indicar o roteiro do que o narrador deve dizer, para que, depois, a narração e a ação sejam sincronizadas.

Scene 1	Scene 1
<i>Description of the characters' actions.</i>	<i>Things the narrator says during the actions.</i>

Cliente	Uma loja de departamentos
Título	Campanha de Natal
Cenário	Uma bonita vizinhança
Tempo	Durante o dia
Personagens e enredo	<p>Várias pessoas de uma mesma família fazem várias coisas ao longo das cenas: o pai anda de bicicleta, a filha passeia com o seu cachorro, os gêmeos jogam futebol na rua, a mãe lê para um bebê.</p> <p>Um narrador fala sobre o espírito do Natal e sobre como as pessoas geralmente não prestam atenção ao que seus parentes realmente gostam de fazer, consequentemente comprando os presentes de Natal errados.</p> <p>Outra cena mostra as mesmas pessoas recebendo presentes de que elas não gostam.</p> <p>O narrador conclui com um convite aos consumidores para que comprem os presentes certos na loja de departamentos, e sugere alguns presentes relacionados às atividades que a família estava fazendo no começo do vídeo.</p>
Trilha Sonora	Canção de pop rock animada

Cena 1	Cena 1
Descrição das ações das personagens.	Coisas que o narrador diz durante as ações.

Avançando na prática

Secret Santa (yankee swap or white elephant)

Mary, Tom e Stephen resolveram participar do amigo-secreto (*Secret Santa*) da empresa em que trabalham. A regra da brincadeira é dizer informações gerais sobre aquele amigo que foi tirado no sorteio, para que os colegas descubram a identidade dele.

Mary tirou Tom no sorteio. Seu intuito é falar sobre os gostos e os hábitos de seu amigo. Tom tirou Elisa, uma colega que ele não conhece muito bem. Por isso, pretende falar sobre algumas características que percebe no trabalho do dia a dia. Já Stephen tirou o chefe deles, John, e está muito tenso, pensando que pode errar o presente.

Mary sabe que Tom assiste a novelas todos os dias, raramente vai à academia e nunca lava a louça. Ele gosta de sair com os colegas do trabalho e faz trilha nos finais de semana. Já Tom sabe que Elisa é uma ótima funcionária. Ela atende o telefone, liga para os clientes e faz anotações nas reuniões com o chefe. Stephen também sabe bem pouco sobre o chefe. Ele acredita que John goste de atividades físicas, pois sempre carrega uma bolsa de academia. Acha que ele vê filmes clássicos, porque há um pôster de *Casablanca* na parede, além de se interessar por cultura oriental, já que há uma miniatura de espada samurai em sua mesa de trabalho.

Considerando essas informações, como Mary, Tom e Stephen podem descrever seus amigos-secretos fazendo uso do *simple present*?

Resolução da situação-problema

Mary says:

*“My Secret Santa **watches** soap operas **every day**. He **rarely goes** to the gym and he **never does** the dishes. He **likes** to go out with his colleagues and he **goes** hiking **on the weekends**. Who is my Secret Santa?”*

Tom says:

*“My Secret Santa **is** a great employee. She **answers** the phone, **calls** the customers and **takes** notes during our meetings with the CEO. Who is my Secret Santa?”*

Stephen says:

*"My Secret Santa always **works out**. He **likes** to see classic movies. Also, he is interested in oriental culture. Who is my Secret Santa?"*

Faça valer a pena

1.

The attorney tells the accused, "I have some good news and some bad news."

"What's the bad news?" asks the accused.

"The bad news is, your blood is all over the crime scene, and the DNA tests prove you did it."*

"What's the good news?"

"Your cholesterol is 130."

**Blood: sangue*

(READER'S DIGEST, [s.d.], [s.p.])

Assinale a alternativa correta em relação ao tempo dos verbos em destaque e seu uso no texto:

- a. *Present simple*, usado para indicar atividade realizada com frequência.
- b. *Present simple*, usado como presente histórico para se referir ao passado.
- c. *Present perfect*, usado para indicar que se trata de uma situação permanente.
- d. *Present continuous*, usado para indicar uma ação que se repete.
- e. *Present simple*, usado para dar instruções ou direções.

2. *Emily is my best friend at work and we always ___ (to have) lunch together. We usually ___ (to go) to the cafeteria, because she ___ (do not like) to bring food to work. But sometimes, when I ___ (do not have) much work in the afternoon, she ___ (to invite) me to go to a different restaurant and try some new food.*

Choose the answer which best fills the gaps with the correct use of the verbs in parentheses::

- a. *haves, goes, doesn't like, doesn't have, invites.*
- b. *have, go, doesn't like, don't have, invite.*
- c. *has, gos, don't like, don't have, invite.*
- d. *have, go, doesn't like, don't have, invites.*
- e. *have, goes, don't like, don't have, invites.*

3. Organize the sentences in a sequence from 1 to 4 (1-less frequent and 4-most frequent):

- () She usually comes in the morning.
- () I rarely shop clothes online.
- () They always work together.
- () He never buys birthday presents.

Choose the answer which shows the right order of the sentences:

- a. 2 – 3 – 4 – 1.
- b. 3 – 4 – 2 – 1.
- c. 2 – 1 – 3 – 4.
- d. 4 – 2 – 1 – 3.
- e. 3 – 2 – 4 – 1.

Seção 2

Family relationship

Diálogo aberto

Estamos começando mais uma seção da Unidade 2 da disciplina de Língua Inglesa I. Na Seção 2.1, você estudou como falar de trabalhos e atividades do dia a dia em inglês, e, para isso, aprendeu o *present simple* e conheceu alguns advérbios de frequência que podem acompanhar o verbo, especificando a periodicidade de ocorrência das atividades. Nesta seção, vamos dar continuidade ao aprendizado tratando de outro tópico bastante recorrente em nosso cotidiano, as relações familiares. Mas, antes de introduzirmos novos conteúdos e a situação-problema desta seção, vamos relembrar o contexto de aprendizagem da unidade?

Na seção anterior, conhecemos os gêmeos publicitários Maurício e Marcos, de 32 anos, que vivem nos Estados Unidos. Soubemos que, com a proximidade do Natal, eles receberam da agência em que trabalham a tarefa de produzir uma campanha de para uma loja de departamentos. Essa campanha pretende sugerir aos clientes da loja que comprem seus presentes de Natal pensando nas profissões, nos hábitos, nas atividades cotidianas e nas características de seus familiares e amigos. A campanha vai contar com três propagandas diferentes: um comercial de TV, um folheto com depoimentos de clientes e um anúncio.

Na Seção 2.1, auxiliamos os irmãos na produção de um roteiro básico para o comercial de TV. Nesta seção, por sua vez, vamos auxiliá-los a dar continuidade ao trabalho de produção, gerando um folheto com depoimentos de clientes. A ideia é que sejam divulgados depoimentos de clientes cativos da loja de departamentos acerca de seus familiares e de suas respectivas profissões, gostos, hábitos ou atividades cotidianas, bem como sobre qual seria o presente ideal para cada um.

Para poder ajudar Maurício e Marcos, desta vez, você precisará conhecer mais profundamente os pronomes pessoais e possessivos, os adjetivos para caracterizar os familiares, além de vocabulário relativo às relações familiares. Isso tudo é o que veremos nesta nova seção. Vamos começar?

Não pode faltar

Você já percebeu o quanto você utiliza pronomes em suas conversas do dia a dia ou nos e-mails que escreve? Sempre que nos comunicamos fazemos uso dessas palavras, com o objetivo de não nos repetirmos demasiadamente. Os

pronomes são um recurso essencial, pois nos auxiliam a promover a coesão de nossos textos. Na primeira seção desta unidade, por exemplo, aprendemos a conjugação de verbos no presente simples e utilizamos pronomes pessoais para conjugar os mais diferentes verbos.

É importante que você note que utilizamos os pronomes para substituir nomes conhecidos ou mencionados anteriormente, seja em um texto oral ou escrito. Essa categoria gramatical nos auxilia a evitar uma repetição exaustiva. Para tratarmos desse tema, vamos utilizar alguns trechos retirados de uma reportagem do jornal americano *The New York Times* sobre os produtores do filme *Moonlight*, vencedor do Globo de Ouro de 2017 como melhor filme de drama. Observe o parágrafo inicial:

Barry Jenkins and Tarell Alvin McCraney led parallel lives in the same poor Miami neighborhood. But they never met — until they made one of the year's best movies.

(HANNA-JONES, 2017, [s.p.])

Barry Jenkins e Tarell Alvin McCraney levavam vidas paralelas na mesma vizinhança pobre de Miami. Mas **eles** nunca se conheceram – até que **eles** fizeram um dos melhores filmes do ano. (HANNA-JONES, 2017, [s.p.], tradução nossa)

Agora considere a seguinte tradução para o mesmo trecho:

Barry Jenkins e Tarell Alvin McCraney levavam vidas paralelas na mesma vizinhança pobre de Miami. Mas Barry Jenkins e Tarell Alvin McCraney nunca se conheceram – até que Barry Jenkins e Tarell Alvin McCraney fizeram um dos melhores filmes do ano.

O que você acha dessa tradução? Não parece bastante repetitiva? Isso porque se trata de um enunciado de poucas linhas. Imagine, então, isso sendo feito em um texto inteiro ou, ainda, em uma conversa com duração de uma hora. Com certeza ficaria bastante cansativo para o leitor/interlocutor, certo? Agora observe novamente a tradução proposta anteriormente:

Barry Jenkins e Tarell Alvin McCraney levavam vidas paralelas na mesma vizinhança pobre de Miami. Mas **eles** nunca se conheceram – até que **eles** fizeram um dos melhores filmes do ano.

Você consegue perceber a importância dos pronomes para a construção de um texto fluido e coeso? No trecho em inglês, os autores escolheram o pronome *they* (eles) para substituir o nome do diretor e do dramaturgo do

filme *Moonlight*. Dessa forma, evitaram a repetição dos nomes, promovendo uma boa coesão para o parágrafo.

Assimile

Em inglês, as orações devem ter um sujeito explícito, seja um nome ou pronome. Em casos de orações sem sujeito, tais como *Chove todo dia.*, utilizamos o pronome *it*: *It rains everyday*.

No exemplo anterior, foi possível observar que os pronomes pessoais ocorrem antes dos verbos conjugados *met* e *made*, desempenhando, assim, a função sintática de sujeito da oração. Veja, a seguir, mais três exemplos:

I love to cook. (Eu amo cozinhar).

You care about my feelings. (Você se importa com meus sentimentos).

He always saves me from embarrassing situations. (Ele sempre me salva de situações embaraçosas).

Você sabe dizer que função os pronomes em negrito exercem nessas frases? Você notou que os três pronomes estão posicionados antes dos respectivos verbos principais? Nas frases, eles também exercem a função de sujeito, tanto em inglês quanto em português. Em inglês, esses pronomes são chamados de *subject pronouns*.

No entanto, assim como em português, os pronomes podem desempenhar diferentes funções nas orações. Além dos *subject pronouns*, existem pronomes pessoais que completam o sentido do verbo. Em português, temos os pronomes pessoais do caso oblíquo, que funcionam como complementos verbais, podendo ser objeto direto ou indireto do verbo. Em inglês, esses pronomes são chamados de *object pronouns*. Atente ao seguinte parágrafo da mesma reportagem:

*Liberty City, one of the poorest sections of Miami and almost entirely black, is geographically tiny, little more than the **housing projects** and the blocks surrounding **them**.* (HANNA-JONES, 2017, [s.p.])

Liberty City, uma das regiões mais pobres de Miami, é quase inteiramente negra, é geograficamente pequena, um pouco mais que os **projeto de habitação** e os quarteirões que os cercam. (HANNA-JONES, 2017, [s.p.], tradução nossa)

Nesse exemplo, vemos o pronome *them*, objeto do verbo *surround*, substituindo *housing projects*. Para marcar essa diferença de função, os *object pronouns* são escritos de forma diferente, em sua maioria, dos *subject pronouns*. Observe.

Quadro 2.7 | *Subject and object pronouns*

<i>Subject pronouns</i>	<i>Object pronouns</i>
<i>I</i>	<i>Me</i>
You	You
<i>He</i>	<i>Him</i>
<i>She</i>	<i>Her</i>
<i>It</i>	<i>It</i>
<i>We</i>	<i>Us</i>
You	You
<i>They</i>	<i>Them</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Você percebeu que a ortografia de alguns pronomes é idêntica? Os pronomes *you* (singular e plural) e *it* não sofrem alterações quando usados como objeto do verbo. Considerando, então, essa repetição, como um falante pode saber quando o pronome é sujeito ou objeto nesses casos?

Você já aprendeu que as posições dos elementos nas orações são extremamente importantes em inglês, não é? Esse também é o caso da colocação dos pronomes. Os *subject pronouns* são posicionados antes do verbo, já os *object pronouns* aparecem depois do verbo (quando funcionam como objeto direto) ou, como em português, após a preposição exigida pelo verbo (quando funcionam como objeto indireto). Observe outro trecho da reportagem do *New York Times*:

*Yet their family members, including their mothers, pushed school and a love of reading; their neighbors and educators **fought for them** and encouraged their talents.* (HANNA-JONES, 2017, [s.p.])

Contudo, os membros das famílias deles, incluindo suas mães, impulsionaram a escola e um amor por leitura; seus vizinhos e educadores **lutaram por eles** e encorajaram os talentos deles. (HANNA-JONES, 2017, [s.p.], tradução nossa)

Você notou que, diferentemente dos exemplos anteriores, o pronome não é colocado imediatamente após o verbo principal? Podemos notar, nesse

parágrafo da reportagem, que há a preposição *for* (*por*, nesse caso) após *fought* (forma do verbo *to fight* conjugada no *Past Simple*), e o pronome *them* aparece em seguida. Sempre que houver preposição após o verbo, o pronome deve aparecer em seguida.

Reflita

Você deve atentar aos diferentes usos que fazemos dos pronomes pessoais da terceira pessoa do caso reto (singular e plural) quando eles substituem os pronomes do caso oblíquo no português coloquial. Embora saibamos que esses pronomes exercem funções específicas, também sabemos que na linguagem coloquial eles nem sempre são usados da forma prescrita pela gramática normativa. Observe o exemplo a seguir: *Marcos tem uma esposa muito inteligente e ele ama ela*.

Atente ao fato de que é muito comum na linguagem falada (também, em alguns casos, na escrita) o uso dos pronomes da terceira pessoa do singular e do plural do caso reto – *ele, eles, ela, elas* – na posição de complemento verbal, isto é, no lugar dos pronomes do caso oblíquo – *o, os, a, as*. Portanto, ao traduzir a oração apresentada, você deve lembrar-se da função do pronome em negrito. Assim, reflita: como deve ser a versão dessa frase em inglês?

Você deve ter notado, no parágrafo da reportagem sobre os produtores de *Moonlight*, algumas palavras bem parecidas aos pronomes pessoais estudados. Vamos lê-lo novamente?

Yet their family members, including their mothers, pushed school and a love of reading; their neighbors and educators fought for them and encouraged their talents.

Contudo, **os membros das famílias deles**, incluindo **susas mães**, impulsionaram a escola e um amor por leitura; **seus vizinhos e educadores lutaram por eles e encorajaram os talentos deles**.

Nesse trecho, a palavra *their*, que se repete em negrito, tem uma forma muito semelhante à forma dos pronomes pessoais da terceira pessoa do plural, no entanto, se você observar novamente o enunciado, verá que ele tem uma função diferente. A primeira observação é que ele não se relaciona com verbos, mas, sim, com nomes (*family members, mothers, neighbors, educators, talents*). A segunda observação decorre da primeira: ele não funciona nem como sujeito nem como objeto do verbo. Assim, qual é a função dessa palavra nesse enunciado? Você pode perceber que ele está indicando posse.

Em nossa tradução, vimos que *their* indica que os membros da família, as mães, os vizinhos e educadores, assim como os talentos, são “propriedades” do diretor e do dramaturgo do filme.

Essas palavras são classificadas pela gramática como determinadores possessivos ou, mais comumente, pronomes adjetivos possessivos. Recebem esse nome porque acompanham um substantivo, assim como fazem os adjetivos atributivos (*bonito, estranho, pequeno, velho*, etc.), sendo diferentes, portanto, dos pronomes possessivos. Isso porque, como você notou, os pronomes não acompanham os nomes, eles os substituem. Vamos observar o Quadro 2.8, a seguir, que sistematiza esses elementos?

Quadro 2.8 | Possessive Adjectives and Possessive Pronouns

Possessive adjectives	Possessive pronouns
<i>My</i>	<i>Mine</i>
<i>Your</i>	<i>Yours</i>
<i>His</i>	<i>His</i>
<i>Her</i>	<i>Hers</i>
<i>Its</i>	<i>Its</i>
<i>Our</i>	<i>Ours</i>
<i>Your</i>	<i>Yours</i>
<i>Their</i>	<i>Theirs</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Diferentemente da língua portuguesa, que apresenta somente um conjunto de possessivos – meu, teu, seu, nosso, vossa (e suas flexões de gênero e número) –, o inglês possui, como vimos no Quadro 2.8, formas determinantes do nome, os adjetivos possessivos, que são sempre colocados antes de um substantivo, como em: *their family members, their mothers, their neighbors and educators, their talents*, formando um sintagma nominal, e também os pronomes possessivos que, como você já sabe, substituem o nome/substantivo. No caso, os pronomes possessivos vão substituir esse sintagma nominal.

Assimile

Você deve considerar que, ao traduzir os pronomes da terceira pessoa para o português, pode haver ambiguidade no uso dos pronomes *seu, sua, seus, suas*. Esses, em português, são pronomes possessivos que podem dizer respeito à terceira pessoa (ele, ela, eles, elas) ou à segunda

pessoa (você, vocês). Por isso, em muitas regiões do Brasil, utiliza-se *seu, sua, seus, suas* para se dirigir às essas pessoas. Para não ocorrer essa ambiguidade, em inglês, basta utilizar o *possessive adjective* adequado ao pronome que se refere: ***She lost her keys*** (*Ela perdeu as chaves dela*). Em resumo, no último exemplo dado, ***She lost her keys***, em algumas regiões brasileiras, podemos traduzir como “*Ela perdeu suas chaves*” ou “*Ela perdeu as chaves dela*”, sem perder o sentido. Enquanto no inglês, se dissermos “*She lost YOUR keys*”, o ouvinte irá entender que “ela” perdeu as chaves do próprio ouvinte: “*Ela perdeu as SUAS chaves*” (não a dela).

Retomando a reportagem do *The New York Times* que apresentamos no início desta seção, podemos ainda observar que, juntamente aos determinantes possessivos, são apresentados membros da família dos produtores do filme. Releia:

Yet **their family members**, including **their mothers**, pushed school and a love of reading; **their neighbors** and **educators** fought for them and encouraged **their talents**.

Nesse trecho da reportagem, o autor cita os familiares e as mães dos produtores. Você conhece os termos relativos às relações familiares em inglês? É possível verificar um deles: *mother*. Quando nos referimos à nossa mãe, podemos ainda usar os termos *mom*, *mum* ou *mommy*, que demonstram maior intimidade. Observe outros termos na sinopse da série *Modern Family*, disponível no website IMDb:

Modern Family

Told from the perspective of an unseen documentary filmmaker, the series offers an honest, often-hilarious perspective of family life. Parents Phil and Claire yearn for an honest, open relationship with their three kids. But a daughter who is trying to grow up too fast, another who is too smart for her own good, and a rambunctious young son make it challenging. Claire's dad, Jay, and his Latina wife, Gloria, Mitchell, and his partner, Cameron, have adopted a little Asian girl, completing one big – straight, gay, multicultural, traditional – happy family.

(IMDB, [s.d.], [s.p.], grifo nosso)

Contada da perspectiva de um cineasta de documentário que não é visto, a série oferece uma perspectiva honesta e frequentemente hilária da vida em família. Os pais Phil e Claire anseiam por um relacionamento honesto e aberto com suas três crianças. Porém, uma filha que está tentando crescer rápido demais, outra que é inteligente demais para seu próprio bem, e

um jovem e agitado filho fazem isso ser desafiador. O pai de Claire, Jay, e sua esposa latina, Gloria, Mitchell, e seu parceiro, Cameron, que adotaram uma garotinha asiática, completam uma grande família – hétero, gay, multicultural, tradicional – feliz. (IMDB, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Por se tratar de uma série que conta a história de uma família moderna, os termos utilizados vão tratar, naturalmente, de relações familiares. Você notou o vocabulário escolhido pelo autor da sinopse? Os termos em negrito dizem respeito a um núcleo principal familiar: *parents* (pais), *kids* (crianças/filhos), *partner* (companheiro), *daughter* (filha), *son* (filho), *dad* (pai), *wife* (esposa).

Leia, agora, a sinopse da série *Everybody hates Chris*, que também trata da história de uma família.

Everybody hates Chris

Motivated by his childhood experiences, Emmy Award-winner/actor/comedian Chris Rock narrates this very hilarious and touching story of a teenager growing up as the oldest of three children in Brooklyn, NY, in 1982. 1982 is the year that Chris (Tyler James Williams) turns 13. Filled with dreams of being a cool teenager, Chris moves with his family from the projects to the “Bed-Stuy: Do or Die” neighborhood. As the family’s emergency adult while his parents are working, he’s responsible for taking care of his younger brother Drew (Tequan Richmond), who’s taller and more confident than Chris, and sister Tonya (Imani Hakim), who gets all the parents’ attention. Chris’ rough, cost-conscious father Julius (Terry Crews) works numerous jobs to properly support his family. Sassy mom Rochelle (Tichina Arnold) runs the household on a tight budget, is very strict, and works part-time in a small real estate office [...]. (IMDB, [s.d.], [s.p.], grifo nosso)

Motivado por suas experiências de infância, o ator, comediante e ganhador do Emmy Award Chris Rock narra essa história muito hilária e tocante de um adolescente crescendo como o mais velho de três crianças no Brooklyn, NY, em 1982. 1982 é o ano em que Chris (Tyler James Williams) faz 13 anos. Cheio de sonhos de ser um adolescente descolado, Chris se muda com sua família dos projetos de habitação para o bairro “Bed-Stuy: Faça ou Morra”. Como o adulto emergencial da família, enquanto seus pais estão trabalhando, ele é responsável por tomar conta de seu irmão mais novo Drew (Tenquan Richmond), que é mais alto e confiante que Chris, e da irmã Tonya (Imani Hakim), que tem toda a atenção dos pais. O pai áspero e consciente dos gastos de Chris, Julius (Terry Crews), faz diferentes trabalhos para sustentar sua família apropriadamente. A mãe audaciosa, Rochelle (Tichina Arnold),

faz a casa funcionar com um orçamento apertado, é muito rígida e trabalha meio período em uma pequena imobiliária. (IMDB, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Nessa sinopse, você pode notar outros vocábulos relacionados ao núcleo familiar do personagem principal Chris, não é? São eles: *children* (filhos/crianças), *brother* (irmão), *sister* (irmã), *father* (pai).

Observe que há outro termo para se referir ao pai, da mesma forma que há para mãe: *father* – *dad* – *daddy*. Há, ainda, outros termos que podem fazer substituições, como *siblings*, utilizado para fazer referência a mais de um(a) irmão(â), mais comum quando são de diferentes sexos (um irmão e uma irmã), e *spouse* para esposo(a).

É muito comum que, no início do percurso escolar, a professora peça para que elaboremos nossa árvore genealógica ou falemos um pouco sobre nossa família, não é? Observe, agora, uma redação de uma aluna contando um pouco sobre sua família e veja outros termos para designar relações familiares, bem como o uso dos possessivos.

Figura 2.1 | Description of my family

I'm Ana, the little girl with the skirt, and this is my family.
Let's meet them!

I have two siblings: John, the boy with a cap, and Eric, the boy next to him. They are very different: while John is outgoing,

Eric is very shy. My parents are also in the photo: my mom,

Rachel, beside Eric, and my dad, Josh, beside John. My

grandparents are also there. My grandmother is beside her son,

my dad, and my grandfather is by my side. Next to him, with

their baby, you can see my aunt, Lilly, my dad's sister, and her husband, Will.

On the right, beside my mom, is her brother, uncle Frank, the middle son, and her older brother, uncle Ted. Next to him, you

can see his three daughters, my cousins: Carol, Emma and Ivy, the oldest one. My other grandpa, Benjamin, is right beside

Emma. They are all very special to me.

Fonte: adaptada de iStock.

TRADUÇÃO DO TEXTO DA FIGURA:

Minha família

Eu tenho dois irmãos: John, o garoto com um boné, e Eric, o garoto perto dele. Eles são muito diferentes: enquanto John é extrovertido, Eric é muito tímido. Meus pais também estão na foto: minha mãe, Rachel, ao lado de Eric, e meu pai, Josh, ao lado de John. Meus avós também estão ali. Minha avó está ao lado do seu filho, meu pai, e meu avô está ao meu lado. Próximos a ele, com seu bebê, estão minha tia Lilly, que é irmã de meu pai, e seu marido Will.

No lado direito, ao lado de minha mãe, está seu irmão, tio Frank, o irmão do meio, e seu irmão mais velho, tio Ted. Próximas a ele, estão suas três filhas, minhas primas: Carol, Emma e Ivy, a mais velha. Meu outro avô, Benjamin, está logo ao lado de Emma. Eles são todos muito especiais para mim.

Observe que na redação de Ana há alguns termos sinônimos para falar do mesmo grau de parentesco, por exemplo, *dad* e *father*, quando fala de seu pai e do pai de sua mãe, e *grandfather* e *grandpa*, quando fala dos seus avôs. Veja, também, que há alguns termos usados para falar de pares e grupos, tais como *siblings* (irmãos), *parents* (pais – pai e mãe) e *grandparents* (avós). Outros termos que conhecemos aqui são *uncle* (tio) e *aunt* (tia), *cousins* (primas, primos). Há outros termos que estabelecem relações de comparação entre os parentes, como *middle son* (filho do meio) e *older brother* (irmão mais velho).

Atenção!

Em inglês, para falarmos de *parentes*, ou seja, todas aquelas pessoas que fazem parte da nossa família, utilizamos a palavra *relatives*, e não *parents*. A palavra *parents* é um falso cognato, ela é usada apenas para designar os pais (pai e mãe). Fique atento para não confundir!

Veja, a seguir, um quadro sistematizando as principais relações familiares.

Quadro 2.9 | *Family relationship*

Family relationship					
<i>great-grandparents</i> (bisavós)	<i>grandparents</i> (avós)	<i>parents</i> (pais)	<i>uncles</i> (tios)	<i>In-law relationships</i> (parentesco decorrente de uniões conjugais)	<i>other relationships</i> (outras relações familiares)
<i>great-grandfather</i> (bisavô)	<i>grandfather</i> (avô)	<i>father</i> (pai) <i>dad</i> (papai)	<i>uncle</i> (tio)	<i>husband</i> (marido) <i>wife</i> (esposa)	<i>stepfather</i> (padrasto)
<i>great-grandmother</i> (bisavó)	<i>grandmother</i> (avó)	<i>mother</i> (mãe)	<i>aunt</i> (tia)	<i>father-in-law</i> (sogro) <i>mother-in-law</i> (sogra)	<i>stepmother</i> (madrasta)
<i>great-grandchildren</i> (bisnetos)	<i>grandchildren</i> (netos)	<i>children / kids</i> (filhos)	<i>nephews</i> (sobrinhos) <i>nephew</i> (sobrinho)	<i>son-in-law</i> (genro) <i>daughter-in-law</i> (nora)	<i>stepson</i> (enteado) <i>stepdaughter</i> (enteada)

Family relationship					
great-grandson (bisneto)	grandson (neto)	son (filho)	niece (sobrinha)	brother-in-law (cunhado)	stepbrother (meio-irmão)* step-sister (meia-irmã)*
great-granddaughter (bisneta)	granddaughter (neta)	daughter (filha)	cousin (primo/ prima)	sister-in-law (cunhada)	half-brother (meio-irmão)** half-sister (meia-irmã)**

* filho ou filha do padrasto ou madrasta
** um pai em comum

Fonte: elaborado pela autora.

Para continuar nossa seção, vamos retomar as sinopses de séries de TV apresentadas. Você já compreendeu que elas tratam de uma temática comum: relações familiares. Além de apresentarem o enredo das produções, elas trazem muitas informações extras sobre as personagens, palavras que descrevem ou qualificam os substantivos. Essas palavras são chamadas em gramática de adjetivos.

Na língua inglesa, os adjetivos não têm gênero ou número, como na língua portuguesa, ou seja, eles não se flexionam em masculino e feminino ou em singular e plural. Além disso, em geral, eles são colocados antes dos substantivos ou depois de verbos de ligação ou, ainda, depois de pronomes indefinidos – *someone, nothing, anybody*, etc. Observe novamente os seguintes trechos:

1. [...] the series offers an honest, often-hilarious perspective of family life.
2. [...] teenage Chris is awkward and clueless when it comes to the opposite sex.

Perceba que as palavras em negrito no excerto 1 qualificam os substantivos *perspective* e *life*. Observe também que, no excerto 1 e no final do excerto 2, os adjetivos estão posicionados antes dos substantivos (*honest perspective*, *hilarious perspective*, *family life* e *opposite sex*). Além disso, no excerto 2, o adjetivo aparece após o verbo de ligação *is* (verbo *to be* conjugado no presente simples), qualificando o sujeito *Chris* (*awkward*, *clueless*), mostrando outra posição que o adjetivo pode ocupar nas frases.

Exemplificando

Você sabia que, na língua inglesa, há uma ordem específica para a colocação de adjetivos quando temos mais de um? Reveja o trecho:

*But a daughter who is trying to grow up too fast, another who is too smart for her own good, and a **rambunctious young son** make it challenging.*

Você percebeu que há dois adjetivos qualificando o filho (*son*)? Como sabemos a ordem exata da colocação dessas palavras?

Segundo a gramática da língua inglesa, os adjetivos são comumente posicionados na seguinte ordem: 1. opinião geral, 2. opinião específica, 3. tamanho, 4. forma, 5. idade, 6. cor, 7. nacionalidade, 8. material e, por fim, o substantivo. Isto é, os adjetivos mais próximos ao substantivo devem ser aqueles que indicam o material do qual é feito ou a nacionalidade, a cor, e assim por diante. Os mais distantes, por sua vez, são aqueles que indicam opinião.

De acordo com essa regra, entendemos que o adjetivo *young* se refere à idade do filho, sendo o adjetivo mais próximo do substantivo caracterizado. Já *rambunctious* pode ser entendido como um adjetivo de opinião, como você acha que ele é, usado, portanto, antes do adjetivo factual, isto é, a idade dele.

Atenção!

Em português, os adjetivos geralmente são colocados depois dos substantivos. Quando escolhemos colocá-los na posição anterior, queremos dar maior ênfase a ele. Porém, muitas vezes, essa mudança de posição pode mudar o sentido. Observe.

1. Um menino grande.
2. Um grande menino.

Você percebe a diferença de sentido nos exemplos? Em 1, estamos nos referindo ao tamanho do menino e em 2, à sua distinção.

Sem medo de errar

Na situação-problema desta seção, vimos que os gêmeos Maurício e Marcos devem produzir um folheto com depoimentos de clientes para a campanha de Natal da loja de departamentos. A ideia é que sejam divulgados depoimentos de clientes cativos da loja acerca de seus familiares

e de suas respectivas profissões, gostos, hábitos, atividades cotidianas e suas qualidades, indicando quais seriam os presentes ideais para eles.

Para produzir esse material, além do *present simple* e do vocabulário relacionado, você conheceu os pronomes pessoais e possessivos, assim como alguns adjetivos que podem ser utilizados para caracterizar os familiares e amigos, além do vocabulário sobre relações familiares. Então, vamos ajudar os publicitários? No folheto, você deve considerar as seguintes sugestões:

- As atividades do dia a dia de uma mãe e qual seria um presente interessante para ela.
- Os hábitos e gostos de um marido e qual seria o presente ideal para ele.
- A profissão de um amigo e qual seria um presente adequado para ele.

Exemplo de folheto:

	<p>Laura Jenner: Well, my mother is great! She is a role model to me. She works 10 hours a day as a real state agent and still works out every night. Mom is a beautiful and modern young wife who loves to try out new things, like a trendy top or a fashionable dress. I think any workout clothing would be a perfect present for her.</p>	
	<p>John Smith:</p>	
	<p>Josh Muller:</p>	

Fonte: Imagens adaptada de iStock.

Faça valer a pena

1. Biography: Michael Jackson

Michael Jackson was a music producer, dancer, songwriter and singer. ___ was born in Gary, Indiana, in 1958 and started singing at an early age in a group with five of ___ brothers. ___ band was called Jackson 5. Michael later started ___ solo career and people called ___ “the King of Pop”.

Choose the answer which fills the gaps with the right pronouns and possessives (adjectives and pronouns).

- a. *Him, his, Their, him, him.*
- b. *His, he, Them, his, he.*
- c. *Him, his, They, he, him.*
- d. *He, he, Them, his, he.*
- e. *He, his, Their, his, him.*

2. “It’s the simplest, plainest object imaginable, and one whose utility is exceeded only by its epochal status: the **Big Brown Bag**.

*Actually, it’s the **Big Brown Bag**, the **Medium Brown Bag** and the **Little Brown Bag**. If you live in or have visited New York, you’ve seen them.” (KLARA, [s.d.], [s.p.])*

Avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas. Depois, assinale a alternativa correta:

A expressão “*Big Brown Bag*” poderia também ser transformada em “*Brown Big Bag*”.

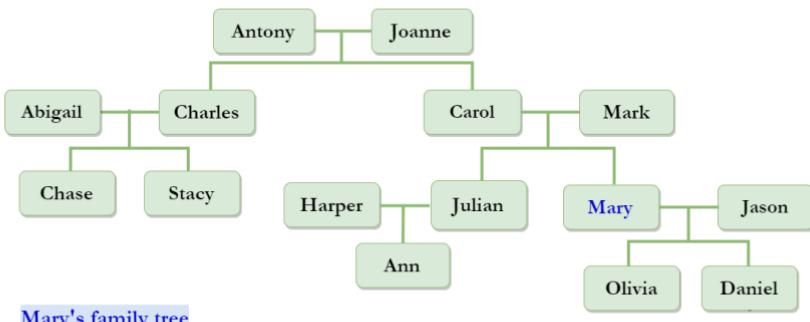
PORQUE

Na língua inglesa os adjetivos (*big, brown*) devem anteceder os substantivos (*bag*).

- a. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II justifica a I.
- b. As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II não justifica a I.
- c. A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é falsa.
- d. A asserção II é uma proposição verdadeira e a I é falsa.
- e. Ambas as asserções são proposições falsas.

3. Analise as informações sobre a árvore genealógica de Mary na imagem:

Figura 2.2 | Árvore genealógica de Mary



Fonte: elaborada pela autora.

Leia a descrição feita por Mary e assinale V para verdadeiro e F para falso:

- () Stacy and Chase are my cousins.
- () Julian is my brother-in-law.
- () Olivia is my daughter.
- () Abigail is my aunt.
- () Antony and Joanne are my great-grandparents.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a. V – V – F – V – F.
- b. V – F – V – V – F.
- c. F – V – V – V – V.
- d. V – F – V – F – V.
- e. F – V – V – V – F.

Seção 3

Possessions

Diálogo aberto

Você já deve ter percebido quantas vezes por dia você dá comandos ou ordens a outras pessoas, não é? Você já notou que comandos são utilizados em diversos gêneros textuais das mais variadas esferas? Por exemplo, na propaganda, que nos diz o que devemos fazer e sugere o que devemos comprar, enfaticamente ou não, ou ainda nas conversas formais ou informais, em que nos sugerem algo ou nos aconselham a tomar determinada decisão. Você pode ter pensado também no manual de instruções que leu ontem mesmo. Todos esses gêneros podem utilizar um modo verbal que conhecemos como imperativo (*imperative*). Nesta seção, você saberá como se estrutura esse modo verbal em inglês. Além disso, verá estruturas que determinam posse. Para começar nosso estudo, vamos rever o contexto de aprendizagem desta unidade?

Na Seção 2.1, você conheceu os gêmeos publicitários Maurício e Marcos, de 32 anos, que vivem nos Estados Unidos. Eles estão produzindo uma campanha de Natal para uma loja de departamentos, cliente da agência de publicidade em que trabalham. A ideia é que eles sugiram aos clientes da loja que comprem seus presentes de Natal pensando nas profissões, nos hábitos e nas atividades cotidianas de seus familiares e amigos. Foi acordado que haverá três propagandas diferentes nessa campanha: um comercial de TV, um folheto com depoimentos de clientes e um anúncio.

Nesta seção, os gêmeos vão, enfim, encerrar esse trabalho. Para isso, eles devem produzir um anúncio publicitário da campanha, que será divulgado em revistas e jornais. Esse anúncio cobrirá uma página inteira de uma revista e deverá conter um comando, ou seja, ao menos um verbo no *imperative* para convencer ou influenciar o leitor a consumir o produto anunciado.

Para ajudar os publicitários, você deverá mobilizar os seguintes tópicos: o modo imperativo, em suas formas afirmativa e negativa, e uma formação específica para determinar posse em inglês, o genitivo ('s), além dos pronomes e adjetivos possessivos que você estudou na seção anterior. Vamos encerrar mais uma unidade de estudo?

Não pode faltar

Você já sabe que há várias situações em que podemos utilizar o *imperative*. Assim como os manuais de instruções e as receitas, os anúncios comumente

apresentam orações imperativas, isto é, orações que instigam o interlocutor a fazer algo. O *imperative* é usado pelo enunciador para dizer a seu interlocutor o que fazer ou não, podendo também ser usado com a intenção de instruir, sugerir, aconselhar ou pedir.

Vamos conhecer esses gêneros em inglês? Primeiramente, observe os enunciados a seguir, retirados de um manual de instruções de um aparelho celular:

Turn your phone on.

Press and hold the Power/Lock key.

(SANSUNG, [s.d.], [s.p.])

Ligue seu telefone.

Pressione e segure a Tecla Ligar/Bloquear. (SANSUNG, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Você já conhece os verbos em negrito? No infinitivo, eles são os verbos *to turn* (*ligar*), *to press* (*apertar/ pressionar*), *to hold* (*segurar*). É possível perceber que, no exemplo apresentado, esses verbos não aparecem no infinitivo nem são conjugados em qualquer tempo verbal, pois não há sujeitos ali.

Assimile

Lembre-se de que, na língua inglesa, para conjugar qualquer tempo verbal, você sempre utilizará a formação sujeito + verbo. Como você aprendeu nas seções anteriores, a conjugação dos verbos no *present simple* em sua forma afirmativa, por exemplo, segue a construção: **sujeito + verbo + complemento.**

Observe, agora, o trecho de uma receita de salada de frango com cuscuz e laranja, retirada do website *Food Recipes*, da BBC.

Put the couscous in a bowl and pour over some boiling water (it should cover the grains by a couple of centimetres or so). Leave for about 15 minutes, until the couscous has absorbed the liquid.

(SLATER, [s.d.], [s.p.])

Coloque o cuscuz em uma tigela e jogue água fervente sobre ele (deve cobrir os grãos em poucos centímetros). Deixe por cerca de 15 minutos até que o cuscuz tenha absorvido o líquido. (SLATER, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

É possível perceber novamente que os verbos desse trecho não estão no infinitivo nem conjugados por algum nome ou pronome. Você já conseguiu notar como é a construção das orações que procuram dar instruções ou comandos? Veja, ainda, o texto de uma propaganda de uma agência de publicidade brasileira para a Concessionária Ecovia:

Stop the violence.

Don't text and drive.

(TERREMOTO [...], 2014, [s.p.])

Pare a violência.

Não envie mensagens e dirija.

(TERREMOTO [...], 2014, [s.p.], tradução nossa)

Você deve ter percebido que, mais uma vez, o verbo não está conjugado ou no infinitivo. Além disso, também notou o uso de *don't* sem um sujeito?

Esses exemplos apresentam as formas do *imperative*, afirmativa e negativa. Algumas características das orações no imperative são: não ter um sujeito e não ter um tempo ou marcas de aspecto. A formação do imperative, na afirmativa e na negativa, ocorre da seguinte forma:

Quadro 2.10 | *Imperative form*

<i>Imperative affirmative</i>	<i>Imperative negative</i>
Forma base do verbo (sem o uso de "to") <i>Come!</i> (Venha!)	Auxiliar <i>do</i> + <i>not</i> + forma base do verbo (verbo sem o "to") <i>Do not* come!</i> (Não venha!)

*A abreviação é comum: *don't come!*

Fonte: elaborado pela autora.

Para você, que é brasileiro, talvez o uso do *imperative* soe um pouco estranho ou pareça um modo de falar ríspido e autoritário. Isso porque em nosso dia a dia, como dissemos, é comum utilizarmos muitos comandos e instruções em diversos gêneros, porém, normalmente evitamos dar ordens diretamente, apoiando-nos, nesses casos, em construções modalizadas:

Ajude-me! → *Você pode/poderia me ajudar?*

Observe como a segunda estrutura é mais suave ou polida. Na língua inglesa, ao contrário, os *imperatives* são bastante utilizados, sem que esse uso seja considerado ríspido ou pouco polido, porém, também há maneiras de abrandar essas ordens. Você pode modalizar os enunciados, como em português, ou utilizar *please*:

1. *Pass me his drink, please.* (Passe-me o drink dele, por favor.)
2. *Oh, Clare, turn it up will you, please?* (Clare, você pode aumentar [o volume], por favor?). (BIBER; JOHANSSON; LEECH, 1999, p. 220)

Assimile

A modalização é uma forma de avaliar ou julgar o que se quer comunicar, de maneira a expressar um ponto de vista. Fazemos uso de modalizadores para evidenciar essa avaliação ou julgamento, tais como advérbios, modos verbais ou verbos auxiliares (CASTILHO, 2014, p. 553).

De acordo com a gramática de Biber, Johansson e Leech (1999), no exemplo 1 a palavra *please* promove um efeito mais suave, já em 2, o uso de *please*, da interjeição *oh* e da interrogação provoca o efeito de um apelo educado ao interlocutor.

Assimile

A formação *will you?* no exemplo 2 é conhecida em inglês como *question tag*.

Quando usadas, as *question tags* exigem uma confirmação ou concordância do interlocutor. Esse tipo de oração é adicionado a uma oração declarativa e, geralmente, é oposto a ela, isto é, se a declarativa é afirmativa, a *question tag* será negativa e vice-versa. Porém você já sabe que toda regra tem sua exceção. *Will you?* é a *tag* utilizada quando proferimos uma oração imperativa e queremos abrandar o sentido de comando, deixando-o mais próximo de um pedido, ou ainda quando queremos proferi-lo menos diretamente. Outras possibilidades são as *tags can you, can't you, won't you, would you, could you* e *shall we*. *Would you* e *could you* produzem um abrandamento mais forte do comando. *Shall we* é utilizado com sugestões, com *let's*.

*Help me with this, will you? → Help me with this, would you?
Help me with this, could you?*

Let's help me, shall we?

(BIBER; JOHANSSON; LEECH, 1999, p. 208-210.)

Atenção!

A *tag won't you* – forma negativa de *will you* – é mais usada quando você espera uma resposta negativa de seu interlocutor.

Outra maneira de deixar o *imperative* mais suave é utilizar o auxiliar *do* enfático. Essa construção é bastante formal. Observe os exemplos do *Cambridge Dictionary*:

Do start.

Do sit down and make yourself comfortable.

(IMPERATIVE [...], [s.d.], [s.p.])

Comece.

Sente-se e sinta-se confortável. (IMPERATIVE [...], [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Exemplificando

É possível utilizar sujeito em orações imperativas quando queremos ser bastante diretos e enfáticos. Observe os exemplos:

You go home and go to sleep.

Don't you dare talk to me like that, Clare, I've had enough.

(BIBER; JOHANSSON; LEECH, 1999, p. 219)

Vá para casa e vá dormir.

Não ouse falar comigo desse jeito, Clare, já deu. (BIBER; JOHANSSON; LEECH, 1999, p. 219, tradução nossa)

Há muitas formas de usarmos o *imperative*, mas elas ainda não acabaram. Já dissemos que esse modo verbal é também empregado quando queremos dar sugestões. Na língua inglesa, nessa situação, você deve utilizar o verbo *let*, a primeira pessoa do plural dos pronomes com função de objeto *us* e o verbo em sua forma base. É mais comum que os falantes usem a forma contraída *let's*. Observe o logo de uma hamburgueria brasileira:

Figura 2.3 | Advertisement with *let's*



Fonte: <https://bit.ly/2QHMtNE>. Acesso em: 4 jun. 2019.

Reflita

Pense no objetivo do criador da marca ao escolher esse nome para sua hamburgueria. Você diria que ele preferiu não utilizar a ordem *Eat!* por um motivo específico? Qual seria ele?

É muito comum no Brasil o uso de vocabulário ou estruturas inglesas para nomear estabelecimentos, como é o caso da hamburgueria (Figura 2.3). Consequentemente, você já deve ter se deparado com muitas lojas e restaurantes com esse tipo de nome, não é? Além desses usos, você já deve ter visto nomes de estabelecimentos construídos de maneira semelhante aos das marcas McDonald's, Bob's, Macy's, etc. Você já conhece esse uso? Sabe dizer a que o 's se refere?

A construção apóstrofo + s é chamada de *genitive case*. Ela indica que algo pertence a alguém/alguma coisa. A formação, como podemos observar, é feita com o acréscimo de 's ao final de um substantivo. Geralmente, o objeto de posse do possuidor é apresentado em seguida. Nos casos em que não o são, os lugares são familiares. Observe o trecho da reportagem do *The New York Times* a seguir:

What attracted him to Mr. McCraney's screenplay was that the story was so close to his own, yet not his own.

(HANNA-JONES, 2017, [s.p.])

O que o atraiu ao roteiro do Senhor McCraney foi a história que era tão parecida com a sua, contudo não era sua. (HANNA-JONES, 2017, [s.p.], tradução nossa)

O trecho traz a construção “*Mr. McCraney's screenplay*”. Como nos outros exemplos, o substantivo próprio é acrescido de 's. Dessa vez, no entanto, o objeto possuído pelo Senhor McCraney é mencionado – *o roteiro*. No entanto, mais uma vez, você verá que há exceções à regra apresentada. Observe a seguir:

Quadro 2.11 | Formação do *genitive case*.

Substantivos no plural	<i>Those girls' lipsticks.</i> (Os batons daquelas garotas).
Substantivos irregulares no plural	<i>Men's shoes.</i> (Sapatos de homens).
Substantivos compostos	<i>My mother-in-law's son is my husband.</i> (O filho da minha sogra é meu marido).

Fonte: elaborado pela autora.

É possível perceber, por meio do Quadro 2.11, que quando o substantivo já está no plural não é necessário adicionar -s após o apóstrofo. No entanto, se esse substantivo for irregular no plural (*man – men, child – children, tooth – teeth*), usamos a mesma regra dos substantivos no singular, acrescentar o 's. Substantivos compostos, como os termos em inglês para designar os familiares dos cônjuges, seguem também essa regra.

Além de ter atenção às regras de formação do *genitive case*, você deve verificar quem ou quem possui e quem ou o que é a posse e, mais do que isso, se há mais de um possuidor. Isso porque, dependendo da situação, pode haver diferenças no uso do *genitive case*. Por exemplo, se há mais de um possuidor e ambos compartilham o mesmo objeto, acrescentamos o 's apenas no último nome, observe: *Tom and Amy's house(s)* → A(s) casa(s) de Tom e de Amy (ambos possuem e compartilham a mesma casa). Porém, se eles não compartilham o objeto, ou seja, cada um possui um objeto diferente, acrescentamos o 's aos dois substantivos, observe: *Tom's and Amy's house(s)* → A(s) casa(s) de Tom e a(s) casa(s) de Amy (ou seja, cada um tem a sua própria casa, eles não compartilham a mesma casa).

Assimile

Você sabia que há outra maneira de indicar posse? Para isso, podemos utilizar a preposição *of*, que significa *de* e indica origem, da mesma forma que usamos na língua portuguesa. Observe os exemplos:

My friend's wife is great → ***The wife of my friend is great.***
(A esposa do meu amigo é ótima).

Também há construções de outros tipos, utilizando pronomes possessivos após *of*:

A teacher of mine told me to study more.
(Um professor meu me disse para estudar mais).
(POSSESSION [...], [s.d.], [s.p.])

Atenção!

É importante lembrar que não se usa o genitive case 's para coisas (objetos), somente para pessoas, animais, países, etc.

Aproveitando que estamos falando de Imperativo e do genitive case 's, vamos conhecer um pouco do vocabulário relativo a bens e posses?

Figura 2.4 | Goods and possessions

All for sale!

Muitos moradores dos Estados Unidos costumam colocar suas posses e bens à venda em frente à casa quando estão de mudança, precisam de dinheiro ou querem se desfazer de objetos que já não utilizam mais. Essa prática é chamada *Yard Sale* ou *Garage Sale* (venda de garagem).



Observe, na imagem, que os objetos que serão vendidos estão todos dispostos em frente à casa de modo que vizinhos e passantes possam visualizá-los bem e, talvez, interessar-se em comprar. Verbos importantes nessas situações são: *to sell* (vender), *to buy* (comprar), *sale* (venda, liquidação), *offer* ou *offer item* (oferta), *bargain* (pechincha), *used goods* (produtos usados), *clothing* (vestuário, roupas), *furniture* (mobilília), *books* (livros), *toys* (brinquedos), *home appliances* (eletrodomésticos) etc.

Fonte: adaptada de iStock.

Os verbos que você vê na Figura 2.4, como *to buy* e *to sell*, são frequentemente usados no imperativo naqueles anúncios que procuram convencer o leitor mais diretamente. Mas, você já percebeu que a maior parte das propagandas não usa uma linguagem imperativa, mas, sim, procura fazer que o consumidor se identifique com a imagem do produto e, dessa forma, sinta desejo de comprá-lo? Isso é bastante comum nas propagandas de carro, por exemplo, nas quais se vende uma ideia de poder e liberdade. Além disso, os objetos que são comprados passam, então, a ser posse de alguém. Nesse caso, podemos usar o genitive case 's, como neste exemplo: *We sold my father's furniture and my mother's books after they died.* (Nós vendemos a mobília do meu pai e os livros da minha mãe depois que eles morreram).

Pesquise mais

Você sabia que os estabelecimentos que possuem o nome formado por 's no Brasil muitas vezes o fazem de maneira equivocada?

Pesquise-os imagens com os termos “placas”, “com nomes apóstrofo” e você verá que aparecem diversos exemplos. Observe-os e procure analisar essas estruturas com base no que você aprendeu nesta seção.

Conhecer esse vocabulário é importante não só para falar sobre aquilo que você possui ou deseja possuir, mas também para compreender muitos textos em inglês, como aqueles que falam sobre questões econômicas, assim como as propagandas.

Sem medo de errar

Os gêmeos publicitários vão encerrar a produção da campanha de Natal e devem produzir um anúncio para ser divulgado em revistas e jornais. Para estruturar esse anúncio, você pode ajudá-los relembrando as estruturas estudadas nesta seção e nas seções anteriores. Maurício e Marcos pensaram em usar imagens de uma família em um dia ensolarado realizando diversas atividades. Veja uma possibilidade para a escrita do anúncio:

Figura 2.5 | Exemplo de anúncio



Fonte: adaptada de iStock.

TRADUÇÃO:

Você sabe do que sua família realmente gosta.

Escolha o que eles amam.

Compre conosco o presente de natal perfeito!

Mom's home magazine.

Veja que, no exemplo de anúncio, são usados verbos na forma imperativa *choose* e *buy*. No seu anúncio também deve haver verbos no imperativo que sugiram a compra e tentem influenciar o consumidor.

Avançando na prática

How to use an app

A mãe de Mary acabou de comprar um *smartphone* e quer muito trocar mensagens instantâneas em um aplicativo com sua filha. Como ainda não aprendeu a instalar aplicativos, ela mandou um e-mail para Mary pedindo instruções para fazê-lo. Mary, então, deve responder a esse e-mail explicando os caminhos que sua mãe deve seguir para obter sucesso.

Como ficaria o e-mail de Mary para a sua mãe?

Resolução da situação-problema

Mary answers her mother's e-mail:

Hi, mom!

How are you doing?

Of course, I can help you with your new phone. Let's get started!

First of all, look for the app you want in the Play Store and type the name of the Instant Messaging app. Download it. Allow the installation. After that, wait for the app to be installed and, as soon as it is done, look for the new app in your phone. Launch it and create your own login and password. Allow the app to sync with your phone contacts. Then, click in Contacts and choose the person you want to talk with. When you finish this, just type your message in the chat window and enjoy the chat.

Hope it works, mom.

Love you,

Mary

Faça valer a pena

1.

*Step on the grass and
feed the ducks.*

***to step:** pisar; **to feed:** alimentar

The correct negative form of this sentence is:

- a. No step on the grass and no feed the ducks.
- b. Step not on the grass and feed the ducks.
- c. Don't step on the grass and feed the ducks.
- d. Don't step on the grass and not feed the ducks.
- e. Do not step on the grass and do not feed the ducks.

2. "Turn off the lights when you leave the room."

Considere as seguintes versões desse comando:

- I. You can turn off the lights when you leave the room, please?
- II. Turn off the lights when you leave the room, will you?
- III. You should turn off the lights when you leave the room.
- IV. Turn off the lights when you leave the room, would you?
- V. Let's turn off the lights when you leave the room, shall we?

Quais frases apresentam corretamente formas suaves de expressar esse comando?

- a. Apenas as frases I, II, III e V.
- b. Apenas as frases I, II e IV.
- c. Apenas as frases II, IV e V.
- d. Apenas as frases I, III e V.
- e. Apenas as frases II, III e IV.

3. When I look out the window of my house I see **the car of my brother-in-law** going down the street, but no one is driving. I'm worried about **the safety of the children** outside. It passes over **the gardens of my neighbors**, finally hits a tree, and no one is hurt. I just look at him and say: fix those brakes, man!

Assinale a alternativa que apresenta as expressões destacadas como apareceriam quando substituídas por outras usando o *genitive case* nos casos em que isso é possível.

- a. *my brother-in-law's car, the children's safety, my neighbors' gardens.*
- b. *my brother-in-law's car, the children's safety, my neighbor's gardens.*
- c. *my brother's-in-law's car, the childrens' safety, my neighbor's gardens.*
- d. *my brother-in-law car, the childrens safety, my neighbors gardens.*
- e. *my car's brother-in-law, the safety's children, my garden's neighbors.*

Referências da unidade

ADJECTIVE ORDER. *In:* Learn English. United Kingdom: British Council. [S.d.]. Disponível em: <https://learnenglish.britishcouncil.org/english-grammar-reference/adjective-order>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Londres: Pearson, 1999. 1203 p.

CASTILHO, A. T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

HANNA-JONES, N. Ny Times. **From Bittersweet Childhoods to ‘Moonlight’**. 4 jan. 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/01/04/movies/moonlight-barry-jenkins-tarell-alvin-mccraney-interview.html>. Acesso em: 3 jun. 2019.

I PROMISE YOU. Intérprete: Michael Bolton. Compositores: Michael Bolton, Robert John “Mutt” Lange. *In:* Gratest Hits (1985-1995). Intérprete: Michael Bolton. EUA: Columbia, 1995. 1 CD, faixa 14 (5 min 21 s).

IMDB. **Everybody Hates Chris (TV Series 2005 – 2009) – Plot Summary**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0460637/plotsummary>. Acesso em: 3 jun. 2019.

IMDB. **Modern Family (TV Series 2009 –) – Plot Summary**. [S.d.]. Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt1442437/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

IMPERATIVE clauses (Be quiet!). *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. [S.d.]. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/in infinitives-and-imperatives/imperative-clauses-be-quiet>. Acesso em: 3 jun. 2019.

KLARA, R. How Bloomingdale’s Plain Paper Shopping Bags Became So Incredibly Iconic. **Adweek**. [S.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/Dg5LMZ>. Acesso em: 3 jun. 2019.

LIMA, D. de. **Advérbios de frequência em inglês**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.inglesnapontahdalingua.com.br/2009/04/adverbios-de-frequencia-em-ingles.html>. Acesso em: 31 maio 2019.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. 3. ed. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2007.

PERSONAL PRONOUNS. *In:* English Oxford Living Dictionaries. Oxford University Press. [S.d.]. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/grammar/personal-pronouns>. Acesso em: 3 jun. 2019.

POSSESSION (John’s car, a friend of mine). *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. [S.d.]. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/determiners/possession-john-s-car-a-friend-of-mine>. Acesso em: 3 jun. 2019.

PRESENT SIMPLE. *In:* Learn English. United Kingdom: British Council. [S.d.]. Disponível em: <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar/verbs/present-tense/presents-simple>. Acesso em: 3 jun. 2019.

PRESENT simple (I work). *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. [S.d.]. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/present/presentp-simple-i-work>. Acesso em: 3 jun. 2019.

PRONOUNS: possessive (my, mine, your, yours, etc.). *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. [S.d.]. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/pronouns/pronouns-possessive-my-mine-your-yours-etc>. Acesso em: 3 jun. 2019.

READER'S DIGEST. **This lawyer is thorough** [...]. [S.d.]. Disponível em: <https://www.rd.com/joke>this-lawyer-is-thorough/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

SAMSUNG. **User Manual**. [S.d.]. Disponível em: <https://www.samsung.com/us/support/downloads/>. Acesso em: 4 jun. 2019.

SHANNON, J. Newark Post Online. **School starts next week for most local kids**. 24 ago. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/WHhN6j>. Acesso em: 31 maio 2019.

SLATER, N. Chicken salad with couscous and oranges. *In:* BBC. Food Recipes. Londes: BBC. [S.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/8fom9I>. Acesso em: 10 jan. 2017.

UNIJOKES. **Joke #8465**. [S.d.]. Disponível em: <https://unijokes.com/joke-8465/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

WROE, M. **We play football, ervery week, fourteen of us** [...]. [S.d.]. Disponível em: <http://martinwroe.com/2015/03/we-play-football-every-week-fourteen-of-us/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

Unidade 3

Places, likes and leisure

Convite ao estudo

Realizamos diversas atividades diariamente e, muitas vezes, nós as realizamos ao mesmo tempo. Por exemplo, podemos comentar sobre algo que estamos fazendo no mesmo momento em que de fato realizamos a ação. Nessas situações, e também em outras que você aprenderá adiante, utilizamos uma estrutura específica em inglês, o *present continuous* (presente contínuo).

Vamos, então, aprender um pouco mais sobre a língua inglesa? A partir do desenvolvimento dos conteúdos desta unidade, você será capaz de produzir novos gêneros textuais do cotidiano, até mesmo uma postagem simples de *blog*, produto final desta unidade. Com mais conhecimento, você poderá comunicar-se ainda melhor nessa língua tão importante atualmente.

O conteúdo desta unidade será trabalhado por meio do seguinte contexto de aprendizagem: Gigi é uma estudante americana que faz graduação em dança. Como exigência para concluir uma disciplina do curso, ela terá de elaborar uma performance para apresentar à comunidade. Sua nota depende de que o evento seja visto e avaliado por pessoas comuns. Para que possa atingir o máximo de espectadores possível, Gigi precisa encontrar meios de divulgar seu trabalho, incluindo uma postagem em seu *blog*. Que vocabulário e estruturas ela deve utilizar para elaborar essa postagem? Que ações ela vai descrever no texto e de que maneira?

Para ajudar Gigi a cumprir essa exigência do curso, na Seção 3.1 você conhecerá a estrutura *there to be*, advérbios e expressões de lugar, e também ampliará seu vocabulário sobre lugares da cidade; na Seção 3.2 você aprenderá o *present continuous* (presente contínuo) e conhecerá outros advérbios de frequência, além do vocabulário relacionado a *hobbies* e lazer; já na Seção 3.3 você aprenderá um pouco mais sobre a estrutura *verb + -ing*, quando utilizamos os verbos *to hate*, *to like*, *to love* e sobre as estruturas utilizadas no inglês para fazer comparações. Pronto para começar?

Seção 1

Sites and places

Diálogo aberto

Você conseguiria imaginar um mundo em que não nomeássemos lugares, objetos, pessoas? Já pensou como seria difícil localizar a próxima parada do ônibus ou indicar a rua em que fica a sua casa? Vocábulos relacionados a lugares em nossa cidade nos ajudam a nos situar e indicar o local em que estamos. Da mesma forma, é quase impossível não tratarmos da existência ou presença de algo/algum em nosso dia a dia. Para isso, costumamos utilizar, em português, o verbo *haver*, o verbo *existir* ou ainda o verbo *ter* – no sentido existencial. Para todos esses casos, em inglês, você fará uso de *there is/there are*. Para começar nosso estudo sobre esses tópicos, vamos rever o contexto de aprendizagem desta unidade?

O contexto de aprendizagem nos apresentou Gigi, uma estudante americana de dança. Em seu curso, ela deve criar uma performance a ser apresentada em vários pontos da cidade para as pessoas que estiverem presentes. Nessa seção, a garota teve a ideia de criar um evento em uma rede social para convidar e compartilhar o convite com o máximo de pessoas possível. Na página do evento, ela deve apresentar as informações sobre sua performance, tais como um nome para o evento, lugares e horários em que a apresentação vai ocorrer e, principalmente, descrever o tipo de evento e o que as pessoas devem esperar dele.

Para ajudar Gigi a criar o evento na rede social e escrever o texto de apresentação, você precisa conhecer o uso e a forma do verbo *there to be*, alguns advérbios e expressões de lugar e ampliar seu vocabulário sobre lugares da cidade. Vamos ajudar a estudante com essa primeira etapa para cumprir a exigência do curso?

Não pode faltar

Em inglês, nós indicamos a existência, a presença ou a introdução de novos tópicos em nossas conversas com o verbo *there to be*. A princípio, você pode perceber que ele é um pouco específico. Sabe por que esse verbo se apresenta dessa forma? Nesta seção, conheceremos sua estrutura no presente simples. Veja um uso desse verbo no trecho de uma postagem em uma página do Facebook chamada *Humans of New York*.



Humans of New York

November 16, 2016 · 6

"I think a lot of people live on the borderline of racism. I work in a machine shop with about thirty older guys. I don't think there is one bad guy in the group. You'd like them if you met them. All of them love their families. But I'd say that I've heard eighty percent of them make racist comments of some sort.

Fonte: <https://goo.gl/NspcjW>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Eu acho que muitas pessoas vivem na fronteira do racismo. Eu trabalho em uma oficina de usinagem com cerca de trinta caras mais velhos. Eu não acho que há um cara ruim no grupo. Você gostaria deles se os conhecesse. Todos amam suas famílias. Mas eu diria que ouvi oitenta por cento deles fazer comentários racistas de algum tipo. (Tradução nossa)

Essa página da internet apresenta diversas entrevistas com diferentes pessoas nas ruas de Nova Iorque. Nesse trecho adaptado, encontramos o depoimento de uma pessoa sobre racismo. O entrevistado usa a estrutura *there is* subordinada a uma oração negativa para indicar que não há pessoas ruins em seu grupo de trabalho, embora já tenha ouvido a maioria deles fazer comentários racistas. Você percebeu que o verbo *to be* está conjugado no presente e no singular? Reveja:

*I don't think **there is** one bad guy in the group.*

Nesse enunciado, você pode notar que o entrevistado quer enfatizar que nenhuma pessoa no grupo é ruim (sujeito singular). Para isso, ele utiliza o verbo *to be* concordando em número com o sujeito, no singular. Observe, agora, o *tweet* a seguir:

**There are adults who think the world will work
in an illogical way just because they stand
together and scream at people.**

RETWEETS

67

CURTIDAS

115

Fonte: <https://goo.gl/8RKgcF>. Acesso em: 12 jun. 2019.

Há adultos que pensam que o mundo funcionará de uma maneira ilógica só porque eles se unem e gritam com as pessoas. (Tradução nossa)

Nesse *tweet* crítico sobre o comportamento de alguns adultos, o autor utiliza a estrutura *there are* para indicar a existência dessas pessoas e também para introduzir o tópico em sua linha do tempo no *Twitter*. Você também deve ter notado que a conjugação do verbo *to be* concordou em número (plural) no presente simples. Observe novamente:

There are adults who think the world will work in an illogical way...

O substantivo em negrito = *adults* = funciona como sujeito e está no plural. A concordância em número do verbo, nessa estrutura com *there*, se dá, portanto, em concordância com a variação em número do substantivo ao qual esse verbo se articula.

Veja que nos exemplos, o substantivo que o verbo introduz é o sujeito real da oração. Esse sujeito não está na posição usual, ou seja, na posição sintática de sujeito (antes do verbo nas formas afirmativa e negativa). Ele aparece depois do verbo *to be*, em “*one bad guy in the group*” e “*adults who think [...]*”. Você deve se lembrar que, em inglês, exceto no modo imperativo, as orações sempre devem apresentar um sujeito. Portanto, quando o sujeito não ocorre na posição anterior ao verbo, precisamos de uma espécie de sujeito artificial para essa posição, como acontece com *it* em orações sem sujeito, como por exemplo “*It rains*”. *There* cumpre essa função, é o que se chama na língua inglesa de *dummy subject*. Assim, na estrutura *there is/there are*, *there* cumpre essa função quando se deseja indicar existência.

Assimile

O pronome pessoal *it* também é usado como *dummy subject* em orações em que introduzimos um adjetivo e seus complementos, que em português são orações sem sujeito. Observe: *It is wonderful to have you as a friend* (É maravilhoso ter você como amigo). Note que o sujeito real dessa oração é “ter você como amigo”, pois poderíamos reescrever essa oração da seguinte forma: [*Having you as a friend*]_{subject} *is wonderful*. O pronome pessoal *it* ocupa a posição de sujeito do verbo *to be*, mas tem um sentido vazio ou artificial, portanto, também é um *dummy subject*, tal como *there*.

There is e *there are* são as duas formas possíveis no presente simples. Você consegue concluir quais são as formas negativa e interrogativa agora?

Quadro 3.1 | *There to be* (conjAÇÃO)

Afirmativa	Negativa	Interrogativa
<i>There is</i>	<i>There is not</i>	<i>Is there?</i>
<i>There are</i>	<i>There are not</i>	<i>Are there?</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Reflita

Você já ouviu falar em substantivos contáveis e incontáveis? Como os próprios nomes dizem, os substantivos contáveis são aqueles que podem ser contados, tais como pessoas, animais, objetos, enquanto os incontáveis são substantivos que não podem ser contados, tais como os abstratos *love* ou *peace*, e aqueles que designam substâncias sem indicar a quantidade com medidas, como *water*, *juice*, *sugar*, etc. Vimos que a estrutura *there is/there are* deve sempre concordar com o sujeito real indicado. Porém, se esse sujeito se referir a um substantivo incontável, como deve ser a concordância? Reflita.

Você pode traduzir a estrutura *there is/there are* para o português utilizando o verbo *existir* e também os verbos existenciais *haver* e *ter*. Porém, atente-se ao fato de que, na língua portuguesa, os verbos *haver* e *ter*, utilizados como verbos impessoais, fazem concordância de número somente no singular. Já o verbo *existir* faz concordância em número de acordo com o sujeito (singular ou plural). Observe novamente o enunciado do *tweet*: *There are adults who think the world will work in an illogical way [...]* Podemos traduzi-lo de três formas diferentes para o português:

1. **Há** adultos que acham que o mundo funcionará de um jeito ilógico...
2. **Tem** adultos que acham que o mundo funcionará de um jeito ilógico...
3. **Existem** adultos que acham que o mundo funcionará de um jeito ilógico...

Assimile

Formas contraídas são também muito utilizadas na linguagem coloquial.

Observe:

There is	<i>There's a man dancing on the street.</i> (Há um homem dançando na rua).
There is not	<i>There isn't a single thing I wouldn't do for you.</i> (Não há nada que eu não faria por você).
There are not	<i>There aren't any clouds today. The sky is amazing.</i> (Não há nuvens hoje. O céu está incrível).

Atenção

Não há abreviação para a forma afirmativa no plural ou para as formas interrogativas.

É muito comum que indiquemos a existência ou presença de pessoas, animais e objetos juntamente ao lugar em que eles se encontram. Você viu que, no depoimento para a página *Humans of New York*, o entrevistado citou o lugar em que trabalha, *a machine shop*. Você conhece o nome de outros locais e estabelecimentos de uma cidade? Para conhecer os principais lugares de uma cidade, observe o desenho que Gigi fez para mostrar a seus colegas os locais da cidade em que poderia realizar sua *performance* artística.

Figura 3.1 | *Places in town*



Fonte: adaptada de iStock.

Gigi pensou em se apresentar nos lugares mais visitados da cidade. Para trocar ideias com seus colegas de turma, ela escreveu o seguinte e-mail:

Figura 3.2 | *Exchanging ideas*

The screenshot shows an email interface with a pink header bar. On the left, there's a sidebar with navigation links: inbox (8), drafts (1), sent, archive, spam, trash, v folders, and class (20). The main area has two sections: 'From: Gigi <gigi18@hotspot.com>' and 'To: danceclass2014 <danceclass2014@hotspot.com>'. The message body contains the following text:

Hi guys! How are you doing?
I made some drawings of the places we can perform at. They are attached.
Here are my thoughts: first, we can welcome people at the bus station. Then, we go downtown and we dance in front of the theatre and beside the museum.
Later, we repeat that in the school and in the post office. What do you think?
Best,
Gigi

At the bottom right of the message area is a 'send' button.

Fonte: adaptada de iStock.

TRADUÇÃO

Oi, pessoal. Como vocês estão?

Eu fiz alguns desenhos dos lugares em que podemos fazer nossa performance. Estão anexados. Minhas ideias são: primeiro, nós podemos dar boas-vindas às pessoas na rodoviária. Depois, nós vamos ao centro e dançamos em frente ao teatro e ao lado do museu. Mais tarde, nós repetimos isso na escola e no correio. O que acham?

Na mensagem, Gigi citou os lugares que considera melhores para a performance e também onde exatamente ela deveria acontecer. Observe: “*We can welcome people at the bus station. Then, we go downtown and we dance in front of the theatre and beside the museum. Then, we repeat that in the school and in the post office*”. Para especificar os lugares em que a performance vai acontecer, Gigi fez uso de expressões de lugar, ou locativos e, como é possível perceber, eles podem ser formados por preposições, locuções prepositivas ou, ainda, por advérbios.

Esses locativos, além de serem usados para especificar um espaço físico onde uma ação ocorre, podem ser usados para localizar informações em um texto. Veja, por exemplo, a descrição pessoal no perfil do Instagram do chefe de cozinha Jamie Oliver:

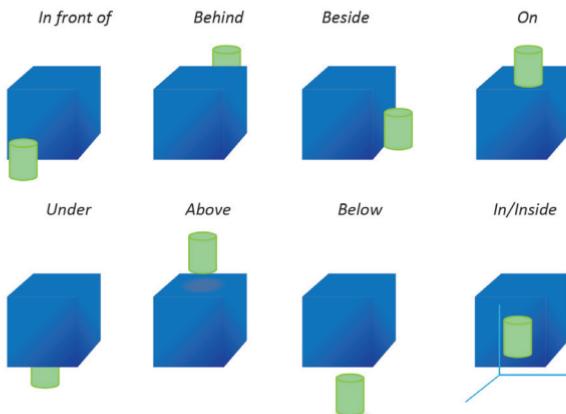
Proud Dad & Chef. Hit the link below ↗ to buy my Super Food Family Classics book! love this one packed with good healthy recipes jamieol.com/familyclassics.

(OLIVER, [2017], [s.p.])

Pai e chefe orgulhoso. Clique no link abaixo para comprar meu livro *Super Food Family Classics!* Amo este recheado de receitas boas e saudáveis. (OLIVER, [2017], [s.p.]), tradução nossa)

O chefe de cozinha indica em seu perfil uma página da internet onde o usuário pode encontrar seu novo livro de receitas. O locativo é introduzido pelo advérbio *below* que, nessa descrição, juntamente do ícone do indicador para baixo, refere-se a algo que é mencionado depois, o link em que o usuário deve clicar para comprar o livro. Observe, agora, outros locativos.

Figura 3.3 | Locativos



Fonte: elaborada pela autora.

Assimile

There também pode ser um advérbio de lugar que significa “ali, lá, aí”, etc. Ele é usado em oposição ao advérbio *here*, que significa “aqui, cá”.

Há, ainda, muitas outras preposições ou locuções prepositivas que você pode utilizar para especificar a posição ou o lugar de algo ou de alguém, tais como *between* (entre), *among* (entre – mais de dois), *over* (sobre, através), *across* (do outro lado), *outside* (fora), *around* (ao redor de), *far from* (longe de), *next to* (ao lado), etc.

Exemplificando

Você aprendeu que algumas preposições introduzem expressões de tempo, como *in*, *on*, *at*. Da mesma forma, essas preposições introduzem os locativos. A preposição *in* é usada quando queremos mencionar que algo/algum é dentro de algum lugar. Já a preposição *on* é usada quando o objeto ou a pessoa está sobre algum lugar e há contato entre eles. A preposição *at*, por fim, especifica um lugar, a posição exata de algo/algum.

Você lembra que há posições mais adequadas para cada advérbio? Você viu que os advérbios de frequência, quando utilizados em frases conjugadas no presente simples, são comumente colocados antes do verbo principal, mas

também podem aparecer no início e no final da frase. Observe que os advérbios de lugar, por sua vez, aparecem com mais frequência depois do complemento verbal. Podem também aparecer na posição inicial, mas isso acontece mais frequentemente na escrita.

Como você pôde notar, para indicarmos a existência ou presença de algo/algum utilizamos uma estrutura específica do inglês: *there is/there are*. Você conheceu o vocabulário sobre lugares e também aprendeu que é possível especificar, com locativos, os lugares em que pessoas, animais e objetos se encontram. Esses locativos podem ser preposições, locuções prepositivas ou advérbios e, geralmente, ocupam a posição final nas orações.

Sem medo de errar

O contexto de aprendizagem desta unidade nos apresentou Gigi, uma estudante norte-americana que faz faculdade de dança. Nesta seção, você viu que ela deve criar uma performance e apresentá-la para a comunidade em diferentes lugares da cidade. Para isso, Gigi teve a ideia de criar um evento em uma rede social para convidar e divulgar sua performance. Ela já pensou no nome, na data e nos locais do evento. Agora ela precisa escrever o texto de apresentação. Para isso, você deve ajudá-la a descrever o tipo de evento e o que as pessoas devem esperar dele.

Veja uma possibilidade de resolução da situação-problema:

Name of the event: Dancing shoes on the pavement

Date and Time: June 22nd, 2017 at 9 a.m.

Location: Bus station

Host: Gigi Karen

Nome do evento: Sapatilhas no asfalto

Data: 22 de junho de 2017, às 9 da manhã

Local: Rodoviária

Anfitriã/dona do evento: Gigi Karen

Além das informações essenciais, Gigi precisa inserir um breve texto apresentando a performance para motivar as pessoas a assisti-la. Nele, Gigi pode:

- Explicar a motivação do espetáculo.
- Contar como o espetáculo foi montado.

- Dizer o que o público pode esperar da apresentação.
- Falar da expectativa dela.

Para se inspirar, você pode pesquisar exemplos de descrição de eventos de dança nos Estados Unidos. Procure escrever um texto sucinto, como aqueles que você já viu no dia a dia, de modo a treinar não só os tópicos gramaticais e o vocabulário que você aprendeu nesta seção, mas também o próprio gênero.

Avançando na prática

The City Life

Em uma aula sobre a vida na cidade, a professora de geografia de Joseph apresentou um infográfico com diversas informações e pediu para que todos os alunos identificassem os objetos e os lugares existentes. Logo depois, pediu para que eles descrevessem em uma folha do caderno o que viam no infográfico, detalhando o que haviam estudado. Como Joseph pode fazer esse trabalho?

Figura 3.4 | *City life infographics*

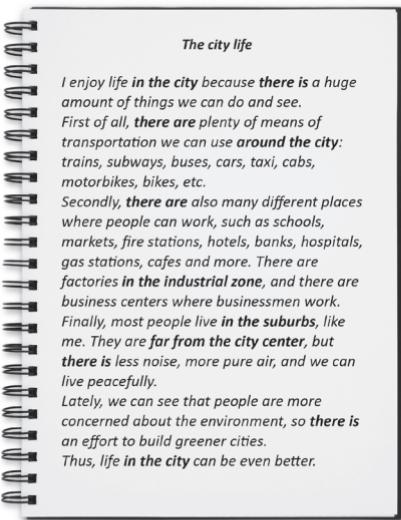


Fonte: iStock .

Resolução da situação-problema

Joseph entregou a seguinte redação à professora:

Figura 3.5 | Redação do aluno Joseph



Fonte: adaptada de iStock.

Faça valer a pena

1. Leia o texto a seguir:

Department of Retalhuleu

The department of Retalhuleu is where the Pacific and Northern Highlands meet. It shares borders with Quetzaltenango, Suchitepequez and San Marcos. Because it has become a gateway to and from the Pacific, Retalhuleu is the most prosperous of the departments [...]. _____ many wealthy cattle ranchers in this department and they like to relax in the beautiful capital, Retalhuleu, usually referred to as Rey. _____ also indigenous culture here with a large population of Quich Maya. _____ many tourist attractions, but don't let that stop you. The region does have a famous beach at Champerico, the ruins of Abaj Takalik and the huge Xocomil Aquatic Park. (MCNALLY, 2003, 464)

Vocabulary: **wealthy:** rico; **cattle ranchers:** fazendeiros de gado; **also:** também; **indigenous:** indígena; **beach:** praia.

Assinale a alternativa que completa as lacunas corretamente.

- a. *There is / There are / There are not.*
- b. *There are / There is / There aren't.*
- c. *There is / There is / There not is.*
- d. *There are / There are / There not are.*
- e. *There are / There is / There is not.*

2. O texto a seguir indica a localização de um edifício.

Here are some instructions for getting to our church:

Parking: Very limited parking is available in the church compound and the Public Carpark in front of the Church.

By Taxi: Tell the driver it is beside the Bukit Timah Market, opposite Bukit Timah Plaza, beside Pei Hwa School, behind the Shell Petrol/Gas Station. (LOCATION, [s.d.], [s.p.])

O que é esse edifício e onde está localizado?

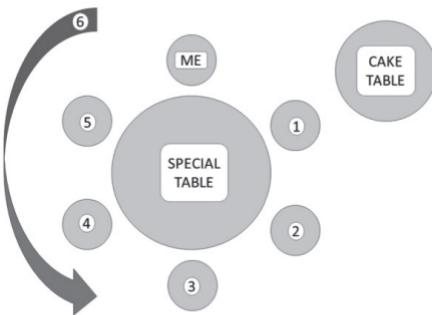
- a. Um estacionamento, em frente a uma igreja, atrás de uma praça.
- b. Uma igreja, em frente a um mercado e a uma escola.
- c. Um mercado, atrás de um posto de gasolina, em frente a uma praça.
- d. Uma igreja, ao lado de um mercado, atrás de um posto de gasolina.
- e. Uma agência de correios, ao lado de uma praça, perto de uma escola.

3. You have to help me fix this seating arrangement before dinner. Here is the situation: Ally, you sit in front of the cake, so the cake is behind you in all the pictures. You are next to me, and Francis has to sit across from me. Please! Charles also wants to sit beside you, while Elton wants to sit between Francis and Denise. Oh, and we can't forget to tell Billy, the waiter, to be careful when he walks around the table. There isn't much room to move. What do you think of this arrangement?

Vocabulary: *seating arrangement* (disposição dos assentos/lugares à mesa); *waiter* (garçom).

Associe os nomes das pessoas às suas posições de acordo com o arranjo estabelecido:

A: Ally, B: Billy, C: Charles; D: Denise; E: Elton; F: Francis.



A associação estabelecida entre as personagens e sua posição foi:

- a. 1-A; 2-C; 3-B; 4-D; 5-F; 6-E.
- b. 1-B; 2-A; 3-F; 4-E; 5-D; 6-C.
- c. 1-A; 2-C; 3-F; 4-E; 5-D; 6-B.
- d. 1-C; 2-E; 3-D; 4-B; 5-A; 6-F.
- a. 1-F; 2-D; 3-E; 4-C; 5-B; 6-A.

Seção 2

Hobbies and leisure

Diálogo aberto

Certamente você tem *hobbies* e pratica atividades de lazer com alguma frequência durante a semana. Você provavelmente também realiza diversas ações ao mesmo tempo no dia a dia. Você sabia que, em inglês, você pode expressar o aspecto progressivo das suas ações? Quando você quer falar sobre algo que acontece no momento ou quase no momento em que você fala, você deve utilizar o *present continuous*. Se quiser caracterizar melhor o momento em que algo acontece, você poderá utilizar advérbios de tempo, que localizam a ação, além dos advérbios de frequência que você já estudou. Vamos começar o estudo desta seção revendo o contexto de aprendizagem da unidade?

Gigi é uma estudante americana que faz graduação em dança. Como uma primeira avaliação de seu curso, ela deve elaborar uma performance para apresentar à comunidade. Sua nota depende de que o evento seja visto e avaliado por pessoas que estejam presentes. Gigi decidiu, então, divulgar bastante sua performance. Inicialmente, ela criou um evento em uma rede social e o compartilhou com muitas pessoas. Agora, a estudante vai gravar um vlog (abreviação de videoblog: vídeo + blog) contando sobre seu dia a dia como aluna de dança e sobre o processo de criação de sua performance. Para isso, ela decidiu se preparar escrevendo um texto, como um roteiro, com as informações que devem aparecer nesse vlog.

Para ajudá-la nessa tarefa, você vai aprender como estruturar o *present continuous*, além disso, você conhecerá advérbios que dizem respeito à posição no tempo e ampliará seu vocabulário sobre *hobbies* e atividades de lazer e entretenimento. Vamos começar?

Não pode faltar

Você tem um hobby ou um passatempo preferido? Qual é a atividade de lazer que mais costuma realizar em seu tempo livre? Hobbies e atividades de lazer são extremamente importantes para amenizarmos as tensões da nossa rotina. Em um blog estudantes de ensino médio da Finlândia escrevem quais são seus hobbies favoritos. Observe:

In my free time, I like to dance.

(RUOKONEN, 2009, [s.p.])

Em meu tempo livre, eu gosto de dançar. (RUOKONEN, 2009, [s.p.], tradução nossa)

My hobby is playing the violin. It is fun and because I can express myself freely. (MARIA, 2009, [s.p.])

Meu hobby é tocar violino. É legal e porque eu posso me expressar livremente. (MARIA, 2009, [s.p.], tradução nossa)

I love languages, traveling and other cultures.
(VALENTINA, 2009, [s.p.])

Eu amo línguas, viagem e outras culturas. (VALENTINA, 2009, [s.p.], tradução nossa)

Dançar, tocar violino, estudar línguas, aprender sobre outras culturas são os diferentes hobbies desses estudantes da Finlândia. Podemos ainda listar outros hobbies bastante comuns: *to listen to music* (ouvir música), *to watch TV* (assistir à TV), *to go to the movies* (ir ao cinema), *to run* (correr), *to write* (escrever), *to eat out* (comer fora). Viajar também é um hobby ou uma atividade de lazer muito comum entre as pessoas. No blog *Adventurous Kate*, a blogueira consegue unir hobby, lazer e trabalho nessa única atividade: viajar. Kate procura mostrar aos leitores como eles podem viajar de modo fácil, seguro e aventureiro.

No entanto, pode haver problemas quando fazemos de nosso hobby o nosso trabalho. Observe o trecho de uma postagem em que Kate, a autora, conta sobre como é difícil estar com pessoas que a veem somente como blogueira e passam o tempo todo perguntando sobre viagens (o que ela chama de *The Conversation*) em vez de conversar sobre os mais diversos assuntos.

I'm writing this post because at the last two parties I attended, I ended up having The Conversation over and over for half the party and wished I had spent that time making new friends instead of repeating the same things again and again.

(ADVENTUROUS [...], [s.d.], [s.p.])

Estou escrevendo esta postagem porque nas últimas duas festas às quais eu fui acabei tendo “A Conversa” repetidamente durante metade da festa e eu queria que eu tivesse passado esse tempo fazendo novos amigos ao invés de repetir as mesmas coisas novamente. (ADVENTUROUS [...], [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Embora ame viajar, Kate não gosta tanto de usar seu tempo livre para dar dicas sobre viagens às pessoas. Ela já faz isso em seu blog, portanto, prefere passar seus momentos de lazer falando sobre outras coisas. Nessa postagem do blog, ela decide externar sua frustração e, para isso, ela usa seu meio de trabalho, que é justamente o que a leva a se frustrar com as pessoas, já que dificilmente elas querem conversar sobre coisas diferentes com ela. Kate objetiva mostrar ao leitor, portanto, que a ação de escrever a postagem acontece no momento em que ela quer desabafar e alertar mais leitores sobre isso. Você consegue perceber a simultaneidade nesse trecho? Note que a autora trata de algo que acontece no momento em que menciona a ação – escreve ao mesmo tempo em que enuncia a ação de escrever. Nesse, e em outros casos, utilizamos o *present continuous*.

O aspecto progressivo ou de continuidade se relaciona com o tempo verbal que ocorre na oração. Em inglês, podemos indicar o aspecto progressivo de eventos ou situações que estão em curso no momento ou em um momento próximo ao que falamos, seja no presente ou no passado. Para indicar essa progressão no presente, utilizamos o *present continuous* (presente contínuo). Podemos usar esse aspecto contínuo para contar às pessoas sobre hobbies ou atividades de lazer que estamos realizando no presente. Observe o exemplo.

Silence, please! I am watching the documentary right now.

(Silêncio, por favor! Eu estou assistindo ao documentário agora).

Nesse exemplo, o enunciador assiste ao documentário simultaneamente à realização do pedido de silêncio. Além dessa possibilidade, você pode comunicar uma ação próxima do momento em que fala. Observe, agora, outro exemplo: *I am painting this portrait this week. It is a present for my mom* (Estou pintando este retrato esta semana. É um presente para minha mãe). Nesse exemplo, a ação de pintar não acontece exatamente no momento em que é enunciada, mas por volta desse momento, exatamente na mesma semana em que se fala sobre ela.

O presente contínuo pode ser usado, ainda, para falar sobre situações que estão mudando e sobre situações que são temporárias.

Jamie is becoming a good game player. → situação de mudança

(Jamie está se tornando um bom jogador de videogame).

The remote control isn't working. How can I see my favorite series? → situação temporária

(O controle remoto não está funcionando. Como posso ver minha série favorita?).

Você pode perceber que, no primeiro exemplo, há uma mudança em processo, em continuidade. Conforme o tempo passa, Jamie se torna um jogador melhor. No segundo exemplo, porém, há uma situação que está em continuidade, mas que pode ser interrompida a qualquer momento, caso o controle volte a funcionar de repente ou seja consertado. O presente contínuo é usado nos dois casos.

É importante saber que há alguns verbos que não são comumente usados no presente contínuo. São verbos que exprimem um estado e enunciam pensamentos, opiniões, sentidos ou sentimentos, tais como *to know*, *to agree*, *to believe*, *to love*, *to smell*, etc. Porém, há exceções – verbos como *to smell* podem ter um sentido estático e outro de progressão. Observe:

The rose smells good.

(A rosa cheira bem).

I am smelling the rose. It is so good!

(Estou cheirando a rosa. É tão bom!).

Você pode perceber que o primeiro exemplo apresenta um uso do verbo relativo ao estado, isto é, não há mudança, é factual. No segundo exemplo, ao contrário, o mesmo verbo é usado com sentido de continuidade para indicar que há uma ação em progresso.

Reflita

Você entendeu que alguns verbos não devem ser utilizados no presente contínuo, pois se referem ao estado, e não à ação. No entanto, a marca McDonald's inovou ao apresentar em uma de suas campanhas o slogan "*I'm lovin'it*", forma abreviada de "*I am loving it*". Reflita sobre esse uso e pesquise mais para entender essa escolha.

Observe agora um trecho de outra postagem do blog *Adventurous Kate*. Você encontrará outro uso muito comum do *present continuous*:

*I am thrilled to announce that starting in June, **Mario and I are going on a journey around the globe!** And we're doing it with a purpose: **we are telling** the stories of people around the world through Mario's portrait photography project of five years. **We are spending** a year on the road — just us, our cameras, our computers, and the world. (ADVENTUROUS [...], [s.d.], [s.p.])*

Estou emocionada em anunciar que, começando em junho, Mario e eu vamos em uma jornada ao redor do globo! E faremos isso com um propósito:

nós vamos contar as histórias de pessoas ao redor do mundo por meio do projeto de cinco anos de Mario sobre fotografia de retrato. Passaremos um ano na estrada – somente nós, nossas câmeras, nossos computadores e o mundo. (ADVENTUROUS [...], [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Você notou pela tradução do trecho que todas as vezes que a autora usa o *present continuous* ela não está tratando de algo que acontece no momento em que ela escreve? As escolhas da autora dizem respeito a algo que vai acontecer em um futuro próximo, que está planejado e que começa em junho. Você pode perceber que, na língua portuguesa, essa construção não é utilizada da mesma forma. Em inglês, fazemos uso do *present continuous* com valor de futuro quando tratamos de algo que já está planejado ou arranjado.

Exemplificando

Geralmente, utilizamos o verbo modal *will* para indicar eventos futuros, porém, quando eles já estão organizados e planejados, podemos utilizar o *present continuous*, por exemplo: *Kate is travelling next June.* (Kate viaja/viajará em junho.) Também podemos utilizar o *going to* para indicar o futuro quando já decidimos sobre fazer algo ou quando temos certeza de que algo vai acontecer. Por exemplo: *Kate and Mario are going to visit London and Egypt.* (Kate e Mário visitarão Londres e o Egito). Esse uso também é chamado de futuro próximo, porém, quando estamos falando de eventos futuros previstos (e não confirmados), utilizamos apenas *going to*. Por exemplo: *It is going to snow soon* (Vai nevar/nevará logo).

Já estudamos e compreendemos os vários usos para o *present continuous*. Vamos agora conhecer melhor sua estrutura? O *present continuous* é formado pelo verbo auxiliar *be*, que caracteriza o tempo verbal em que o aspecto progressivo se dá, juntamente a um verbo com *-ing*. Veja um exemplo:

He is cooking for fun.

(Ele está cozinhando por diversão).

No exemplo, o verbo auxiliar *be* concorda com o sujeito singular de 3^a pessoa He– *he is* –seguido do verbo principal + a desinência *-ing*. Atente-se ao fato de que a desinência é justaposta nesse caso, porém, isso não acontece com todos os verbos. Observe a construção a seguir com o verbo *to write*:

We are writing postcards to our aunt.

(Nós estamos escrevendo cartões postais para nossa tia).

Você notou que o verbo principal *write*, ao receber a desinênciia *-ing*, perde a vogal final? Há três regras ortográficas às quais você deve atentar quando for utilizar o *present continuous*:

1. Verbos terminados em **-e**: substitui-se o **-e** por **-ing**.
Jane dances every night. → *Jane is dancing so well!*
(Jane dança todas as noites. → Jane está dançando tão bem!)
 2. Verbos terminados em **-ie**: substitui-se o **-ie** por **-y** e acrescenta-se o **-ing**.
You always lie to me. → *You are lying.*
(Você sempre mente para mim. → Você está mentindo.)
 3. Verbos terminados em consoante-vogal-consoante em que a última sílaba é tônica: dobra-se a última consoante.
They want to swim this weekend. → *They are swimming right now.*
(Eles querem nadar neste fim de semana. → Eles estão nadando agora.)
- EXCEÇÃO:** Não se dobram as consoantes W e X.
It snows a lot in winter. → *It's snowing a lot now.*
They fix cars there. → *They are fixing the car.*

Para a formação das frases negativas e interrogativas, utilizamos as mesmas regras de conjugação do verbo *to be*. Observe o quadro:

Quadro 3.2 | Formas afirmativa, negativa e interrogativa do *present continuous*

Affirmative form	Negative form	Interrogative form
<i>I am playing chess well.</i>	<i>I am not playing chess well enough.</i>	<i>Am I playing chess well?</i>
<i>You are enjoying the summer.</i>	<i>You are not enjoying the summer.</i>	<i>Are you enjoying the summer?</i>
<i>He is smiling to me.</i>	<i>He is not smiling to me.</i>	<i>Is he smiling to me?</i>
<i>They are helping each other</i>	<i>They are not helping each other.</i>	<i>Are they helping each other?</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Assimile

Da mesma forma que abreviamos o sujeito e o verbo quando estudamos a conjugação do verbo *to be*, podemos usar a abreviação no presente contínuo. Observe os exemplos:

You are not dancing.
He is not taking pictures today.

You aren't dancing.
He isn't taking pictures today.

Atenção

Não abreviamos a primeira pessoa do singular.

I am not playing the guitar.

I amn't playing the guitar.

I'm not playing the guitar.

Assim como ocorre com o *present simple*, no *present continuous*, você pode usar advérbios de frequência para dar mais informações sobre a repetição da ação que está relatando ou descrevendo. Você aprendeu que há uma posição ideal para cada tipo de advérbio na oração. Em orações com verbo *to be*, como é o caso do *present continuous*, os advérbios devem ser colocados após esse verbo. Observe:

I am always reading a book. (Estou sempre lendo um livro).

We aren't frequently going to parties. (Não estamos indo a festas frequentemente).

They are usually helping me. (Eles habitualmente estão me ajudando).

Podemos usar outros advérbios de tempo para informar de maneira completa nossas ações. Advérbios de tempo podem, além de indicar a frequência, localizar a ação, sua posição no tempo. Veja os exemplos a seguir: -

I am listening to that beautiful song now. (Estou ouvindo aquela linda música agora).

Kate is working out today. (Kate está malhando hoje).

His mom is leaving tomorrow. (A mãe dela parte amanhã).

Você pode notar que os advérbios *now*, *today*, *tomorrow* definem o tempo em que as ações acontecem. Esse é o objetivo dos advérbios que localizam a ação no tempo. Esses advérbios também têm uma posição definida na oração. Diferentemente dos advérbios de frequência, eles aparecem, geralmente, no final da oração. Se escolhemos colocá-los na posição inicial é porque queremos dar maior ênfase a eles, por exemplo, em "*Tomorrow, his mom is leaving*", o foco é o momento em que a ação de partir ocorrerá.

Assimile

Há uma ordem específica quando temos mais de um advérbio de tempo na oração: 1. Quanto tempo; 2. Com que frequência; 3. Quando.

Isso significa que o advérbio que expressa o momento em que a ação aconteceu é o último a aparecer na oração.

She played her videogame during long hours₁, every day₂, last month₃.

(Ela jogou seu videogame durante muitas horas todos os dias no mês passado).

Nesta seção, você ampliou seu vocabulário sobre hobbies e atividades de lazer. Você também entendeu que o *present continuous* é usado para indicar algo que acontece no momento em que você fala ou próximo a esse momento. Ademais, podemos usá-lo para indicar ações que ocorrerão em um futuro próximo, ações já planejadas. Além disso, você compreendeu que os advérbios de tempo que localizam a ação nos permitem dar mais informações sobre as ações.

Agora você já tem todas as informações de que precisa para resolver a situação-problema. Vamos lá?

Sem medo de errar

Na situação-problema desta seção, Gigi precisa elaborar um texto que sirva de roteiro para gravar um vlog contando sobre seu dia a dia como estudante de dança e, consequentemente, sobre o processo de criação de sua performance. O intuito é que mais pessoas se interessem pelo trabalho dela. Para ajudá-la, você precisa utilizar os conhecimentos adquiridos nesta seção: *present continuous*, advérbios de tempo e vocabulário sobre hobbies e atividades de lazer.

Você pode iniciar o roteiro focalizando a rotina de Gigi como estudante e acrescentar, em seguida, os hobbies e as atividades que ela gosta de praticar em seu tempo livre. Para isso, procure escrever as frases no *present continuous*, mostrando o que Gigi está realizando no momento ou próximo ao momento em que grava seu vlog, utilizando advérbios de tempo para caracterizar cada ação.

Você deve também apresentar a proposta de avaliação do curso e a performance que ela está elaborando, além das coisas que ela já realizou para cativar mais espectadores. Utilize também o *present continuous* para descrever as ações que ela, juntamente de seu grupo, está promovendo, além do evento compartilhado na rede social.

Para produzir esse roteiro, siga a sugestão:

Incialmente, pense em tudo o que a estudante pode falar: exigências da tarefa e extras. Depois, pense em um título para o vlog que ela vai gravar. O vlog deve ser curto, portanto, o roteiro não deve se estender por mais de uma página. Em seguida, escreva os tópicos que ela deve abordar em sua fala. Volte a cada um deles e os desenvolva como se estivesse acontecendo no momento em que ela grava.

Veja um exemplo:

My routine as a dance student

Topic 1: Greeting and contextualization

Hi guys!

I am recording this vlog because I want you to know everything about my daily routine as a student in the dance program of my university and about a dancing project I am about to perform. I am pursuing dance as a career because, of course, I love dancing.

Topic 2: My daily routine as a student

I am usually studying a lot during the week. I have many classes and a lot of essays to hand in every week. Besides dancing, I love cooking and hanging out with my classmates.

Topic 3: The course and the performance

Topic 4: Plans and presentation

Topic 5: The public evaluation

Topic 6: Closing

Você pode continuar esse roteiro ou criar o seu próprio. Vamos lá?

Minha rotina como uma estudante de dança

Tópico 1: Saudação e contextualização

Oi, pessoal!

Estou gravando este vlog porque quero que vocês saibam tudo sobre minha rotina diária como estudante do programa de dança da minha universidade, bem como sobre o projeto de dança que estou prestes a realizar. Estou seguindo a carreira de dança porque, claro, eu amo dançar.

Tópico 2: Minha rotina diária como uma estudante

Eu normalmente estou estudando muito durante a semana. Eu tenho muitas aulas e muitos trabalhos para entregar toda semana. Além de dançar, eu amo cozinhar e sair com meus colegas de sala.

Tópico 3: A disciplina e a performance

Tópico 4: Planos e apresentação

Tópico 5: A avaliação do público

Tópico 6: Fechamento

Avançando na prática

Appointments

Tom está sobrecarregado. Ele tem muitos compromissos, todos anotados em bilhetes, cadernos e papéis espalhados. Diante disso, sua mãe o presenteou com uma agenda a fim de ajudá-lo a se organizar.

Figura 3.6 | A agenda de Tom



Fonte: iStock.

A secretária de Tom ligou para a casa dele perguntando quais são os eventos da próxima semana. A mãe de Tom resolveu pegar a agenda e passar essas informações. Considerando essa imagem, como a mãe de Tom pode ajudar a secretária? Como pode ser esse diálogo via telefone?

Resolução da situação-problema

Phone call

Secretary: Good morning, this is Tom's secretary. Is he there?

Tom's Mom: Good morning, Lia. This is Tom's mom. He is not here. Can I help you?

Secretary: Oh yes, please. Can you tell me if he has any appointments on the 29th?

Tom's Mom: Yes, sure.

Secretary: Great!

*Tom's Mom: Well, on the 29th, Tom **is doing** meditation very early and then he **is meeting** with the team. After that, he **is presenting** new projects and, later,*

he is having lunch with new investors. He is also meeting the real estate agent after lunch and he is going to the dentist. Oh, so busy! He has a deadline too. He says he is going to finish the report on the 29th. He is going to swim too, but I don't think he can do everything in just one day.

Secretary: Believe me, madam, he can. Thank you so much!

Tom's Mom: You're welcome.

Faça valer a pena

1. Leia o texto a seguir:

From dancing to playing a musical instrument 9 hobbies that will help you live longer

You could add years to your life by taking up a hobby you love. See which one you want to give a go.

Here are some that will really boost your quality – and potentially length – of life:

1. Reading; 2. Playing chess; 3. Gardening; 4. Walking the dog; 5. Swimming; 6. Team sports

7. Cooking; 8. Playing an instrument; 9. Dancing

What's your hobby? Do you think it is adding years to your life? (WALKER, 2016, [s.p.])

Vocabulary: *add* (adicionar); *give a go* (experimentar); *boost* (aumentar); *length* (duração).

Segundo o texto, quais atividades físicas podem ajudar você a viver mais?

- a. Ver TV, correr, andar de bicicleta, praticar jardinagem.
- b. Passear com o cachorro, nadar, viajar.
- c. Cozinhar, ler, viajar, aprender línguas.
- d. Tocar um instrumento musical, dançar, ler.
- e. Praticar esportes coletivos, dançar, ver filmes.

2. Leia o excerto a seguir:

*If you aren't as experienced as you would like to be in the field of the job you are applying for, you can always say that **you are willing to try new things**. (MAYER, [s.d.], [s.p.])*

Assinale a alternativa que substitui, com correção gramatical e de sentido, a sentença em destaque no texto, fazendo o uso ideal de um advérbio de frequência.

- a. *I'm willing always to learn new things.*

- b. *I always am willing to learn new things.*
- c. *Always I am willing to learn new things.*
- d. *I'm willing always to learn new things.*
- e. *I'm always willing to learn new things.*

3. Assinale C para as questões que estiverem corretas e E para as que estiverem erradas quanto à forma do *present continuous*:

- I. *Daniel is going to Europe next month.*
- II. *They're not playing together anymore.*
- III. *Otto and Meg constantly is asking me about you.*
- IV. *She is knowing what to do in this situation.*
- V. *Aren't your parents waiting for you at home?*

Estão corretas apenas as sentenças:

- a. I, III e V.
- b. I, II e V.
- c. II e IV.
- d. I e III.
- e. II, III e IV.

Seção 3

What do you like?

Diálogo aberto

Gostar, amar e odiar são sensações comuns em nossa vida, pois estamos sempre avaliando as coisas que vemos e fazemos. Nada seria tão bom se não pudéssemos comentar nossas apreciações e preferências com quem convivemos. Da mesma forma, ao apreciarmos o mundo à nossa volta, é natural que façamos algumas comparações.

Nesta última seção da unidade, você vai aprender a expressar, em inglês, seus gostos e a dar sua opinião sobre lugares, pessoas e objetos usando a estrutura comparativa do inglês. Para dar início a esse trabalho, vamos rever nosso contexto de aprendizagem?

Gigi é uma estudante americana que faz graduação em dança. Vimos que uma das avaliações do curso é elaborar uma performance a ser apresentada à comunidade. Gigi já divulgou sua performance por meio de um evento em uma rede social, fez um roteiro para um vlog contando sobre seu dia a dia como aluna de dança e sobre o processo de criação de sua performance e, agora, vai escrever uma postagem em seu blog contando aos leitores tudo sobre o planejamento e a recepção de seu trabalho pela comunidade, incluindo uma avaliação do que gostou e do que não gostou.

Para ajudá-la nessa tarefa, você deverá utilizar a estrutura *verb + -ing* e construir comparações em inglês. Vamos começar?

Não pode faltar

Nossa vida é recheada de momentos bons e ruins. Julgamos os acontecimentos que nos interpelam e nossas práticas o tempo todo. Costumamos fazer comparações entre eles, dizer que gostamos, amamos ou que odiamos. Algumas estruturas em inglês são bastante apropriadas para essas situações. Vamos conhecê-las?

Incialmente, observe as respostas de algumas celebridades à pergunta da revista *Allure* sobre o que elas costumam fazer no dia do próprio aniversário (SLONIN, 2015):



Chrissy Teigen: “*Relax, because I don’t have enough of that. I hate cake, but I do like fried chicken*” (SLONIM, 2015, [s.p.]). (Relaxar, porque eu não faço isso o suficiente. Eu odeio bolo, mas eu realmente gosto de frango frito).

Fonte imagem: Shankbone (2012). <https://bit.ly/2WFIfzz>. Acesso em: 13 jun. 2019.



Lauren Conrad: “*I celebrate my birthday multiple times. I love planning any event or party, so I usually do one with my family, usually a dinner, and a night out in Vegas*” (SLONIM, 2015, [s.p.]). (Eu celebro meu aniversário múltiplas vezes. Eu amo planejar qualquer evento ou festa, então eu geralmente faço um com minha família, geralmente um jantar, e uma noite em Vegas).

Fonte Imagem: Francis (2009). <https://bit.ly/2XIQunH>. Acesso em: 13 jun. 2019.



Sarah Jessica Parker & Andy Cohen: **Parker:** “*Have a flank steak.*” **Cohen:** “*She hates presents*” (SLONIM, 2015, [s.p.]). (Parker: Comer um bife de flanco*. Cohen: Ela odeia presentes).

*Corte de carne da parte da agulha e fraldinha.

Fonte Imagem: Shankbone (2009); Digitas Photos (2012). <https://bit.ly/2RdWLkFu>; <https://bit.ly/2IFX2x6>. Acesso em: 13 jun. 2019.



Karlie Kloss: “*I eat lots of birthday-cake truffles from Momofuku Milk Bar – and I love to be with my family*” (SLONIM, 2015, [s.p.]).

(Eu como muitas trufas de bolo de aniversário do Momofuku Milk Bar – e eu amo estar com minha família.)

Fonte Imagem: Jihem (2019). <https://bit.ly/2MO8bkF>. Acesso em: 13 jun. 2019.



Christian Louboutin: “*It is very, very early in the beginning of January. I like to have no alcohol, because I’ve been drinking since Christmas. So I spend it on the beach in Asia, in general*” (SLONIM, 2015, [s.p.]).

(É bem no começo de janeiro. Eu gosto de não tomar nada alcoólico porque venho bebendo desde o Natal. Então, eu passo o dia na praia na Ásia, em geral.)

Fonte Imagem: <https://bit.ly/2WIHVgh>. Acesso em: 13 jun. 2019.



Karl Lagerfeld: “I don't like my birthdays at all. I don't like a birthday party. I never have one. I don't even remember when my birthday is” (SLONIM, 2015, [s.p.]).

(Eu não gosto dos meus aniversários. Eu não gosto de festa de aniversário. Eu nunca faço uma. Eu nem me lembro quando é meu aniversário.)

Fonte Imagem: Adach (2014). <https://bit.ly/2ReUDNR>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Você percebeu que estruturas são usadas por cada celebridade para indicar suas preferências e gostos para celebrar o próprio aniversário? Chrissy Teigen, por exemplo, diz que odeia bolos e que gosta mesmo de frango frito, utilizando os verbos opostos *hate* e *like*. Lauren Conrad ama planejar eventos e para destacar isso ela usa o verbo *love*. Andy Cohen afirma que Sarah Jessica Parker odeia presentes e Karlie Kloss declara que ama estar com sua família. Christian Louboutin gosta de não beber nesse dia e Karl Lagerfeld, por sua vez, não gosta de aniversários ou festas de aniversário de maneira alguma. Para fazer essas menções, eles usaram os verbos *like*, *love*, *hate* e a forma negativa *don't like*, juntamente do complemento verbal, que ora é um substantivo, ora um verbo. Essas estruturas são comumente usadas quando informamos alguém sobre o que gostamos ou não.

Observe agora, uma resposta em um fórum do website Noodle sobre o que as pessoas gostam do campus e da cultura da universidade Harvard.

Harvard is in a really cool “bubble” of Cambridge, MA. It is very CLOSE to urban resources, with incredible public transportation, but kind of has its own culture too. It is very much a little college neighborhood, with great cafes, bookstores, and nightlife. I love having everything I need at my fingertips while still being able to access the immense resources of Boston. Also, the people here are incredible. It isn't as competitive as some might think. I have made some INCREDIBLE friends who are passionate about diverse interests. I never feel bored here.

(HARVARDRACHAEL, 2015, [s.p.])

A Harvard está numa verdadeira “bolha” muito legal de Cambridge (MA). É muito PERTO de recursos urbanos, com transporte público incrível, mas tem um pouco de sua própria cultura também. É basicamente uma faculdade pequena, de bairro, com ótimos cafés, livrarias e vida noturna. Eu amo ter tudo que eu preciso na ponta dos dedos enquanto ainda posso ter acesso aos recursos vastos de Boston. Além

disso, as pessoas aqui são incríveis. Não é tão competitivo quando alguns podem pensar. Eu fiz alguns amigos INCRÍVEIS que são apaixonados por interesses diversos. Eu não me sinto entediado aqui. (HARVARDRACHAEL, 2015, [s.p.], tradução nossa)

Você pode perceber que o estudante procura dar aos leitores do fórum uma visão bastante positiva da universidade, apresentando a eles algumas características e deixando claras suas preferências. Ele apresenta aos leitores todas as coisas das quais gosta, tais como o transporte público, as pessoas, a facilidade em ter acesso a diversos recursos, etc. Ele usa o adjetivo *incredible* várias vezes, enfatizando o quanto o ambiente e as pessoas são agradáveis para ele. Além disso, o estudante usa uma estrutura muito comum em inglês: *verb + -ing*. Veja novamente:

I love having everything I need at my fingertips [...]

Essa estrutura é muito utilizada quando queremos expressar gostos ou preferências. Além de *love*, você pode usar também verbos como *like*, *hate*, *prefer* para declarar seus gostos, preferências e para falar sobre as coisas de que você não gosta.

I love playing cards. (Eu amo jogar baralho).

My mom likes waking up early. (Minha mãe gosta de acordar cedo).

He hates talking to several people at the same time. (Ele odeia conversar com várias pessoas ao mesmo tempo).

Você também deve lembrar que a estrutura *verb + -ing* é usada com outros verbos e outros sentidos, tais como *start*, *begin*, *continue*, nessa mesma estrutura. Observe alguns exemplos:

Lisa started dancing when she was 10. (Lisa começou a dançar quando tinha 10 anos).

They began writing letters to each other very early. (Eles começaram a escrever cartas um para o outro muito cedo).

You continue speaking about the same thing. (Você continua falando sobre a mesma coisa).

Embora o uso do verbo acrescido de *-ing* seja a forma mais comum, é importante saber que esses mesmos verbos também podem ser seguidos de

infinitivo, mantendo o mesmo sentido. Segundo o dicionário da Cambridge, a diferença é mínima: a forma com *-ing* enfatiza o próprio verbo, enquanto a forma com infinitivo enfatiza a preferência, o resultado ou a ação. Observe:

I love to play cards. (Eu amo jogar baralho).

My mom likes to wake up early. (Minha mãe gosta de acordar cedo).

He hates to talk to several people at the same time. (Ele odeia conversar com várias pessoas ao mesmo tempo).

Lisa started to dance when she was 10. (Lisa começou a dançar quando tinha 10 anos).

They began to write letters to each other very early. (Eles começaram a escrever cartas um para o outro muito cedo).

You continue to speak about the same thing. (Você continua falando sobre a mesma coisa).

Alguns verbos, porém, só aceitam a forma com *-ing*. Observe o trecho final de uma postagem no *blog* da universidade de Harvard. Uma estudante da universidade conta aos colegas como é sua rotina ali às terças-feiras.

There we are! Although each day is different and exciting in its own way, this would be a “typical” Tuesday for me. I find that it is nice to have a mix of different activities to keep me busy, but not too overwhelmed. No matter what you enjoy doing, it is important to find a balance that works for you! (OLSON, 2014, [s.p.])

Aqui estamos! Embora cada dia seja diferente e empolgante a seu modo, esta seria uma típica terça-feira para mim. Eu acho que é legal ter um misto de atividades diferentes para me manter ocupada, mas não sobrecarregada demais. Não importa o que você curta fazer, é importante encontrar um equilíbrio que funcione para você! (OLSON, 2014, [s.p.], tradução nossa)

A estudante tem o objetivo de mostrar a seus colegas leitores do *blog* que, com uma rotina de estudos e diversão equilibrados, é possível não se sentir apurado com os afazeres nem mesmo desocupado. Ela deixa claro que seu gosto é mesclar diferentes atividades. Perceba que, ao enunciar a última frase, a estudante faz uso da estrutura *verb + -ing* com o verbo *enjoy*: *No matter what you enjoy doing, it is important to find a balance...*

Verbos como *enjoy*, *mind* e *dislike*, se seguidos por outro verbo, exigem que este seja acrescido da desinência de gerúndio *-ing*. Outros verbos que seguem a mesma regra são *stop*, *finish* e *suggest*. Observe:

Stop doing that, sweetie, you are going to get hurt. (Pare de fazer isso, querida, você vai se machucar).

Do you mind helping me out? (Você se importa de me ajudar?)

Elen and Elena dislike lending their toys. (Elen e Elena não gostam de emprestar seus brinquedos).

Jason finished doing his work at 9 p.m. (Jason terminou de fazer seu trabalho às 9 da noite).

I suggest seeing that new series. (Eu sugiro ver aquela nova série).

Exemplificando

Você pode se deparar com uma frase em que o verbo *stop* é seguido de infinitivo e deve prestar atenção em casos como esse, pois alguns verbos que permitem as duas formas têm sentidos diferentes. *Stop doing that!* tem sentido diferente de *Stop to do that!* Na primeira frase, o interlocutor é solicitado a parar de fazer algo, enquanto, na segunda, pede-se que ele pare o que está fazendo para fazer outra coisa. Outros verbos que seguem essa mesma regra são: *mean*, *need*, *regret*, *remember* e *try*.

Até agora, você aprendeu que pode expressar gostos e preferências com os verbos *like*, *love*, *hate*, *prefer*, etc. Além disso, costumamos compará-los aos de outras pessoas ou, ainda, comparar pessoas, animais, objetos, lugares. Você sabe como fazer isso em inglês? Utilizamos *comparisons*. Vamos observar novamente um trecho do depoimento do aluno da Harvard.

It isn't as competitive as some might think.

Você provavelmente conhece o significado do adjetivo *competitive*. Ele é um cognato e, em português, tem ortografia parecida e mesmo significado. No entanto, você conhece as palavras que cercam esse adjetivo? Da forma como se apresentam, elas indicam igualdade na oração.

Assimile

Cognatos são as palavras que têm a mesma raiz ou que se originam de uma mesma língua. Falsos cognatos, ao contrário, são palavras que têm raízes semelhantes ou que parecem ter a mesma origem, mas não têm.

Você deve usar a estrutura **as + adjetivo + as** quando quiser comparar objetos, pessoas, lugares, etc. que estão em grau de igualdade. Em português, usamos tão + adjetivo + quanto. Observe alguns exemplos:

My sister is as tall as me. (Minha irmã é tão alta quanto eu).

Your city is as beautiful as mine. (Sua cidade é tão bonita quanto a minha).

The new car is as good as the old one. (O carro novo é tão bom quanto o velho).

Se você quiser comparar o modo ou o tempo de uma ação, você deve usar advérbios em vez de adjetivos:

The teenager reads as easily as an adult. (O adolescente lê tão facilmente quanto um adulto).

Você notou que, nesse exemplo, estamos comparando o modo como se realiza a ação de ler? O modo de um adolescente ler está sendo comparado em igualdade ao de um adulto. Ao comparar o modo ou o tempo, portanto, utilizamos advérbios, e não adjetivos. Se a oração que contém a comparação, no entanto, é negativa, que é o caso da resposta do fórum, o intuito é enfatizar que não há igualdade entre os elementos comparados.

My sister isn't as tall as me. (Minha irmã não é tão alta quanto eu).

Outra forma de comparação é a de superioridade, isto é, quando queremos dizer que algo/algum é superior em alguma qualidade (adjetivo) ou no modo/tempo (advérbio) de fazer algo em comparação com outros. Em inglês, usamos a estrutura **-er + than**, para adjetivos ou advérbios curtos, e **more + than**, para adjetivos ou advérbios longos. Em português, usamos a estrutura **mais... (do) que** para esses casos. Vamos observar alguns exemplos para compreender melhor esses usos.

My sister is taller than me. (Minha irmã é mais alta que eu).

Your city is more beautiful than mine. (Sua cidade é mais bonita do que a minha).

Exemplificando

Adjetivos e advérbios curtos são aqueles com uma única sílaba: *tall, cheap, big, thin*, etc. Porém, devemos observar algumas regras de grafia: adjetivos curtos, que acabam na sequência CONSOANTE, VOGAL,

CONSOANTE, duplica-se a última letra – *big/ bigger; fat/ fatter*. Adjetivos curtos, terminados em Y, substitui-se o Y por i e acrescenta a desinênciā –er – *pretty/ prettier*. Advérbios terminados em -ly também obedecem à regra citada: *quietly, slowly*, etc. Já os adjetivos considerados longos são aqueles que possuem duas ou mais sílabas: *beautiful, serious, interesting*.

Você já sabe que, em todas as línguas, toda regra tem exceções. Em comparações em inglês, você vai encontrar adjetivos e advérbios com formas irregulares. São os casos de *good/well, bad/badly* e *far*. O mesmo acontece em português quando comparamos com os adjetivos *bom/bem, ruim/mau/mal*. Nesses casos, usamos os comparativos *better* (melhor), *worse* (pior) e *farther/further* (mais longe).

The new car is better than the old one. (O carro novo é melhor que o velho).

This show is worse than the soap opera. (Este programa é pior que a novela).

The city is farther/further than I thought. (A cidade é mais longe do que eu pensava.)

Portanto, a forma do adjetivo *good* ou do advérbio *well* na comparação deve ser *better*. No caso de *bad* ou *badly*, utilizamos *worse*. Para o adjetivo *far*, o comparativo permite *farther* ou *further*.

Reflita

Você viu que, para marcar o grau comparativo dos adjetivos, devemos adicionar o sufixo -er ao final da palavra. Porém, esse sufixo é utilizado também para marcar outra função na língua inglesa. Você a conhece? Pesquise e reflita sobre o uso desse mesmo sufixo em palavras como *teacher, interpreter, runner*, etc.

Por fim, podemos também realizar a comparação que indica inferioridade, isto é, quando queremos dizer que alguma qualidade de algo/algum é inferior à de outros. Para esses casos, usamos a estrutura ***less + adjetivo + than***. Não há alterações nos adjetivos ou nos advérbios nesse caso. Em português, usamos a estrutura *menos... (do) que*. Observe.

My sister is less tall than me. (Minha irmã é menos alta que eu).

Your city is less beautiful than mine. (Sua cidade é menos bonita que a minha).

Para que você possa visualizar melhor como construímos a comparação em inglês, veja o quadro a seguir:

Quadro 3.3 | Comparison

equality	as + adjective/adverb + as
superiority	-er + than (short adjectives/adverbs) more + adjetivo/advérbio + than (long adj./adv.)
inferiority	less + adjective/adverb + than

Fonte: elaborado pela autora.

Você viu nesta seção que há estruturas próprias para comunicarmos o que amamos, gostamos, odiamos, etc. Você aprendeu, também, que podemos comparar coisas, pessoas, ações, entre outros, com estruturas que mostram igualdade, superioridade ou inferioridade. Agora, você já é capaz de expressar seus gostos e preferências na língua inglesa.

Sem medo de errar

Na situação-problema desta seção, Gigi precisa escrever uma postagem simples em seu blog contando aos leitores tudo sobre o planejamento e a recepção de seu trabalho pela comunidade, incluindo uma avaliação do que gostou e do que não gostou. Para ajudá-la, você precisa utilizar os conhecimentos adquiridos nesta unidade e, também, nesta seção: *there is/there are*; presente contínuo; a estrutura *verb + -ing* e as estruturas comparativas.

Você deve elaborar essa postagem simples saudando os leitores e contando a eles tudo o que aconteceu durante o projeto. Sugestões:

- Relate como surgiu a ideia da performance.
- Relate como foi o planejamento para que ela acontecesse.
- Relate a apresentação (lugares em que ocorreu, quantas pessoas assistiram, reação do público).
- Comente sobre o que as pessoas acharam, se gostaram e do que gostaram.
- Faça uma avaliação final, mostrando suas impressões sobre tudo e fazendo comparações com o que poderia ter sido melhor ou pior.

Procure saber mais sobre esse gênero e escreva pensando nos tópicos gramaticais e no vocabulário que você aprendeu.

Avançando na prática

A short seminar

Em sua aula de geografia, Joseph continua tralhando com espaços urbanos. Desta vez, sua professora pediu para que Joseph e seus colegas observassem uma cidade do interior e a comparassem com uma capital, apresentando suas observações em um seminário breve. Além disso, pediu para que eles apontassem suas preferências em relação a elas e as justificassem. Ela projetou as seguintes imagens para seus alunos.



Fonte: iStock.

Joseph decidiu utilizar um software de apresentação de slides em seu seminário. Que aspectos das imagens ele pode considerar em sua apresentação e quais comparações pode fazer? Não se esqueça de fazer uma pequena introdução e um fechamento para a apresentação.

Resolução da situação-problema

Para estruturar sua apresentação oral, Joseph escreveu uma pequena introdução e passou, então, para a análise das imagens, resolvendo, assim, a tarefa proposta. Veja um exemplo de como isso pode ser feito.

Cities	<p><i>We live in the suburb of a city, a big city.</i></p> <p><i>There are big and small cities everywhere.</i></p> <p><i>Let's learn about the differences between them.</i></p>
<p><i>Big cities are more populous than small cities, however, small cities are better places to make friends because people are friendlier and everybody knows everybody.</i></p>	<p><i>Small cities are quieter and healthier than big cities. Big cities are noisier and more polluted than small cities because there are more cars, buildings and industries. However, big and small cities have their own beauty. One can be as nice as the other.</i></p>

Faça valer a pena

1. Um professor de educação física começou a fazer uma tabela reunindo algumas informações, como idade, altura, peso e tamanho do uniforme dos alunos que participam do time de futebol:

Student	Age	Height	Weight	Size
Scott	17	1,78 m	72,5 kg	Large
Peter	16	1,83 m	68,0 kg	Large
Bailey	16	1,60 m	72,3 kg	Large
Alex	17	1,65 m	47,3 kg	Medium
Wesley	17	1,75 m	54,5 kg	Medium

Considerando as informações da tabela, assinale V para as afirmações verdadeiras e F para as afirmações falsas:

- () Peter is older than Bailey.
- () Scott is less tall than Wesley.
- () Peter is taller than Wesley.

() Bailey's shirt size is smaller than Alex's.

() Scott is as old as Alex.

A sequência das respostas assinaladas é:

- a. F – F – F – V – V.
- b. F – V – F – V – V.
- c. V – V – F – V – F.
- d. V – F – V – F – F.
- e. F – F – V – F – V.

2. *He likes orchestras. I love bands of all types: Dixieland, jazz, concert, and marching. He loves operas as much as I dislike them. He likes to be with one or two couples at a time. I love parties, especially BIG ones. He would rather listen to music and read (which I like as well), but I do love parties.”* (HOOVER, 2011, p.19)

Assinale a alternativa que apresenta a tradução correta do trecho em destaque no texto:

- a. Ele gosta de óperas muito menos do que eu.
- b. Ele ama óperas tanto quanto eu não gosto delas.
- c. Ele ama óperas tanto quanto eu gosto delas.
- d. Ele gosta de óperas demais e eu não gosto disso.
- e. Ele gosta tanto de óperas que eu as detesto.

3. *A survey from Booking.com finds that Australia is the only country in the world with a reputation for friendlier and happier locals than Canada.* (BYERS, 2016, [s.p.])

As expressões em destaque no texto

- a. São advérbios usados para descrever o modo como a ação ocorre.
- b. São adjetivos acrescidos de um sufixo para indicar igualdade.
- c. São adjetivos acrescidos de um sufixo que indica superioridade.
- d. São advérbios usados para indicar a frequência com que a ação ocorre.
- e. São adjetivos acrescidos de um sufixo que indica inferioridade.

Referências da Unidade

ADACH, C. W. **Fendi store opening - Karl Lagerfeld**, 2014. 1 fotografia.

ADVENTUROUS Kate. My Next Adventure: Circling the Globe! [S.d.]. Disponível em: <http://www.adventurouskate.com/my-next-adventure-circling-the-globe/>. Acesso em: 31 jan. 2017.

ADVENTUROUS Kate. **The conversation we would be having**. [S.d.]. Disponível em: <http://www.adventurouskate.com/the-conversation/>. Acesso em 30 jan. 2017.

ADVERBS AND ADVERB PHRASES. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/about-adjectives-and-adverbs/adverbs-and-adverb-phrases-position>. Acesso em: 24 jan. 2017.

ADVERBS OF PLACE AND MOVEMENT. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/adverbs-of-place-and-movement>. Acesso em: 24 jan 2017.

ADVERBS OF TIME. *In:* English Grammar. Education First. Disponível em: <http://www.ef.com/english-resources/english-grammar/adverbs-time/>. Acesso em: 31 jan. 2017.

ADVERBS. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/about-adjectives-and-adverbs/adverbs-types>. Acesso em: 24 jan. 2017.

AS...AS. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/as-and-as-expressions/as-as>. Acesso em: 8 fev. 2017.

BIBER, D. *et al.* **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Harlow, England: Pearson Education Limited, 1999.

BYERS, Jim. Canada a friendly place for travellers, says survey. **Postmedia News**, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/OZiwku>. Acesso em: 7 mar. 2017.

COMPARISON. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/comparatives-and-superlatives/comparison-adjectives-bigger-biggest-more-interesting>. Acesso em: 8 jan. 2017.

DIGITAS PHOTOS. **Andy Cohen at Digitas NewFront 2012**. 2012. 1 fotografia.

DUMMY SUBJECTS. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/about-words-clauses-and-sentences/dummy-subjects>. Acesso em: 6 jan. 2017.

FRANCIS, G. **Attending “The 6th Annual Hollywood Style Awards” Beverly Hills, CA on Oct. 10, 2009**. 2009. 1 fotografia.

GERUND. *In:* English Grammar. Education First. Disponível em: <http://www.ef.com/english-resources/english-grammar/gerund/>. Acesso em: 31 jan. 2017.

HARVARDRACHAEL. What do you like about Harvard's campus and culture? 2015. *In:* Noodle. Disponível em: <https://www.noodle.com/questions/qu04fa3/what-do-you-like-about-harvards-campus-and-culture>. Acesso em: 13 jun. 2019.

HOOVER, Emily Joanne. **Hold on to your Panties and have Fun**. Bloomington: AuthorHouse, 2011, p.19.

JIHEM, M. K. A. **Karlie Kloss at Paris Fashion Week Autumn/Winter 2019**. 2019. 1 fotografia.

LOCATION Map. **Glory Presbyterian Church**. Disponível em: http://www.glorypresbyterian.net/new/?page_id=12. Acesso em: 6 mar. 2017.

MARIA. My hobbies..... 8 set. 2009. *In:* Hobbyville. Disponível em: <https://goo.gl/XgGbJm>. Acesso em: 22 fev. 2017.

MAYER, M. 7 Things to Say In a Job Interview. **Allwomenstalk**. Money. Disponível em: <http://money.allwomenstalk.com/things-to-say-in-a-job-interview/7>. Acesso em: 6 mar. 2017.

MCNALLY, S. Department of Retalhuleu. **Adventure Guide to Guatemala**. Austrália: Hunter, 2003. p. 464.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. 3. ed. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2007.

OLIVER, J. [2017]. Instagram: @jamieoliver. Disponível em: <https://www.instagram.com/jamie-oliver/>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PRESENT PARTICIPLE. *In:* English Grammar. Education First. Disponível em: <http://www.ef.com/english-resources/english-grammar/present-participle/>. Acesso em: 31 jan. 2017.

RUOKONEN, E. My favorite hobby is dance. 8 set. 2009. *In:* Hobbyville. Disponível em: <https://goo.gl/eTGy1q>. Acesso em: 22 fev. 2017.

SHANKBONE, D. **Christine Teigen at the 2012 premiere of What to Expect When You're Expecting in New York**. 2012. 1 fotografia.

SHANKBONE, D. **Sarah Jessica Parker at the 2009 Tribeca Film Festival for the premiere of Wonderful World**. 2009. 1 fotografia.

SLONIN, J. What do celebs do on their birthdays? We found out. **Allure**, 5 mar. 2015. Disponível em: <http://www.allure.com/gallery/celebrity-birthday-celebrations>. Acesso em: 6 mar. 2017.

THE-ING FORMS. *In:* English Grammar. Education First. Disponível em: <http://www.ef.com/english-resources/english-grammar/ing-forms/>. Acesso em: 31 jan. 2017.

THERE IS, THERE'S, THERE ARE. *In:* English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/there-is-the-re-s-and-there-are>. Acesso em: 24 jan. 2017.

VALENTINA, M. My hobbies. 8 set. 2009. *In*: Hobbyville. Disponível em: <https://goo.gl/2U2oOU>. Acesso em: 22 fev. 2017.

VERB PATTERNS. *In*: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/verb-patterns/verb-patterns-verb-in-finitive-or-verb-ing>. Acesso em: 8 fev. 2017.

WALKER, E. From dancing to playing a musical instrument 9 hobbies that will help you live longer. BT, 22 abr. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/4fuKv3>. Acesso em: 6 mar. 2017.

Unidade 4

Routines, abilities and professions

Convite ao estudo

Você sabe a diferença entre capacidade e habilidade? Há, de fato, diferença semântica entre essas palavras? Se considerarmos as definições dadas pelo *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa on-line* (2017), veremos que ao vocabulário *capacidade* associam-se os termos *competência, aptidão, talento*. Já à palavra *habilidade* associam-se os termos *capacidade, inteligência, destreza, manha, aptidão, engenho*. Sim, podemos pensar que ambos os termos são sinônimos e são usados sem distinção. Isso é verdade. Porém, há uma sutil diferença entre eles que é também expressa em inglês. Capacidade diz respeito a alguma característica inata, muitas vezes associada a talento, isto é, uma característica que nasce com o ser humano – *ability*. Já habilidade é adquirida ao longo da vida e pode ser associada à destreza que se desenvolve com treino, estudo, etc. A esse termo podemos associar *skill*.

Você verá, nesta unidade, que esses termos serão bastante trabalhados e reforçados para que você aprenda a se comunicar sobre isso. Além deles, você verá a diferença entre *simple present* e *present continuous*, aprenderá a estrutura do superlativo e ampliará seu vocabulário sobre rotina e profissões.

O conteúdo desta unidade será trabalhado com base no seguinte contexto de aprendizagem: Georgia Corson é editora-chefe de uma revista de grande circulação na Inglaterra. Ela tem uma vida muito atarefada e se dedica quase integralmente ao trabalho. Na coluna semanal que ela produz, será publicada uma biografia curta sobre um famoso jogador de futebol, destacando suas capacidades e habilidades. Para a mesma edição, o dono da revista solicitou a produção de uma reportagem (*news story*) sobre as profissões que estão em alta no momento para tentar chamar a atenção dos mais jovens. Além de coordenar todas as atividades de produção de textos da edição semanal, Georgia dará uma entrevista sobre sua rotina de trabalho para ser publicada na mesma edição. Em todas essas etapas, que vocabulário e estruturas ela deve utilizar? Sobre quais rotinas, capacidades e habilidades ela vai tratar ao produzir esses gêneros?

Para ajudar Georgia a cumprir todas as etapas dessa semana atarefada, na Seção 4.1, você entenderá as diferenças entre *simple present* e *present continuous*, que você estudou nas unidades anteriores. Além disso, você aprenderá a dizer horas e horários, e conhecerá o vocabulário sobre rotina e organização.

Na Seção 4.2, conhecerá a forma de falar sobre capacidades, com os verbos *can* e *do* e também os pronomes reflexivos, juntamente de um vocabulário relacionado a habilidades e capacidades; por fim, na Seção 4.3, você aprenderá como usar superlativos e ampliará seu vocabulário sobre profissões.

Seção 1

What we usually do

Diálogo aberto

Você é uma pessoa organizada? Gosta de ter uma rotina e levá-la a sério? Ou você prefere uma vida sem muitos compromissos? A rotina é um tema que nos intriga. Com ou sem rotina, ela faz parte de nossas conversas diariamente. Principalmente porque, hoje em dia, temos cada vez mais tarefas a serem realizadas no nosso cotidiano e, consequentemente, o tempo parece cada vez mais curto.

Imagine, por exemplo, como deve ser a rotina de uma editora-chefe de uma grande revista, como a personagem do contexto de aprendizagem dessa unidade, Georgia. Você viu que ela está sempre muito atarefada e que dedica quase todo o seu tempo ao trabalho. Sua rotina parece, portanto, sufocante. Você também viu que, nessa semana de trabalho, além da produção de uma coluna com a biografia de um jogador e a notícia sobre as profissões em alta, ela dará uma entrevista sobre sua própria rotina de trabalho. Nesta seção, a editora-chefe vai conversar com um repórter sobre essa rotina sobrecarregada. Coloque-se no lugar dela e pense sobre como deve ser sua rotina.

Para ajudar Georgia, você vai estudar novamente o *simple present* e o *present continuous*, dando atenção, dessa vez, às diferenças entre esses tempos verbais. Além disso, conhecerá a estrutura ideal para falar sobre as horas e ampliará seu vocabulário sobre rotina e organização. Vamos começar?

Não pode faltar

Em geral, a rotina diz respeito a atividades que sempre se repetem, que não costumam mudar. Veja um trecho de uma postagem do *blog Sunday Routine*, que trata justamente da rotina de algumas pessoas, como a da artista Daniele Frazier.

I wake up between 9 and 10, look at my watch, and then check my phone to make sure I didn't miss anything important. Anyone calling before then must be serious. I drink coffee in bed while I read the news and emails on my iPad. Then I bypass the kitchen and living room and go straight to my studio. I turn on the radio – any station will do, I just like the noise for company – and water the plants by the window. Then I sit at my desk and look at my emails on a bigger screen and review my to-do list from the day before. (FRAZIER, 2013, [s.p.])

Eu acordo entre 9 e 10, olho meu relógio e depois confiro meu telefone para ter certeza de que eu não esqueci algo importante. Qualquer um que ligue antes disso deve ser sério. Eu bebo café na cama enquanto leio as notícias e e-mails no meu iPad. Depois eu contorno a cozinha e a sala de estar e vou direto para meu estúdio. Eu ligo o rádio – qualquer estação serve, eu apenas gosto do barulho como companhia – e rego as plantas que estão na janela. Em seguida, eu me sento na minha escrivaninha e olho meus e-mails em uma tela maior e revejo minha lista de coisas a fazer do dia anterior. (FRAZIER, 2013, [s.p.], Tradução nossa)

São várias as atividades que se repetem em nossa rotina: *to get up* (levantar-se), *to take a shower* (tomar um banho), *to have breakfast/lunch/dinner* (tomar café da manhã, almoçar, jantar), *to watch TV/the news* (assistir TV/às notícias), *to go to bed* (ir para cama), etc. O que pode mudar são os horários em que as realizamos e o tempo que levamos para isso. No trecho da postagem, podemos perceber que, aos domingos, provavelmente ao contrário dos outros dias da semana, a artista acorda entre 9 e 10 da manhã, como muitas pessoas costumam fazer para descansar.

Outras atividades rotineiras nem sempre são tão comuns para todas as pessoas, tais como *to cook lunch/dinner* (fazer o almoço/o jantar), *to work overtime* (fazer hora extra no trabalho), *feed the pets* (alimentar os animais de estimação), *drink coffee in bed* (tomar café na cama), etc. Além disso, existem também diferentes e variadas maneiras de uma pessoa organizar sua rotina. No caso da artista entrevistada, a rotina do domingo envolve acordar entre 9 e 10 da manhã, olhar para o relógio, checar o telefone, tomar café na cama e ler as notícias. Sabemos que essas atividades se repetem porque a artista usa um único tempo verbal para descrevê-las. Você sabe qual é? Observe novamente.

I wake up between 9 and 10, look at my watch, and then check my phone [...]

Esse tempo verbal é chamado de *simple present*. Você deve utilizá-lo para falar sobre fatos gerais e permanentes. Você se lembra da estrutura desse tempo verbal? No *simple present*, usamos a forma-base do verbo para fazer a conjugação nas diferentes pessoas do singular e do plural, como em *wake*, *look*, *check*, com exceção da terceira pessoa do singular, forma afirmativa, que recebe a desinência -s. Além disso, o auxiliar *do/does* é usado quando queremos formar frases negativas e interrogativas. Observe outros exemplos.

I read a lot. (Eu leio muito).

They don't exercise every day. (Eles não se exercitam todos os dias).

Do you like going to the movies? (Você gosta de ir ao cinema?).

Exemplificando

O tempo verbal simple present pede especial atenção para a terceira pessoa do singular:

1. De forma geral, a forma afirmativa recebe a desinência -s: *She/he likes to play cards with her/his friends.*

Entretanto, para verbos terminados em -ss; -x; -sh, -ch e -o, acrescenta-se a desinência -es: *The mechanic fixes the car./ She finishes class at 12:00. / He goes to school every day, etc.*

2. As formas negativa e interrogativa são formadas com o uso do auxiliar DOES + a forma infinitiva do verbo: *She/he does not (doesn't) like to play cards. / Does she/he like to play cards?*
3. Na forma afirmativa, os verbos terminados em -y, precedidos de consoante, trocam o -y pela desinência -ies: *The baby cries a lot.* Nas formas negativa e interrogativa, usa-se o auxiliar DOES + a forma infinitiva do verbo: *The baby doesn't cry a lot. / Does the baby cry a lot?*

Nas unidades anteriores, você também aprendeu a utilizar o *present continuous*. Embora se refiram ao tempo presente, o *simple present* e o *present continuous* são usados de maneiras diferentes. Você saberia dizer quais são as diferenças no uso de cada um deles?

I read a lot. X *I am reading a lot.*

A principal diferença entre eles diz respeito à temporalidade das ações. O *simple present* é usado quando falamos sobre fatos que são permanentes ou sobre verdades em geral. A primeira frase (*I read a lot.*), por exemplo, diz respeito a um fato que é sempre verdadeiro sobre alguém, ou seja, em relação à pessoa que enuncia, é sempre verdadeiro que ela lê bastante, é um hábito. Já o *present continuous* diz respeito a fatos temporários, que podem mudar. A segunda frase (*I am reading a lot*) expressa uma ação que está acontecendo no momento ou por volta do momento em que se fala sobre a ação, porém, não quer dizer que aconteça sempre. Nesse caso, pressupõe-se que a pessoa que enuncia não tem o hábito de ler, mas tem realizado essa ação com frequência no presente.

Portanto, se você quiser falar sobre a sua rotina, deve pensar nessas diferenças. Observe, agora, outro trecho da postagem no *blog Sunday Routine*.

This morning, for instance, I went to the roof to test out an element of the inflatable sculpture I am working on. (FRAZIER, 2013, [s.p.])

Essa manhã, por exemplo, eu subi no telhado para testar um elemento da escultura inflável na qual eu estou trabalhando. (FRAZIER, 2013, [s.p.], tradução nossa)

Você consegue notar a diferença entre o *present continuous* que está sendo usado nessa frase em relação às outras frases trabalhadas anteriormente? Podemos perceber que o trabalho que a artista está fazendo por volta do momento em que é entrevistada é temporário. Diferentemente das ações que ela citou referentes a sua rotina, a escultura é um trabalho que vai acabar em algum momento.

Refita

Com base no que foi estudado, você pode explicar as diferenças nos usos dos tempos verbais nos exemplos que estão em contraste a seguir?

Do all birds migrate? X Are the birds migrating?

The twins help each other all the time. X The twins are helping their father right now.

Refita sobre a diferença nessas orações.

Você se lembra de como é a estrutura do *present continuous*? O verbo *to be* é usado como auxiliar nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, e o verbo principal recebe a desinência de gerúndio *-ing*, que indica o aspecto progressivo.

I see that you are enjoying the summer. (Vejo que você está aproveitando o verão).

Jane and I are not working at night. (Jane e eu não estamos trabalhando à noite).

Are they gardening at 6 a.m.? (Eles estão jardinando às seis da manhã?).

Assimile

É importante lembrar que não se costuma usar alguns verbos no *present continuous*: a) verbos que expressam processos mentais, como *to know*; b) verbos que expressam sentimentos, como *to like, to love, to hate*; c)

verbos performativos, como *to promise*; d) verbos que se referem aos sentidos, tais como *to smell*, *to taste*.

Para fixar as diferenças entre o *simple present* e o *present continuous*, observe o quadro comparativo a seguir.

Quadro 4.1 | *Simple Present x Present Continuous*

	<i>Simple present</i>	<i>Present continuous</i>
Usos	<ul style="list-style-type: none"> Fatos gerais que são sempre verdadeiros e permanentes sobre o mundo/no presente. Ações regulares e frequentes. Instruções e direções. Verbos performativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Eventos que estão em progresso no momento da fala. Fatos temporários que são verdadeiros no momento da fala. Mudanças graduais. Ações já planejadas que ocorrerão em um futuro próximo.
Afirmativa	Forma base do verbo. <i>I read a lot.</i>	Verbo auxiliar <i>be</i> + verbo com <i>-ing</i> . <i>I am reading a lot.</i>
Negativa	Verbo auxiliar <i>do</i> + <i>not</i> + forma base do verbo (contraction: don't). <i>I do not read at all.</i>	Verbo auxiliar <i>be</i> + <i>not</i> + verbo com <i>-ing</i> (contraction: I'm). <i>I am not reading anything right now.</i>
Interrogativa	Verbo auxiliar <i>do</i> antes do sujeito + forma base do verbo. <i>Do you read self-help books?</i>	Verbo auxiliar <i>be</i> antes do sujeito + verbo com <i>-ing</i> . <i>Are you reading the article that our teacher suggested?</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Você se lembra de que a artista Daniele Frazier afirmou acordar entre 9 e 10 horas da manhã aos domingos? Você já sabe como dizer o horário em que você realiza suas atividades? É importante sabê-lo quando queremos informar nossa rotina, agendar compromissos, encontrar alguém, etc. Observe novamente o exemplo: Are they gardening at 6 a.m.? É possível perceber que se pergunta especificamente sobre o horário em que pessoas estão jardinando. Para dizermos os horários em que realizamos nossas atividades, utilizamos a preposição *at*. Observe outro exemplo: trata-se da rotina de um garoto em idade escolar.

Figura 4.1 | Week schedule



Fonte: adaptada de iStock.

Você pode perceber que, ao dizer um horário em que uma atividade acontece, utiliza-se a preposição *at* e indica-se se ela acontece de madrugada ou de manhã (*soccer at 8 a.m.*, ou seja, ele tem futebol no domingo às oito **da manhã**) ou ainda à tarde ou à noite (*judo at 6 p.m.*, por exemplo, quer dizer que o garoto tem aulas de judô às seis **da tarde**). Veja que na programação semanal apresentada na Figura 4.1 só aparecem horários “cheios” ou “em ponto”, como se costuma dizer. Caso você queira dizer “em ponto”, você deve usar a expressão *o'clock*. Exemplo: *He has Spanish class on Tuesdays at three o'clock*. Já para perguntar e indicar as horas, utilizamos a seguinte estrutura:

A: **What time is it?**

B: *It is ten o'clock (a.m./p.m.)*

Assimile

Para perguntar as horas, utiliza-se “*What time is it?*” ou “*What is the time?*”. Caso você queira perguntar sobre o horário em que acontece alguma coisa, você substitui o pronome *it* pelo acontecimento: “*What time is the dancing class?*”, “*What is the time of the dancing class?*”.

Você ainda pode querer indicar horários mais específicos. Sabe como fazer isso? Observe a figura a seguir:

Figura 4.2 | Como indicar um horário específico



It's eight thirty-five.

(São oito e trinta e cinco.)

It's seven twenty-seven.

(São sete e vinte e sete.)

It's twelve thirty-five.

(São doze e trinta e cinco./É meio-dia e trinta e cinco.)

It's five thirty-seven.

(São cinco e trinta e sete.)

Fonte: adaptada de iStock.

Outra maneira de dizer as horas em inglês é informando quantos minutos se passaram. Para isso, você deve utilizar a palavra *past*. Já para indicar quartos de hora utilizamos a palavra *quarter*. Observe:

It is eighteen past ten. (Dezoito minutos passados das dez).

↑
minutos passados

↑
hora a partir da qual se contabiliza os minutos passados

It is a quarter past nine. (Um quarto passado das nove).

Como em português, você também pode dizer o horário informando quantos minutos faltam para completar a hora x. Nesse caso, utilizamos *to*. Observe: *It is four to three.* (São quatro para as três.). Além disso, você pode usar as palavras *noon* e *midday* para indicar que é meio-dia e *midnight* para indicar que é meia-noite, em vez dos numerais cardinais.

Figura 4.3 | *Midday* e *midnight*



It is noon/midday.
(É meio-dia).

Fonte: adaptada de iStock.

Nesta seção, você reviu os usos de dois tempos verbais do presente e conheceu algumas diferenças entre eles: *simple present* e *present continuous*. Você aprendeu que, enquanto o primeiro é usado para falar de verdades eternas, ações e acontecimentos gerais que ocorrem repetidamente e de situações permanentes, o segundo indica algo que é temporário, que acontece agora, no momento da fala, ou ainda em um momento próximo do momento da fala. Você também aprendeu a dizer as horas e indicar os horários em que realiza suas atividades. Agora, vamos ajudar Georgia a dar sua entrevista?

Sem medo de errar

Nesta seção, a editora-chefe Georgia Corson vai dar uma entrevista sobre sua rotina para um repórter da revista na qual trabalha. Ela deve descrever sua rotina e também outras atividades que não sejam tão regulares. Para responder às perguntas, ela vai precisar usar o *simple present* e o *present continuous*, bem como descrever os horários em que as atividades são realizadas. Para ajudá-la, você pode imaginar a rotina de um profissional que está sempre ocupado e também se basear em artigos que apresentam as responsabilidades de um editor-chefe, por meio de pesquisas na web.

Coloque-se no lugar de Georgia e responda às perguntas a seguir, de modo a construir a entrevista que será publicada na revista.

Questions for the interview:

1. *Who are you and what is your profession?*
2. *What do you do in your work?*
3. *What is your daily routine?*
4. *What do you do in your free time?*

Questões para a entrevista:

1. Quem é você e qual é a sua profissão?
2. O que você faz no seu trabalho?
3. Qual é sua rotina diária?
4. O que você faz no seu tempo livre?

Avançando na prática

What are you doing?

O artista plástico Michael Duhn foi convidado a participar de um bate-papo para falar sobre a exposição de suas esculturas que está acontecendo em uma famosa galeria de arte de Nova Iorque. Nesse bate-papo, o debatedor pede para que Michael conte sobre os projetos que está realizando no momento e fale sobre a exposição.

Michael responde que, além de atuar como escultor, também está dando aulas de artes, orientando jovens artistas em um programa social e participando da produção de um jogo digital que contará com seus desenhos. Michael também fala sobre sua rotina, contando que é uma pessoa muito agitada e por isso gosta de estar sempre ocupado. Quando não está trabalhando, Michael assiste a séries e documentários, joga tênis e sai com seus amigos.

Vamos ajudar Michael a responder tudo isso em inglês?

Resolução da situação-problema

Interviewer: *Hi, Michael! How are you doing? Congratulations on your new exhibit. Could you tell us what else are you doing nowadays?*

Michael Duhn: *Hi! I am doing great! Thank you very much. Of course, I can. Well, besides acting as a sculptor, I am also teaching Educational arts, I am guiding some young artists who are in a social program and I am participating in the production of a digital game, in which I am designing all the concept art. I am a restless person so I like to be always busy. When I am not working, I watch series and documentaries, I play tennis and I hang out with my friends.*

Interviewer: *Nice, Michael! Thank you a lot.*

Faça valer a pena

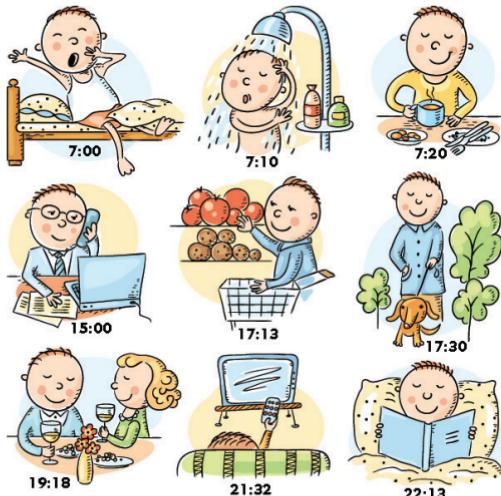
1. O *simple present* e o *present continuous*, apesar de expressarem ações do presente, têm diferenças importantes de uso. A principal delas é que o *present continuous* expressa uma ação que ocorre no mesmo momento em que estamos falando, enquanto o *simple present* expressa ações que ocorrem com frequência no nosso cotidiano. Porém, há alguns verbos que, mesmo expressando uma ação que ocorre no mesmo momento da fala, não são flexionados no *present continuous*, mas apenas no *simple present*.

Considerando essa questão, assinale a alternativa cujo verbo principal (em destaque) pode ser passado para o *present continuous*.

- a. *I love* to eat cake with ice-cream.
- b. These guys **know** what they say.
- c. I **read** adventure books.
- d. She **likes** to go to the supermarket in the morning.
- e. We **promise** more benefits in our company.

2. Veja, a seguir, a representação da rotina de Peter, que trabalha em um escritório contábil.

Figura 4.4 | Rotina de Peter



Fonte: adaptada de iStock.

A partir dessa representação, analise as afirmativas que são feitas a seguir sobre a rotina de Peter, assinalando para cada uma delas verdadeira (V) ou falsa (F):

- () Peter gets up at seven o'clock.
- () He takes a shower and has his breakfast between seven ten and seven twenty.
- () Peter walks his dog at five thirty a.m.
- () He has dinner with his girlfriend at nineteen past eight.
- () At ten thirteen p.m., Peter is already in bed reading his favorite book.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a. V - F - V - F - V.
- b. V - V - F - F - V.
- c. F - V - F - V - F.
- d. V - F - F - F - V.
- e. F - V - V - V - F.

3. Leia, a seguir, o trecho de uma matéria do *The New York Times*:

In this age of rage, Madison Avenue is finding itself on red alert. Advertisers are increasingly in the cross hairs of populist activists — aided by the power and reach of social media — who are demanding that brands quickly take sides on divisive social and political issues, posing a new challenge to corporations that usually prefer to stay out of the fray. (GRYNBAUM; MAHESHWARI, 2017, [s.p.], grifo nosso)

Vocabulary: increasingly (cada vez mais); *in the cross hairs* (na mira); *aided* (auxiliado); *brands* (marcas); *take sides* (tomar partido); *fray* (briga).

Assinale a alternativa que faz uma afirmação correta sobre o excerto.

- a. No excerto, predomina o uso do tempo verbal *simple present*, pois o foco da matéria é uma verdade permanente observada há muito tempo na sociedade norte-americana.
- b. No excerto, predomina o uso do tempo verbal *present continuous*, pois o foco da matéria é uma ação já planejada por ativistas e que ocorrerá em um futuro próximo.
- c. No excerto, predomina o uso do tempo verbal *simple present*, pois o foco da matéria é a descrição de ações rotineiras e frequentes da sociedade contemporânea.
- d. No excerto, predomina o uso do tempo verbal *present continuous*, pois o foco da matéria é uma mudança gradativa que tem sido percebida atualmente na sociedade.
- e. No excerto, predomina o uso do tempo verbal *simple present*, pois o foco da matéria são as diversas mudanças que têm ocorrido atualmente com o uso das redes sociais.

Seção 2

What we can do

Diálogo aberto

Quais são suas maiores habilidades? Você sabe cantar, dançar ou pratica algum esporte? Tem habilidades com exercícios matemáticos ou com linguagens? É muito importante sabermos identificar e comunicar nossas aptidões e conhecimentos, especialmente quando procuramos um emprego ou tentamos entender nossas vocações. Nesta seção, você aprenderá como expressar suas capacidades e habilidades na língua inglesa conhecendo o verbo modal *can* e ampliando seu vocabulário. Além disso, conhecerá outros usos para o verbo *to do* e novos pronomes: os reflexivos.

No contexto de aprendizagem, você conheceu Georgia Corson, editora-chefe de uma revista de grande circulação. É por meio dela que você entrará em contato com esses novos conteúdos. Nesta seção, a equipe de Georgia deve produzir uma biografia curta de um famoso jogador de futebol, enfocando suas capacidades e habilidades. Para que essa biografia possa causar impacto e chamar a atenção dos leitores, Georgia pediu que a equipe entrasse em contato com o jogador e pedisse a ele que, em uma frase, desse um conselho motivacional ao leitor. Esse conselho será usado na capa para atrair a atenção do leitor para o texto.

Para ajudá-la, você precisará mobilizar o vocabulário relativo a capacidades e habilidades (*skills and abilities*), bem como fará uso do verbo modal *can* e também do verbo *do* como verbo principal. Além disso, terá de compreender e utilizar adequadamente os pronomes reflexivos. Todos esses conteúdos serão apresentados a você nesta seção. Vamos começar?

Não pode faltar

Can: skills and abilities

São muitas as capacidades (*abilities*) que uma criança pode ter, mas é durante seu crescimento que ela vai aprendendo e desenvolvendo suas **habilidades** (*skills*). Quando queremos comunicar, em inglês, algo que sabemos ou que somos capazes de realizar, utilizamos o verbo modal *can*. Ao enunciarmos, por exemplo, “*we can do something*”, estamos dizendo que temos uma habilidade, isto é, que sabemos como realizar alguma atividade. Para entender melhor esse uso, observe um trecho da sinopse do programa de TV da NBC que tem o título *I can do that*.

NBC puts six celebrities to the test in its new one-hour comedy variety series "I Can Do That."

Each week, in front of a live audience, the six cast members will enter a friendly rivalry as they choose their favorite act - what they think they can master - and who they would like to pair up with to master that act. The acts will span every variety of entertainment from song and dance to magic and danger.

(NBC, [s.d.], [s.p.])

A NBC coloca seis celebridades em prova em sua nova série de uma hora com variedades e comédias Eu posso fazer isso.

A cada semana, em frente a uma plateia, os seis membros do elenco entrarão em uma disputa amigável enquanto escolhem seu número favorito – o que eles acham que podem aprender a fundo – e com quem eles gostariam de formar par para aprender o número. Os números atravessarão cada variedade do entretenimento desde canção e dança até magia e perigo. (NBC, [s.d.], [s.p.], tradução nossa)

Nesse programa, seis celebridades, profissionais de diferentes áreas da indústria de entretenimento, são convidadas a apresentar números de variedades diferentes daquelas que já realizam como profissão. Após escolherem os números, as celebridades passam uma semana com um profissional *expert* estudando, treinando, tentando desenvolver a habilidadeposta à prova. O nome do programa, portanto, diz respeito a uma habilidade que essas celebridades vão desenvolver e demonstrar após uma semana de treino.

Para indicar que esses artistas sabem realizar esses números, a rede de televisão chamou o programa de *I can do that*. Você notou que o verbo modal utilizado no nome do programa é *can*? Esse é um verbo que expressa modalidade, usado para indicar capacidades e habilidades. No trecho “*what they think they can master*”, temos mais um exemplo de uso desse verbo. Da mesma forma, nesse trecho da sinopse, o autor fala das habilidades que os artistas pensam que podem aprender muito bem.

Assimile

Os verbos que expressam modalidade são usados pelo falante para manifestar certeza, possibilidade, obrigação, permissão, promessa, pedido, decisão, conselho, verdades ou habilidades. São eles: *will, must, could, should, may, might, would, can* (CAMBRIDGE DICTIONARY, [s.d.], [s.p.]).

O verbo modal *can* é conjugado da mesma forma em todas as pessoas do singular e do plural, portanto, ele não sofre alterações na terceira pessoa do singular ao ser conjugado no presente simples. Além disso, ele é sempre colocado depois do sujeito e antes do verbo principal, cuja forma é infinitiva, e com a mesma conjugação - *can*. Observe.

Quadro 4.2 | Verbo modal *can*

<i>Subj.</i>	<i>modal</i>	<i>main verb + complement</i>
<i>I</i>	CAN	<i>run very fast.</i> (Eu consigo/posso correr muito rápido).
<i>You</i>		<i>speak English.</i> (Você consegue/pode falar inglês).
<i>He/she</i>		<i>cry like an actor.</i> (Ele consegue/pode chorar como um ator).
<i>We</i>		<i>swim in Olympic swimming pools.</i> (Nós conseguimos/podemos nadar em piscinas olímpicas).
<i>They</i>		<i>ride any vehicles.</i> (Eles conseguem/podem dirigir qualquer veículo).

Fonte: elaborado pela autora.

Na forma negativa, é necessário acrescentar *not* após o verbo modal. Existem as formas *can't* e *cannot*. Esta última, porém, é mais usada em situações formais ou para dar ênfase. Veja os mesmos exemplos agora na forma negativa.

Quadro 4.3 | Forma negativa de *can*

<i>Subj.</i>	<i>modal</i>	<i>main verb + complement</i>
<i>I</i>	CANNOT	<i>run very fast.</i> (Eu não consigo/posso correr muito rápido).
<i>You</i>		<i>speak English.</i> (Você não consegue/pode falar inglês).
<i>He/she</i>		<i>cry like an actor.</i> (Ele não consegue/pode chorar como um ator).
<i>We</i>		<i>swim in Olympic swimming pools.</i> (Nós não conseguimos/podemos nadar em piscinas olímpicas).
<i>They</i>		<i>ride any vehicles.</i> (Eles não conseguem/podem dirigir qualquer veículo).

Fonte: elaborado pela autora.

No caso das frases interrogativas, é necessário mudar as posições do sujeito e do auxiliar, mesmo processo que ocorre com os casos em que há verbo *to be*.

Can you speak English? (Você consegue/pode falar inglês?)

Can he cry like an actor? (Ele consegue/pode chorar como um ator?)

Can they ride any vehicles? (Eles conseguem/podem dirigir qualquer veículo?)

O verbo modal *can* também pode indicar possibilidade, permissão, pedido. Comumente, ele é traduzido como *poder*. Observe exemplos de outros usos do modal *can*:

- *Possibility* → quando indicamos que algo é possível:
 - *He can come to Brazil in May.* (Ele pode vir ao Brasil em maio).
- *Permission* → quando pedimos ou damos permissão:
 - *Can I have a glass of water?* (Posso tomar um copo de água?)
 - *You can't bring the dog in.* (Você não pode trazer o cachorro para dentro).
- *Request* → quando pedimos a alguém que faça algo por nós:
 - *Can you help me with my bags?* (Você pode me ajudar com minhas sacolas?)

Exemplificando

Outra maneira de fazer pedidos (*requests*) e pedir permissão (*permission*) é com o verbo modal *could*. Em “*Could you help me with my bags?*”, estamos modalizando o pedido de maneira a mostrar ao interlocutor maior polidez ao nos dirigirmos a ele. Traduzimos *could* como poderia, no caso: “Você poderia me ajudar com minhas sacolas?”.

Outra maneira de expressar habilidades é com a expressão *to be able to* (ser capaz de, saber, ter habilidade para). Veja outro exemplo: *I am able to play the keyboard.* (Eu sou capaz/consigo tocar teclado).

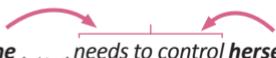
Do and reflexive pronouns

No seu percurso de estudo do inglês, assim como no contato que você tem com essa língua no dia a dia, você deve ter percebido a grande ocorrência do verbo *to do*, não é mesmo? De fato, *do* é usado de diversas maneiras:

- Como verbo principal (*main verb*).
 - Para falar sobre esportes individuais e atividades de recreação: *He does judo twice a week.* (Ele faz judô duas vezes por semana.)
 - Para expressar ações em geral: *Do anything you can to avoid this mess.* (Faça o que puder para evitar essa bagunça).

- No sentido de finalizar ou completar algo: *The models do their fitting very quickly.* (As modelos experimentam roupas muito rapidamente).
- Para expressar a ação de estudar um tema: *My son does Mathematics in College.* (Meu filho estuda matemática na faculdade).
- Como verbo auxiliar (*auxiliary verb*).
 - Nas frases negativas e interrogativas do presente e do passado: *They didn't want any help with the cooking. They themselves made the meal.* (Eles não queriam nenhuma ajuda na cozinha. Eles mesmos fizeram a refeição).
Do you do the laundry all by yourself? (Você lava as roupas sozinho?)
- Como forma de produzir ênfase.
 - Para intensificar o verbo: *Jane does try to put an effort on it.* (Jane realmente tenta fazer um esforço para isso).
The guys did welcome their brother. (Os rapazes deram mesmo as boas-vindas ao irmão deles).
- Como verbo substituto.
 - Para substituir palavras que não queremos repetir: *Jane: I looked for old photos for our anniversary celebration. Paul: I did too.* (Jane: Eu procurei fotos antigas para nossa festa de aniversário de casamento. Paul: Eu também.)

Você notou que há alguns pronomes novos nos exemplos? Você reconheceu algumas palavras como *herself*, *yourself*, *themselves*? Conhece essas formações? Esses são os pronomes reflexivos, isto é, pronomes usados quando queremos mostrar que o sujeito e o objeto da oração são os mesmos. Observe o uso desses pronomes nos excertos a seguir:


She [subject] needs to control **herself** [object] every time **she** sees a famous singer.
 (Elá precisa se controlar toda vez que vê um cantor famoso).


My dad [subject] hurt **himself** [object] in the factory.
 (Meu pai se machucou na fábrica).

Você pode perceber que os sujeitos dessas orações, *she* e *my dad*, são também os complementos dos verbos *control* e *hurt*. O nome *reflexivo* dado a esse tipo de pronome se deve ao fato de haver uma espécie de reflexo, no sentido de um sujeito praticar e receber a mesma ação. Para entender

a formação desses pronomes, é necessário lembrar dos pronomes que têm função de sujeito, de objeto e a relação entre eles: (Quadro 4.4).

Quadro 4.4 | Personal, Object and reflexive pronouns

Personal Pronoms	Object Pronouns	Reflexive Pronouns
I	me	myself
You	you	yourself
He	Him	himself
She	Her	herself
It	It	itself
We	us	ourselves*
You	you	yourselves*
They	them	themselves*

- O plural de self é selves.

Fonte: elaborado pela autora.

Você deve ter notado que os usos desses pronomes nos exemplos apresentados são diferentes daqueles citados anteriormente. Vamos retomá-los para entendê-los melhor?

She does her hair by herself every week. (Ela mesma faz o cabelo toda semana).

Do you do all the laundry all by yourself? (Você lava a roupa toda sozinha?).

They themselves made the meal. (Eles mesmos fizeram a comida).

Assimile

All by myself/yourself/herself/themselves é uma expressão para enfatizar que a ação foi completamente realizada por alguém sem o auxílio de outros.

Nos dois primeiros exemplos, os pronomes reflexivos estão precedidos por *by*. Quando utilizamos essa expressão, queremos indicar que realizamos a atividade sozinhos, sem a ajuda de ninguém. Dessa forma, na primeira frase, temos um sujeito (*she*) que realiza a ação de arrumar seu próprio cabelo toda semana. Na segunda frase, a questão para o interlocutor é se ele lava as roupas todas sozinho, sem a ajuda de mais ninguém. No terceiro exemplo, por sua vez, podemos notar outro uso do pronome reflexivo, em que este aparece

logo após o sujeito. Nesse caso, o objetivo é enfatizar o sujeito da oração; no exemplo, enfatiza-se que foram eles mesmos que fizeram a refeição.

Pesquise mais

Como todo elemento da língua, os pronomes reflexivos também têm algumas particularidades, como não ocorrer depois de *prepositions of place*. Para conhecê-las, acesse o site *British Council* referenciado a seguir.
REFLEXIVE pronouns. In: Learn English. British Council. [s.d.; s.p.].

Além de ocorrer com a preposição *by*, os pronomes reflexivos podem ocorrer com outras preposições se o verbo demandar como complemento um objeto indireto. Observe um exemplo a seguir com a preposição *with*:

Dancing with myself

Dancing with myself

Well, there's nothing to lose

And there's nothing to prove

When I'm dancing with myself

(DANCING..., 1982, [s.p.])

Dançando comigo mesmo

Dançando comigo mesmo

Bem, não há nada a perder

E não há nada a provar

Quando estou dançando comigo mesmo

É importante observar que esses pronomes podem ser traduzidos de diferentes formas para o português dependendo da preposição que os acompanha. Vimos que o pronome pode indicar que o sujeito e o objeto da oração são o mesmo, o que, no português é indicado por pronomes que têm função de objeto como os da primeira pessoa *me, mim*. Também aprendemos a forma com a preposição *by*, que mostra que uma ação é realizada sem a ajuda de outras pessoas, portanto, a tradução, nesse caso, pode ser feita com os adjetivos *sozinho* e *só* ou, ainda, com a locução *por mim/si mesmo*.

No caso da tradução da frase *dancing with myself*, temos a união da preposição *com (with)* e do pronome reflexivo *mim (myself)*. Sabemos que a contração em português é *comigo*, porém, também queremos enfatizar a reflexibilidade do pronome, e por isso adicionamos *mesmo*. A necessidade de ênfase também pode aparecer em outras ocorrências, como no exemplo “*They themselves made the meal*”, que traduzimos como “Eles **mesmos** prepararam a refeição”.

Refletá

Você já deve estar bastante habituado a ouvir e ver muitas pessoas falando ou tirando *selfies*, não é? Refletindo sobre o uso dessa palavra atualmente e no estudo que acabamos de fazer, você sabe explicar o significado dela e a categoria grammatical que ela assume nesse uso? Será que continua funcionando como pronome?

Você aprendeu várias coisas nessa seção, não é mesmo? Viu que há um verbo modal utilizado para comunicar capacidades e habilidades = (*can*), aprendeu novos usos do verbo *to do* e novos pronomes – os reflexivos.

Vamos agora ajudar Georgia na produção da biografia sobre um famoso jogador de futebol?

Sem medo de errar

Nesta seção, Georgia e sua equipe devem produzir uma biografia curta de um famoso jogador de futebol, expressando suas capacidades e habilidades. Como o jogador a ser escolhido ainda é ativo, a maioria das informações acerca de suas habilidades devem estar no *simple present*. Você pode se basear em exemplos, disponíveis on-line, de biografias curtas. Para ajudar Georgia e sua equipe, você deve atentar para a seguinte estrutura:

Short bio:

- *Introduce the player.*
- *Write about his credentials.*
- *Write about his abilities and skills.*
- *Write about his current activities.*
- *Write about achievements.*
- *Close the bio.*

Biografia curta:

- Apresente o jogador.
- Escreva sobre suas qualificações.
- Escreva sobre suas capacidades e habilidades.
- Escreva sobre suas atividades atuais.
- Escreva sobre suas conquistas.
- Feche a biografia.

No final, acrescente o título-conselho sugerido pelo jogador. Nesse caso, você pode pensar em frases motivacionais, tais como *Believe in yourself* (Acredite em si mesmo), *Trust yourself* (Confie em si mesmo), *Give the best of yourself* (Dê o seu melhor). Procure usar pronomes reflexivos como nos exemplos.

Avançando na prática

A job interview

Jeremy está no meio de uma entrevista de emprego para uma loja de departamentos. Após perguntar sobre as experiências anteriores de Jeremy, o entrevistador investiga quais são as habilidades do candidato na área de vendas. Como Jeremy pode responder a essa pergunta?

Resolução da situação-problema

Jeremy's answer:

I am a very communicative person and I do make friends easily. I am also, and that's a desirable thing, I guess, very persuasive. I can be very convincing when I want to, but without being annoying. Also, I do have some experience in the filed: I worked with my parents in their store some time ago. So I can sell, I can help costumers if they have any doubts, and I can work as a cashier too. I believe I can do a very good work with you.

Faça valer a pena

1. Leia o excerto a seguir e preencha as lacunas com os pronomes reflexivos corretos:

On the weekends, when I am tired, I like to go out for a walk and when I come home, I make _____ a cup of tea and sit on the backyard. I see the birds and the flowers and I think: how they can take care of _____? It's curious. My dog also can take care of _____. When she is sick, she goes to the backyard and eat some grass to feel better.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a. *myself, yourselves, himself.*
- b. *herself, themselves, herself.*
- c. *myself, themselves, herself.*
- d. *itself, themselves, herself.*
- e. *myself, yourselves, itself.*

2. Em inglês, quando queremos passar uma frase afirmativa para sua forma negativa e interrogrativa, devemos aplicar certas regras, como incluir um verbo auxiliar ou alterar a ordem sintática dos elementos.

Considerando a conjugação e formação frasal do verbo *can*, assinale a alternativa que apresenta um emprego correto dessa forma.

- a. *Can they write in different languages?*
- b. *Does he can run the marathon?*
- c. *She's not can work so hard.*
- d. *He can talk so fast?*
- e. *I not can produce this in a month.*

3. O verbo *do*, assim como outros verbos, tem uma alta ocorrência na língua inglesa por poder ser usado com diferentes funções em contextos variados. Considerando essa questão, faça a associação correta entre o uso descrito de *do* e um exemplo correspondente.

1. Como verbo principal, pode ser usado para falar sobre a realização de esportes ou ações rotineiras.	A. <i>Do you speak French?</i>
2. Como verbo auxiliar em frases interrogativas e negativas do <i>simple present</i> .	B. <i>I remember that day and they do too.</i>
3. Como forma de intensificar a ação expressa pelo verbo.	C. <i>I do exercises three times a week.</i>
4. Como substituto de palavras que não queremos repetir.	D. <i>She does try to be nice.</i>

Assinale a alternativa com a associação correta.

- a. 1-D, 2-C, 3-A, 4-B.
- b. 1-B, 2-D, 3-A, 4-C.
- c. 1-C, 2-B, 3-D, 4-A.
- d. 1-A, 2-D, 3-C, 4-B.
- e. 1-C, 2-A, 3-D, 4-B.

Seção 3

Jobs and professions

Diálogo aberto

Chegamos ao final desta disciplina e, para finalizá-la, vamos tratar de um tema bastante importante para o mundo do trabalho. Tema com o qual você irá se familiarizar depois que terminar a graduação ou, então, já está familiarizado, por atuar em outra área: profissões. Como foi para você escolher uma profissão? Você sempre soube que profissão gostaria de seguir ou procurou um profissional para encontrar sua vocação? Escolher uma profissão é um passo bastante difícil, pois você precisará decidir, entre milhares de opções, por uma que possivelmente será a atividade que você desempenhará durante toda sua vida.

Você já decidiu que carreira seguir, mas é importante que aprenda, também, como se formam os nomes de profissões em inglês, quais são as similaridades e divergências em relação ao português, as habilidades requeridas em cada área, etc., para que você possa se comunicar sobre esse tema utilizando o inglês. Nesta seção, você conhecerá um pouco do vocabulário relacionado a esse tema. Além disso, você aprenderá como é construído e usado o superlativo em inglês e como se formam os substantivos a partir de alguns verbos com a adição do sufixo *-er*, especialmente na nomeação de profissões.

Para alcançar todos esses objetivos, contamos com o contexto de aprendizagem desta unidade que nos apresentou a editora-chefe Georgia Corson. Já a auxiliamos na produção de uma biografia curta de um famoso jogador de futebol e em uma entrevista realizada com a própria editora. Agora, vamos produzir com ela uma reportagem (*news story*) sobre as profissões que estão em alta nos Estados Unidos. O objetivo da revista é atrair o interesse dos jovens por ser esse o momento da vida em que decidem sobre seu futuro profissional.

Para ajudar Georgia, você precisará empregar vocabulário adequado sobre profissões e também o superlativo, quando fizer uma comparação entre as profissões, apontando as vantagens e desvantagens entre elas e justificando por que algumas estão em destaque e outras não. Vamos encarar nosso último desafio da disciplina?

Não pode faltar

Quais são as melhores e as piores profissões para você? Você alguma vez pensou em ter uma profissão inusitada, tal como a de um rebocador de *iceberg*? Para escolher sua profissão, você deve levar em consideração seus gostos

pessoais, os desafios e, claro, a remuneração. A página da *U.S. News* publicou recentemente uma lista com os melhores empregos nos Estados Unidos atualmente, com base nos critérios de bom salário, bons desafios, boas possibilidades de crescimento, etc. Leia o parágrafo introdutório da matéria.

Good jobs are those that pay well, challenge us, are a good match for our talents and skills, aren't too stressful, offer room to advance and provide a satisfying work-life balance. Even though there is no one best job that suits each of us, U.S. News' list of the 100 Best Jobs of 2017 are ranked according to their ability to offer this mix of qualities. Also, the best careers are ones that are hiring. Physician, software developer, nurse practitioner, computer systems analyst and orthodontist are among the top-ranked occupations on U.S. (100 BEST JOBS, 2017, [s.p.])

Bons empregos são aqueles que pagam bem, que nos desafiam, que são uma boa combinação dos nossos talentos e habilidades, que não são estressantes demais, que oferecem espaço para avanço e fornecem um equilíbrio satisfatório entre trabalho e vida privada. Embora não haja um único melhor emprego que sirva para cada um de nós, a lista da *U.S. News* dos 100 melhores empregos de 2017 está classificada de acordo com a capacidade deles de oferecer essa mistura de qualidades. Além disso, as melhores carreiras são aquelas que estão contratando. Médico, desenvolvedor de software, enfermeiro, analista de sistemas e ortodontista estão entre as ocupações mais bem classificadas nos Estados Unidos . (100 BEST JOBS, 2017, [s.p.], tradução nossa)

Segundo a página, os bons empregos oferecem uma mistura de várias coisas desejadas por todos, tais como um equilíbrio entre vida privada e vida profissional, pois sabemos bem que muitas profissões exigem demasiadamente de seus funcionários, levando-os a não desfrutarem o suficiente de seu convívio com a família e os amigos. Embora possa parecer bastante estranho para nós, brasileiros, de acordo com a *U.S. News*, as vinte melhores profissões no país são essencialmente da área de saúde, e isso se deve ao fato de os serviços de saúde de lá serem privados, não oferecidos pelo Estado, como é o caso do SUS no Brasil. Observe o quadro em que apresentamos essas profissões.

Quadro 4.5 | *Professions*

#1	<i>Dentist</i> dentista	#11	<i>Optometrist</i> optometrista
#2	<i>Nurse Practitioner</i> enfermeiro	#12	<i>Occupational Therapy Assistant</i> terapeuta ocupacional assistente

#3	<i>Physician Assistant</i> médico assistente	#13	<i>Software Developer</i> desenvolvedor de software
#4	<i>Statistician</i> estatístico	#14	<i>Surgeon</i> cirurgião
#5	<i>Orthodontist</i> ortodontista	#15	<i>Nurse Midwife</i> enfermeira parteira
#6	<i>Nurse Anesthetist</i> enfermeiro anestesista	#16	<i>Physical Therapist</i> fisioterapeuta
#7	<i>Pediatrician</i> pediatra	#17	<i>Anesthesiologist</i> anestesista
#8	<i>Computer System Analyst</i> analista de sistemas	#18	<i>Physician</i> médico
#9	<i>Obstetrician and Gynecologist</i> obstetra e ginecologista	#19	<i>Psychiatrist</i> psiquiatra
#10	<i>Oral and Maxillofacial Surgeon</i> cirurgião oral e maxilofacial	#20	<i>Mathematician</i> matemático

Fonte: adaptado de: <https://goo.gl/SmZNTY>. Acesso em: 14 mar. 2017.

Essa lista suscita questões interessantes sobre o estilo de vida e a economia norte-americana. Considerando todos os critérios indicados na matéria, você acredita que a lista seria igual no Brasil? Você notou na lista da *U.S. News* quantas especialidades, por exemplo, a área da saúde apresenta? Há, portanto, para cada área, um número enorme de profissões. Você conhece todas as especialidades de sua própria área? A profissão de intérprete, por exemplo, está na posição 66º da lista americana. Em inglês, *interpreter* deriva do verbo *to interpret*. Muitos substantivos que designam profissões são derivados de verbos. Sua formação é muito simples: é necessário que se adicione o sufixo *-er* ao verbo, seguindo algumas regras de formação. Veja os exemplos:

to run → **runner** (corredor[a])

to write → **writer** (escritor[a])

to teach → **teacher** (professor[a])

to drive → **driver** (motorista)

to farm → **farmer** (fazendeiro[a])

É importante observar que, quando o verbo termina em *-e*, como é o caso de *write* e *drive*, acrescenta-se somente *-r* ao verbo. Já, quando o verbo termina em consoante-vogal-consoante, sendo a última sílaba tônica, dobra-se a

última consoante, como ocorre com *run* (*runner*) e *swim* (*swimmer*). Você já deve ter lido ou ouvido alguma palavra derivada de verbo. Consegue se lembrar de alguma?

Exemplificando

Há substantivos derivados de verbos que apresentam o sufixo *-or* em vez de *-er*, como é o caso de *translator*, substantivo derivado do verbo *to translate*. Outros exemplos são: *actor* (*to act*), *investigator* (*to investigate*), *decorator* (*to decorate*), *inventor* (*to invent*), *supervisor* (*to supervise*), *sailor* (*to sail*), *legislator* (*to legislate*), *counsellor* (*to counsel*). (NOUNS..., [s.d.], [s.p.])

Ao criar a lista das profissões da *U.S. News*, o autor escolheu tratar das 100 melhores. Nesse caso, ele usou uma estrutura em inglês que chamamos de superlativo. O superlativo em inglês pode ser construído de duas formas: quando usamos adjetivos curtos, acrescentamos o sufixo *-est* a ele, mas, se os adjetivos forem longos, usamos a expressão *the most* antes deles.

Além do sufixo *-est* ser acrescentado aos adjetivos curtos, isto é, àqueles que apresentam uma única sílaba, tais como *old*, *tall*, *fast* – *oldest*, *tallest*, *fastest*-, ele também deve ser acrescentado aos adjetivos de duas sílabas terminados em *-y*, tais como *happy*, *funny*, *crazy*. Nesses, o *-y* é substituído por *-ie*, em seguida, acrescenta-se o sufixo – *happiest*, *funniest*, *craziest*. Por fim, é importante dizer que há uma preferência por esse sufixo no caso dos seguintes adjetivos dissílabos que terminam em um som vocálico átono: *simple/simplest*, *narrow/narrowest*, *quiet/quietest*.

The + adjetivo + -est

Assim como vimos na estrutura comparativa, há algumas regras às quais você deve atentar ao escrever os adjetivos curtos no superlativo. Se o adjetivo termina em *-e*, deve-se acrescentar *-st*, como em *cutest* (*cute* + *-st*). Se a ortografia do adjetivo monossilábico apresenta terminação *consoante-vogal-consoante*, dobra-se a última consoante *e*, em seguida, acrescenta-se o sufixo *-est*, como em *hottest* (*hot* + *t* + *-est*).

Assimile

Os adjetivos podem ser flexionados em gênero, número e grau, e é ao grau do adjetivo que se refere o superlativo. Os adjetivos podem ser flexionados nos graus comparativo e superlativo.

Veja, agora, outro exemplo, dessa vez com um adjetivo considerado longo: *John's sister is the most intelligent manager* (A irmã do John é a gerente mais inteligente.). Você pode notar que, quando o adjetivo é longo, em vez de acrescentarmos o sufixo *-est*, usamos a estrutura a seguir:

the most + adjetivo

Os adjetivos longos são aqueles que possuem três sílabas ou mais, como *amazing*, *incredible* ou, ainda, aqueles dissílabos que não terminam em *-y*, como *modern*.

Reflita

Most é um quantificador que pode aparecer na oração de diferentes maneiras além dessa usada para formar o superlativo *the most*. No caso da oração *Most people love speaking English*, por exemplo, qual seria a função de *most*?

Você também pode se referir a algo/algum que possua uma qualidade que se distinga como a mais inferior. Nesse caso, utilizamos a estrutura *the least + adjetivo*. Exemplo: *This car is the least expensive of all*. Essa estrutura também é utilizada para os casos em que os adjetivos são curtos.

Ao estudar os comparativos, você viu que alguns adjetivos são irregulares. Na estrutura do superlativo, eles também funcionam dessa forma e devem ser lembrados. São eles: *good*, *bad* e *far*. Observe:

- **Good:** *You are my best friend.* (Você é o meu melhor amigo).
- **Bad:** *Pamela is the worst person to talk about fun.* (Pamela é a pior pessoa para falar sobre diversão).
- **Far:** *Japan is the farthest/furthest country.* (O Japão é o país mais distante).

Observe atentamente o quadro a seguir para compreender as formas irregulares de comparação dos adjetivos.

Quadro 4.6 | *Irregular comparative and superlative adjectives*

Adjectives	Irregular comparative adjectives	Irregular superlative adjectives
Good	Better	Best
Bad	Worse	Worst
Far	Farther/Further	Farthest/ Furthest

Fonte: elaborado pela autora.

Antes de finalizarmos esta seção, é importante lembrarmos que há a possibilidade de delimitarmos um conjunto ao usarmos o superlativo. Por exemplo, podemos dizer que alguém é o melhor corredor do Brasil ou, ainda, que é o melhor corredor do mundo. O conjunto em que o corredor se destaca está delimitado nas duas situações. Você pode ter a intenção de dizer que a recente matéria publicada por determinada revista é a mais interessante de todas as edições, porém, se não especificar que está se referindo ao conjunto total de revistas publicadas, seu interlocutor pode necessitar de mais informações, tais como se você se refere à última edição, a um tema específico, etc. Porém o falante pode escolher não especificar esse conjunto, e isso pode ocorrer por diversos motivos.

Um bom exemplo de uso do superlativo é o registro de recordes feito pela *Guinness World Records*, que você pode consultar no site oficial. Nesse caso, o objetivo é divulgar os maiores recordes nas mais variadas atividades realizadas ao redor do mundo, portanto é essencial delimitar o conjunto em que se encontram esses recordes.

Assimile

Você já deve ter ouvido em algum seriado ou filme um personagem dizendo algo como “*It's the best movie ever*”. Você conhece esse uso de *ever*? Essa estrutura é bastante informal e, quando o falante a usa, tem o objetivo de enfatizar que o filme, por exemplo, é o melhor filme entre todos os já vistos por ele. O mesmo efeito ocorre na frase mais formal “*The best movie of all time*”.

Nesta seção, você ampliou seu vocabulário sobre profissões, incluindo substantivos que derivam de verbos. Além disso, aprendeu a estrutura do superlativo para indicar qualidades que se distinguem de maneira superior ou inferior. Com esse conteúdo em mente, vamos agora produzir uma notícia com a equipe de Georgia.

Sem medo de errar

A editora-chefe Georgia e a sua equipe devem produzir uma notícia sobre profissões que estão em alta nos Estados Unidos. O objetivo da revista é que jovens tenham interesse nesse texto por estarem na idade de decidir sobre seu futuro profissional. Para isso, vamos empregar o vocabulário e as estruturas estudadas nesta seção.

Você deve lembrar que uma reportagem procura sempre apresentar um fato de forma mais aprofundada, discutindo variáveis relacionadas a ele e

apresentando dados e opiniões a respeito. No primeiro parágrafo, procure dar ao leitor informações básicas sobre o assunto da reportagem. Nos parágrafos seguintes, do desenvolvimento, dê mais detalhes sobre o fato anunciado na introdução. Se houver opiniões de outras pessoas e dados estatísticos, acrescente nesse momento. Por fim, pense no parágrafo de fechamento. Não se esqueça de que a reportagem deve ter um título bastante atraente.

Considere que uma manchete é geralmente bastante interessante e faz com que a gente queira ler o texto todo. Além disso, uma reportagem costuma trazer dados estatísticos para sustentar a afirmação presente na manchete. Ao elaborar a sua, você pode utilizar a lista feita pela *U.S. News* como base. Use superlativos para indicar as profissões mais e menos interessantes. Você pode escrever cerca de uma página.

Avançando na prática

What do you want to be in the future?

Durante uma entrevista vocacional em inglês, a psicóloga pediu para que Maria respondesse sobre seus gostos pessoais, sobre seu rendimento nas diferentes disciplinas da escola e também que dissesse em quais trabalhos ela achava que poderia se sair melhor. Maria respondeu utilizando comparativos e superlativos, o verbo modal *can*, verbos no *simple present* e no *present continuous*, além de vocabulário relacionado a profissões, rotina, horários, etc. Vamos elaborar as questões da psicóloga e as respostas de Maria?

Resolução da situação-problema

Vocacional Interview

Psychologist: Hello, Maria, how are you? First of all, I want to know which are your favorite leisure activities.

Maria: Hello! I am doing fine, thank you! Well, I like to swim and to ride my bike when I have free time. Nowadays, most of the time, I am handing in my resume and looking for a job.

Psychologist: Right. And... how was your school experience? Can you tell me a little about your achievements and accomplishments at school? What course do you like the most and the least?

Maria: I have a degree in Business Administration. I am the type of student who takes her tasks very seriously, but I think my major accomplishment at school was to gain a grant to study abroad. It was the best experience because I had the opportunity to enhance my career development. I used to love Economy classes and I really didn't like Anthropology.

Psychologist: What are your greatest strength and weakness?

Maria: I think my greatest strength is my organized and motivated personality. I can work with many and different people too. And, honestly, my greatest weakness is my anxiety, although I think if it is well managed, it can be a good feature when working with business. I am always looking forward to giving my best.

Psychologist: Do you have any meaningful work experience? Tell me about it.

Maria: Yes, I do. I am working with office administration for an independent business company. I analyze sales reports and, mostly, I carry out organizational procedures.

Psychologist: Ok, Maria. That is enough. Thank you very much.

Faça valer a pena

1. Leia o texto a seguir:

Synchronized walking – level 2

You have probably heard of synchronized swimming in which the swimmers move in patterns in the water to music. Well, there is a new sport similar to it in Japan. It is called “Collective Action” or “Shudankodo” in Japanese. It has become very popular thanks to a YouTube video which went viral last year. (SYNCHRONIZED..., 2018, [s.p.], grifo nosso)

VOCABULARY: *have heard* (ouviu falar); *in which* (no qual); *patterns* (padrões); *has become* (tornou-se).

No texto, observamos a ocorrência de um substantivo que designa uma profissão: *swimmer*. Que outro nome de profissão segue o mesmo processo de formação de *swimmer*?

- a. Smarter.
- b. Designer.
- c. Cooler.
- d. Viewer.
- e. Heater.

2. Leia o excerto a seguir:

Shortest cow (height)

*The shortest cow is Manikyam, **owned** by Ashkay N.V. (India), in Kerala, India. She measured 61.1 cm (24.07 in) from the hoof to the **withers** on 21 June 2014. [...]*

*How does Manikyam compare to a **conventionally sized** cow? Usually, our local cows are about 150 cm (4 ft 11 in) in height. Manikyam is a Vechur **breed**, well known for producing **dwarf** cows. Vechurs tend to grow to a maximum height of around 90 cm (2 ft 11 in).*

Why do you think the area produces such short cows? [...]

*We think **it may be to do with** the unusual climatic conditions of our state. It is hot and particularly humid here, and we believe this has an effect on the height of our **cattle**. (SHORTEST..., [s.d.], [s.p.])*

VOCABULARY: ***owned*** (pertencente); ***hoof*** (casco, pata); ***withers*** (cernelha, a parte mais alta do animal, acima dos ombros); ***a conventionally sized*** (de tamanho convencional); ***breed*** (raça); ***dwarf*** (anã); ***it may be to do with*** (pode ter a ver com); ***cattle*** (gado).

A partir da leitura do texto, analise as afirmativas a seguir:

I. Em 2014, Manikyam foi considerada a menor vaca do mundo. Ela é da raça Vechur e mede 61,1 cm.

ISSO PORQUE

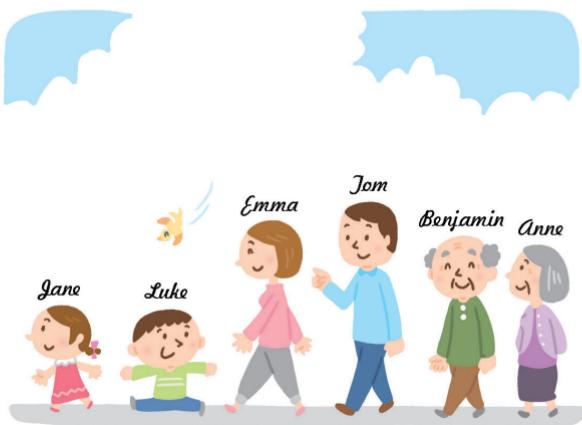
II. Ser da raça Vechur e viver em um clima muito quente e úmido podem influenciar na estatura do gado.

Assinale a alternativa correta.

- a. A afirmativa I é verdadeira, e a II é falsa.
- b. A afirmativa I é falsa, e a II é verdadeira.
- c. As afirmativas I e II são verdadeiras, e a II explica a I.
- d. As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não explica a I.
- e. As afirmativas I e II são falsas.

3. Veja, a seguir, a representação de uma família.

Figura 4.5 | Família



Fonte: adaptada de iStock.

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase a seguir: *In this family,*

- a. *Benjamin is the oldest person.*
- b. *Emma is the youngest newest woman.*
- c. *Tom is the tallest person.*
- d. *Luke is the youngest person.*
- e. *Anne is the shortest woman.*

Referências da Unidade

BIBER, D. et al. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Harlow, England: Pearson Education Limited, 1999.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Modality**: meanings and uses. Disponível em: <https://goo.gl/fgtxau>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CAN. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/modals-and-modality/can>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CAPACIDADE. In: DICIONÁRIO PRIBERAM [on-line], 2017. Disponível em: <https://www.piberam.pt/dlpo/capacidade>. Acesso em: 24 jun. 2019..

COMPARATIVE AND SUPERLATIVE ADVERBS. In: English Grammar. EF Education First Ltd. Disponível em: <http://www.ef.com/english-resources/english-grammar/comparative-and-superlative-adverbs/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

COMPARISONS. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/comparatives-and-superlatives/comparison-adjectives-bigger-biggest-more-interesting>. Acesso em: 24 jun. 2019.

DANCING with myself. Intérprete: Billy Idol. Compositores: B. Idol e T. James. In: Billy Idol (álbum). Intérprete: Billy Idol. Reino Unido: Chrysalis, jul. 1982. 1 CD, faixa 10 (3 min 19 s).

DO. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/common-verbs/do>. Acesso em: 24 jun. 2019.

FRAZIER, D. **Sunday routine**. Disponível em: <https://sundayroutine.wordpress.com/2013/09/21/daniele-frazer/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

GRYNBAUM, M. M.; MAHESHWARI, S. As Anger at O'Reilly Builds, Activists Use Social Media to Prod Advertisers. **The New York Times**, 6 abr. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/O12B2l>. Acesso em: 24 jun. 2019.

HABILIDADE. In: DICIONÁRIO PRIBERAM [on-line], 2017. Disponível em: <https://www.piberam.pt/dlpo/habilidade>. Acesso em: 24 jun. 2019.

MODALITY. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/modals-and-modality/modality-meanings-and-uses>. Acesso em: 1 mar. 2017.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. 3. ed. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2007.

NBC. **I can do that**. Disponível em: <https://goo.gl/ovyPxl>. Acesso em: 24 jun. 2019.

NOUNS ending in -er, -or, and -ar. In: Lexico. [s.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/DTC7Mp>. Acesso em: 24 jun. 2019.

PRESENT CONTINUOUS. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/present/present-continuous-i-am-working>. Acesso em: 24 jun. 2019..

PRESENT SIMPLE. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/present/present-simple-i-work>. Acesso em: 24 jun. 2019.

PRESENT SIMPLE OR PRESENT CONTINUOUS. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/present/present-simple-or-present-continuous>. Acesso em: 24 jun. 2019.

PRONOUNS. In: English Grammar Today. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/grammar/british-grammar/pronouns/pronouns-reflexive-myself-themselves-etc>. Acesso em: 2 mar. 2017.

REFLEXIVE pronouns. In: Learn English. British Council. [S.d.; s.p.]. Disponível em: <http://learnenglish.britishcouncil.org/en/english-grammar/pronouns/reflexive-pronouns>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SHORTEST cow. In: Guinnes World Records. [S.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/SZSrqo>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SYNCHRONIZED Walking – level 2. In: News in Levels. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/fuBIVM>. Acesso em: 24 jun. 2019.

100 BEST JOBS. In: Money. Us News. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/SmZNTY>. Acesso em: 24 jun. 2019.

ISBN 978-85-8482-902-6

A standard linear barcode representing the ISBN number 9788584829026.

9 788584 829026 >